



Furnas

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2013



UHE SERRA DA MESA-GO



PROJETO NATUREZA DOCE NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA-RJ

Missão, Visão, Valores

IGRI 4.8I

Furnas pauta sua atuação empresarial por valores fundamentais e internacionalmente consagrados no que concerne ao respeito aos direitos humanos e às relações de trabalho, à conservação do meio ambiente e ao combate à corrupção.

A revisão do Plano Estratégico de Furnas, a partir do processo de reestruturação da Empresa, definiu os seguintes direcionadores estratégicos:

Visão do futuro

Ser o maior e mais bem-sucedido agente brasileiro no Setor de Energia Elétrica.

Missão

Atuar com excelência empresarial e responsabilidade socioambiental no Setor de Energia Elétrica, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Valores

Sua atuação e gestão devem obedecer aos seguintes preceitos:

- Valorização das pessoas, reconhecendo que a força de trabalho é um dos ativos mais valiosos;
- Trabalho em rede, com pluralidade e cooperação;
- Foco em resultados, levando em conta, em todas as ações, o impacto na Empresa;
- Adaptabilidade, desenvolvendo capacidade para as mudanças no ambiente de negócio;
- Sustentabilidade, atuando com responsabilidade econômica, social e ambiental;
- Transparência, através da interação permanente com a sociedade para o atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados empresariais;
- Empreendedorismo, atuando pró-ativamente para superar os desafios.



EOL REI DOS VENTOS - RN



OPERADOR NA UHE FOZ DO CHAPECÓ-SC/RS



UHE LUIZ CARLOS BARRETO DE CARVALHO-MG/SP

Índice

Furnas Centrais Elétricas	5
Mensagem da Administração	8
Sobre o relatório	11
Gestão estratégica	15
Ambiente regulatório	21
Desempenho operacional	27
Desempenho econômico-financeiro	41
Governança corporativa	51
Gestão de riscos	55
Comportamento ético	57
Compromissos	61
Inovação, Pesquisa & Desenvolvimento	67
Gestão de pessoas	71
Fornecedores	87
Gestão social	91
Gestão ambiental	103
Glossário	118
Balanço Social	120
Sumário remissivo GRI	123
Informações corporativas	134



HORTO NA UHE FURNAS-MG



UHE FURNAS-MG

40%

DA ENERGIA CONSUMIDA
PELOS BRASILEIROS

63%

DOS DOMICÍLIOS DO PAÍS

17

USINAS HIDRELÉTRICAS

2

USINAS TÉRMICAS

3

PARQUES EÓLICOS

63

SUBESTAÇÕES
DE TRANSMISSÃO

24.000 km

DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

109.865 MVA

DE CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO

12.827,5 MW

DE POTÊNCIA DE GERAÇÃO

Furnas Centrais Elétricas

Criada em 28 de fevereiro de 1957, Furnas é uma sociedade anônima de economia mista, de capital fechado, que atua em geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, em 15 Estados e no Distrito Federal. Tem como principal acionista a Centrais Elétricas Brasileiras S/A – Eletrobras. **IGRI 2.1, 2.5, 2.6I**

Opera e mantém uma megaestrutura pela qual passa mais de 40% de toda a energia consumida pelos brasileiros, garantindo o fornecimento energético a uma região que concentra 63% dos domicílios e 81% do PIB do País. São 17 usinas hidrelétricas (nove próprias, duas em parceria com a iniciativa privada e seis sob a forma de Sociedades de Propósito Específico – SPEs), três parques eólicos em SPEs e duas térmicas convencionais, totalizando 12.827,5 MW de potência instalada, sendo que a parcela de Furnas corresponde a 10.366 MW. No segmento de transmissão, são 63 subestações, com capacidade de transformação de 109.865 MVA, e cerca de 24 mil quilômetros de linhas de transmissão, dos quais 19.868 km correspondem à parcela de Furnas.

Ao final de 2013, Furnas contava com 3.547 empregados efetivos e 1.339 contratados. **IGRI 2.2, 2.3, 2.7, 2.8I**

Até 2018, Furnas acrescentará 6.332 MW de capacidade instalada ao Sistema Elétrico Brasileiro com a entrada em operação das próximas unidades geradoras da UHE Santo Antônio e a construção de mais três novas usinas hidrelétricas e 48 parques eólicos, com investimentos próprios e em parceria. Além

disso, a Empresa participa da construção de 20 subestações (novas e ampliações) e de mais de 2 mil quilômetros de novas linhas de transmissão.

A excelência em operação e manutenção credenciou a Empresa a se engajar em novos projetos, como a Linha de Transmissão Coletora Porto Velho-Araraquara II, mais conhecida como Linhão do Madeira, maior do mundo em corrente contínua de ± 600 kV, cujas obras foram concluídas em 2013, e o sistema de transmissão em extra-alta tensão em corrente contínua de ± 800 kV, inédito no País, que escoará a energia do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte para a Região Sudeste, empreendimento conquistado no Leilão de Transmissão 11/2013, em fevereiro de 2014. **IGRI 2.9I**

Em paralelo à sua atividade de gerar, transmitir e comercializar energia elétrica, Furnas pauta sua atuação pelo compromisso com o bem-estar da sociedade e pelo respeito e cuidado com o meio ambiente e com as comunidades. Desenvolve projetos de preservação da biodiversidade, de conservação do patrimônio arqueológico, histórico e cultural, de uso racional da energia, de ações sociais e de apoio à cultura brasileira.

ATIVOS DE FURNAS

Propriedade Integral

Geração	Transmissão
UHE Itumbiara 2.082 MW	3 Subestações
UHE Mascarenhas de Moraes 476 MW	Linhas de 1.119 km de Transmissão
UHE Simplício 333,7 MW	LT Tijuco Preto Itapeti - Nordeste 345 kV – 50 km
UHE Batalha 52,5 MW	LT Bom Despacho 3 Ouro Preto 2 500 kV – 180 km
UTE Santa Cruz 932 MW	LT Mascarenhas - Linhares 230 kV – 99 km
UTE Roberto da Silveira (Campos) 30 MW	LT Xavantes - Pirineus 230 kV – 50 km
	SE Zona Oeste 500/138 MVA

Empreendimentos sob Administração Especial – Lei nº 12.783/2013

UHE Furnas 1.216 MW	46 Subestações
UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho 1.050 MW	18.748,5 km de Linhas de Transmissão
UHE Porto Colômbia 320 MW	
UHE Marimbondo 1.440 MW	
UHE Funil 216 MW	
UHE Corumbá 375 MW	

Em Parceria

Transmissão	Geração Hidráulica	Geração
Cia. de Transmissão Centroeste de Minas 49%	UHE Serra da Mesa 48,46 %	Brasventos Miassaba 3 Geradora de Energia S.A. 24,5 %
Cia. Transtele de Transmissão 24 %	UHE Manso 70 %	Brasventos Eolo Geradora de Energia S.A. 24,5 %
Cia. Transudeste de Transmissão 25 %	Enerpeixe S.A. 40 %	Rei dos Ventos 3 Geradora de Energia S.A. 24,5 %
Cia. Transirapé de Transmissão 24,5 %	Energia Elétrica S.A. Baguari Geração de 15 %	Energia dos Ventos I S.A. 49 %
Transenergia São Paulo S.A. 49%	Retiro Baixo Energética S.A. 49 %	Energia dos Ventos II S.A. 49 %
Transenergia Renovável S.A. 49%	Foz do Chapecó Energia S.A. 40 %	Energia dos Ventos III S.A. 49 %
Goiás Transmissão S.A. 49%	Serra do Facão Energia S.A. 49,47 %	Energia dos Ventos IV S.A. 49 %
Caldas Novas Transmissão S.A. 49,9 %	Santo Antônio Energia S.A. 39 %	Energia dos Ventos V S.A. 49 %
Interligação Elétrica Madeira S.A. 24,5 %	Cia. Hidrelétrica Teles Pires 24,5 %	Energia dos Ventos VI S.A. 49 %
Transenergia Goiás S.A. 49 %	Consórcio Terra Nova 33,33 %	Energia dos Ventos VII S.A. 49 %
Luziânia-Niquelândia Transmissora S.A. 49 %	Inambari Geração de Energia S.A. 19,6 %	Energia dos Ventos VIII S.A. 49 %
MGE Transmissão S.A. 49 %		Energia dos Ventos IX S.A. 49 %
Paranaíba Transmissora de Energia S.A. 24,5 %		Energia dos Ventos X S.A. 49 %
Triângulo Mineiro Transmissora S.A. 49 %		Central Geradora Eólica Famosa I S.A. 49 %
Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A. 39 %		Central Geradora Eólica Pau Brasil S.A. 49 %
Consórcio Mata de Santa Genebra 49,9 %		Central Geradora Eólica Rosada S.A. 49 %
Consórcio Lago Azul 49,9 %		Central Geradora Eólica São Paulo S.A. 49 %
		Central Eólica Punaú I S.A. 49 %
		Central Eólica Carnaúba I S.A. 49 %
		Central Eólica Carnaúba II S.A. 49 %
		Central Eólica Carnaúba III S.A. 49 %
		Central Eólica Carnaúba V S.A. 49 %
		Central Eólica Cervantes I S.A. 49 %
		Central Eólica Cervantes II S.A. 49 %
		Central Eólica Bom Jesus S.A. 49 %
		Central Eólica Cachoeira S.A. 49 %
		Central Eólica Pitimbu S.A. 49 %
		Central Eólica São Caetano S.A. 49 %
		Central Eólica São Caetano I S.A. 49 %
		Central Eólica São Galvão S.A. 49 %
		Complexo Famosa III 5 parques eólicos 90 %
		Complexo Acaraú 3 parques eólicos 90 %
		Complexo Itaguaçu da Bahia 10 parques eólicos 49,9 %
		Complexo Serra do Mel 3 parques eólicos 90 %

- Em operação
- Em operação parcial
- Em construção
- Consórcio em operação
- Estudo de viabilidade

FURNAS EM NÚMEROS

IGRI 2.8|

Consolidados	2011	2012	2013
FINANCEIROS (R\$ MILHÕES) ⁽¹⁾			
Receita operacional líquida	7.049	7.266	4.292
EBITDA ajustado	1.647	2.063	113
Resultado líquido	260	-1.306	-818
Valor adicionado a distribuir	2.596	1.727	2.308
Investimentos em novos empreendimentos	988	1.148	945
Investimentos em participações societárias	1.031	1.473	1.127
MARGENS (%)			
Margem EBITDA	23,4%	28,4%	2,6%
Margem líquida	3,7%	-18,0%	-19,1%
OPERACIONAIS			
Geração em operação			
Capacidade instalada de geração (MW) – total	9.593	9.844	10.366
Hidrelétricas próprias	7.175	7.175	7.509
Hidrelétricas em parceria (parcela Furnas)	766	766	766
Hidrelétricas em SPEs (parcela Furnas)	690	941	1.129
Térmicas próprias	962	962	962
Geração em construção (MW)	2.260	2.009	697
Hidrelétricas próprias	386	386	53
Hidrelétricas em parceria (parcela Furnas)	1.674	1.423	446
Eólicas em parceria (parcela Furnas)	200	200	198
Energia gerada (GWh)			
Hidráulica (100% própria e parcela da participação em SPEs)	37.807	41.216	32.780
Térmica própria	181	604	2.591
Transmissão			
Extensão das linhas (km) IGRI EU4 	19.420	19.420	19.868
Subestações próprias	46	46	47
Subestações em parceria	2	2	2
Subestações em SPEs	6	6	14
Capacidade instalada de transformação (MVA)	104.122	106.897	109.865
Comercialização			
Energia comprada (MWh)	16.973	17.654	4.159
Energia vendida (MWh)	54.892	56.569	42.231
SOCIOAMBIENTAIS			
Nº de colaboradores	4.860	4.567	3.547
Nº de contratados	1.541	1.515	1.339
Investimento social externo (R\$ milhões)	38	40	32
Investimento ambiental (R\$ milhões)	69	60	132

⁽¹⁾ Dados de 2011 e de 2012 ajustados de acordo com o IFRS, com equivalência patrimonial das Sociedades de Propósito Específico (SPEs)

Mensagem da Administração

IGRI 1.1, 1.2

No ano de 2013, Furnas passou por mudanças profundas em sua estrutura organizacional e implementou diversas ações alinhadas às diretrizes estratégicas, de excelência operacional, de crescimento sustentável e de adequação às tarifas existentes, que melhoraram a governança corporativa e a gestão dos negócios. Também foi um ano de vitórias com a conquista de novos empreendimentos que garantiram sua expansão, além do redirecionamento da estratégia e dos objetivos da Empresa.

Mesmo com os imensos desafios do ano, Furnas continuou cumprindo o seu papel de prestadora de serviço de excelência à sociedade brasileira. Em 2013, realizou 89% (R\$ 2,072 bilhões) do total do orçamento previsto para investimentos, percentual considerado sucesso em um ano de mudanças estruturais internas. Além de manter a robustez do sistema, Furnas cresceu e prosseguiu com os ajustes para adequar-se ao novo regime econômico do setor elétrico brasileiro.

Considerado referência, o projeto de reestruturação organizacional de Furnas, que já vinha sendo desenvolvido, foi intensificado e aprofundado com o objetivo de tornar a Empresa mais ágil, eficiente e ajustada aos desafios futuros. A conclusão do escopo previsto do projeto PRO-Furnas, em julho de 2013, englobou o desenho da nova estrutura organizacional, com base em diagnóstico detalhado da situação vigente, a comparação com *benchmarks* nacionais e internacionais, a proposição de iniciativas para a otimização dos processos empresariais e o dimensionamento qualiquantitativo de pessoal. O trabalho resultou na identificação de cerca de 230 iniciativas de otimização, que representam até 27% de redução da base de custos com pessoal próprio e contratado, levando Furnas a patamares de eficiência próximos aos das melhores práticas.

Dando continuidade ao projeto, em dezembro de 2013, foram formalizados novo Convênio de Cooperação Técnica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e contrato com a Roland Berger Strategy Consultants, instituindo o que se passou a denominar PRO-Furnas II, em total alinhamento com a reestruturação da *holding* Eletrobras.

Para adequar-se às necessidades decorrentes de projetos em desenvolvimento na Empresa e às novas exigências do setor de energia elétrica, foi de extrema importância a aprovação, em agosto de 2013, do aditamento e da reabertura do Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (Preq), de desligamentos de empregados aposentados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e a admissão de novos funcionários. Com isso, projeta-se uma economia mensal de cerca de R\$ 50 milhões e acumulada de aproximadamente R\$ 1 bilhão com custo de pessoal até dezembro de 2014.

Com impacto tão relevante no quadro de pessoal, foi necessário definir critérios para a movimentação interna de empregados, otimizar a alocação de pessoal e permitir o alinhamento dos objetivos estratégicos da Empresa com os interesses e competências dos empregados. Nesse ambiente desafiador, Furnas se orgulha do prêmio recebido

da Fundação Coge pelos programas de Gestão do Conhecimento, aspecto essencial em um setor como o de energia.

No que se refere à estratégia, Furnas contratou a empresa Accenture do Brasil Ltda. para elaboração de projeto, revisão e implantação do novo Plano Estratégico. Além de adaptá-lo ao cenário atual e identificar as alavancas de valor para a atuação da Companhia no curto prazo, serão definidos, no âmbito do projeto, objetivos e metas gerenciais para os próximos anos.

A fim de obter melhores resultados nos leilões regulados de novos empreendimentos de geração, foram estabelecidas estratégias de participação nos certames, de modo a ganhar competitividade. Assim, Furnas obteve êxito nas disputas de 2013, conquistando em parceria, sob a forma de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), a outorga de autorização para a construção de 34 parques eólicos e suas respectivas conexões. A Empresa fechou o ano com chave de ouro com a vitória no leilão para concessão da UHE São Manoel, em total sinergia com os negócios de Furnas. Com esses novos projetos, já está garantido o alcance das metas de expansão para os próximos dois anos.

Também foram desenvolvidas estratégias de comercialização visando à otimização do portfólio de contratos da energia gerada por Furnas nos ambientes de Contratação Regulado e Livre. Em dezembro de 2013, no 12º Leilão de Energia Existente, foram vendidos 800 MW médios, energia proveniente das usinas de Itumbiara (MG/GO), Serra da Mesa (GO) e Mascarenhas de Moraes (SP/MG), em condições que permitiram a obtenção de receita adicional de R\$ 1,34 bilhão.

Destaque do ano também para a conclusão das obras da UHE Batalha e o início de operação da UHE Simplício, ambas 100% Furnas. Fruto de diálogo entre a gestão da Empresa e as diversas esferas públicas envolvidas nos dois processos, o término das obras das duas hidrelétricas foi finalmente possível, permitindo começar a contabilizar as receitas previstas.

Tão importante quanto a expansão de Furnas é a manutenção do sistema gerador e transmissor existente para garantir a eficiência operacional das suas instalações. A Empresa vem modernizando o sistema de geração e transmissão por meio do Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET), bem como do Plano Geral de Empreendimentos de Geração em Instalações em Operação (PGER), desenvolvidos desde 2011 e que englobam investimentos da ordem de R\$ 1,5 bilhão. Já foram constatados resultados em termos de eficiência e confiabilidade, preparando o País para sediar, com segurança, os grandes eventos esportivos: Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Relevante ainda é o impacto indireto que as operações têm sobre as comunidades locais. Exemplos são a geração de emprego nas obras de ampliação do sistema elétrico e o pagamento de impostos que impulsionam as economias locais. Apenas em duas obras concluídas em 2013 – as usinas hidrelétricas de Simplício e Batalha – foram criados 6,4 mil empregos. Mais uma ação digna de registro é o trabalho que Furnas promove nas comunidades, com foco no apoio a iniciativas de esporte, educação e cultura, aspectos importantes para o desenvolvimento de nossa sociedade.

Cada vez mais, temos claro que nossas ações devem combinar avanços econômicos, sociais e ambientais. Nosso compromisso se alinha aos dez princípios do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas que apoiamos desde 2003 e que nos conduz em temas relacionados a direitos humanos e do trabalho, proteção ambiental e práticas anticorrupção.

Essas e outras realizações fizeram de 2013 um ano singular para Furnas, de recuperação e de resgate da história de sucesso e de seriedade da Empresa que carrega a responsabilidade de ser a espinha dorsal do Sistema Elétrico Brasileiro.

Viva Furnas!

Flavio Decat

Diretor-Presidente



UHE PORTO COLÔMBIA-MG/SP



EOL MIASSABA III-RN

Sobre o relatório

Furnas publica anualmente, desde 1998, um relatório com os principais acontecimentos da Empresa e seus resultados econômicos, sociais e ambientais. Desde 2004, o documento segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que promove um modelo para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, com o objetivo de assegurar maior transparência na divulgação do desempenho de companhias de todo o mundo.

A partir da edição de 2012, o Relatório de Sustentabilidade de Furnas também incorporou informações tradicionalmente divulgadas apenas nos relatórios financeiros, tornando-se o instrumento mais abrangente de prestação de contas para todas as suas partes interessadas. **|GRI 3.3|**

Este documento foi elaborado com base na versão G3.1 da GRI, incluindo o suplemento setorial de energia, e no Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), compreendendo o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013 e todas as operações sobre as quais a Empresa detém gestão. Há menção a fatos subsequentes relevantes registrados até março de 2014. **|GRI 3.1, 3.6, 3.7|**

Os indicadores financeiros seguem as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS) e foram au-

ditados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. A partir de janeiro de 2013, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base no método de equivalência patrimonial, que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária de Furnas no patrimônio líquido das Sociedades de Propósito Específico (SPEs) das quais participa. Para efeito de comparação, os indicadores financeiros de 2011 e 2012 foram alterados de acordo com o mesmo método. **|GRI 3.6, 3.8, 3.13|**

Os indicadores não financeiros, relacionados a temas sociais e ambientais, foram apurados internamente com a participação de colaboradores de todas as diretorias na coleta de informações, tendo os membros do Comitê de Sustentabilidade Empresarial como facilitadores do processo. Os dados tomaram por base normas brasileiras, como as relacionadas a gestão de pessoas e segurança no trabalho, e indicadores do Balanço Social Ibase, e não foram auditados.

Eventuais mudanças de informações publicadas em anos anteriores são destacadas nos locais onde elas são apresentadas. [IGRI 3.9, 3.10, 3.11](#)

Para a identificação de temas mais relevantes a abordar neste Relatório, foram tomadas como referência as diretrizes da GRI e a norma AA1000 (*Accountability 1000*), de forma a refletir os impactos econômicos, sociais e ambientais relevantes para a organização ou que possam influenciar de forma significativa as avaliações e decisões dos *stakeholders*. Essa definição baseou-se nos seguintes aspectos: [IGRI 3.5](#)

9 temas

FORAM CONSIDERADOS
DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA A
SUSTENTABILIDADE DE FURNAS

- A estratégia de Furnas;
- Temas de destaque na visão da Diretoria-Executiva. Todos os diretores foram entrevistados com o objetivo de apontar os assuntos de maior relevância;
- Priorização de temas para a definição de materialidade da Eletrobras, acionista controladora de Furnas;
- Identificação de temas relevantes na abordagem da mídia sobre o setor e a Empresa;
- Correlação de temas com o Pacto Global, iniciativa da qual Furnas é signatária;
- Questões destacadas na avaliação de públicos do setor de serviços de energia levantadas pela Global Reporting Initiative (GRI) na pesquisa *Sustainability Topics – What the Stakeholders Want to Know*;
- Análise de aspectos destacados em outras empresas de energia.

NÍVEL GRI

Furnas autodeclara que este relatório atingiu o nível B das diretrizes GRI, atendendo às especificações do quadro abaixo:

		C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3.1	RESULTADO	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 e 4.15	Com verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	Com verificação externa	O mesmo exigido para o nível B	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3.1	RESULTADO	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
Indicadores de desempenho da G3.1 e indicadores de desempenho do suplemento setorial	RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3.1 e do suplemento setorial* com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

*Suplemento setorial em sua versão final



TEMAS DE MAIOR RELEVÂNCIA | GRI 4.17|

Tema	Aspectos	Indicadores GRI relacionados
Criar valor para o negócio: resultados econômico-financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação às tarifas existentes • Reorganização de custos internos: implementar Pro-Furnas 1, Centro de Serviços Compartilhados, otimização de processos, Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), gestão eletrônica de documentos • Ênfase à cultura de resultados 	EC1, LA1, LA2
Excelência operacional: disponibilidade e confiabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Planos Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET) e Geral de Empreendimentos de Geração em Instalações em Operação (PGER) • Automação de usinas e subestações • Eliminação de atraso de obras • Venda vantajosa de energia (comercialização) 	EU2, EU6, EU11, EU12, EU30
Crescimento sustentado	<ul style="list-style-type: none"> • Novos negócios – investimentos com retorno em curto e longo prazos • Governança nas SPes 	EU10
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de inovação e P&D 	EU8
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (Preq) • Gestão do Conhecimento • Mobilidade interna • Saúde e segurança 	LA1, LA2, LA6, LA7, LA8, LA9, LA10, LA11, EU14
Impactos econômicos indiretos	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de emprego e renda nas áreas de operação 	EC9
Investimento nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Foco em esportes e cultura • Desenvolvimento social e regional 	EC8, S01
Ética e conformidade	<ul style="list-style-type: none"> • Conduta no relacionamento com públicos de interesse • Atendimento à legislação 	S02, S03, S04, S05, S06, S07, S08, EN28, HR4, HR11, PR2, PR8, PR9
Mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade hídrica 	EC2

Mais informações sobre este documento podem ser obtidas enviando mensagem para o e-mail sustentabilidade@furnas.com.br | GRI 3.4|



EQUIPAMENTOS NA SE DA UHE MASCARENHAS DE MORAES-MG



UHE MASCARENHAS DE MORAES-MG

Gestão estratégica

Com base em três diretrizes – excelência operacional, crescimento sustentado e adaptação às tarifas –, Furnas deu sequência em 2013 a iniciativas estratégicas que já vinham sendo implementadas com vistas à sua rápida readequação às novas regras setoriais.

A Empresa intensificou seus esforços no projeto de revisão do Planejamento Estratégico, visando ampliar medidas voltadas à superação da perda de receita gerada pela prorrogação das concessões e à retomada de crescimento com sustentabilidade e excelência operacional. Além de adaptar o Plano Estratégico ao cenário atual e identificar as alavancas de valor para a recuperação em curto prazo, serão definidos objetivos, indicadores e metas gerenciais alinhados aos direcionadores estratégicos (crescimento sustentável, excelência operacional e readequação de tarifas). O projeto tem como foco central a implantação de um modelo de acompanhamento e gestão da estratégia.

Projeto de Reestruturação Organizacional (PRO-Furnas)

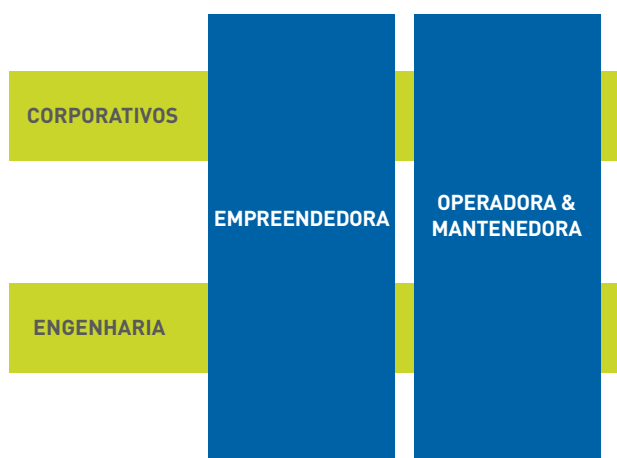
A reestruturação organizacional de Furnas, voltada para uma atuação com base em processos, busca a transformação e o fortalecimento para uma atuação ágil, competitiva, eficiente e rentável no cumprimento de seu papel institucional e no efetivo aproveitamento de oportunidades do mercado.

A visão estratégica para o modelo de gestão de seus negócios, a ser viabilizado por sua nova estrutura matricial, se apoia em dois pilares básicos, claros e distintos, atuando como duas empresas:

- Empresa empreendedora, em associação minoritária com a iniciativa privada (SPE), voltada para a gestão de suas participações e o desenvolvimento de novos negócios, suportada pelos resultados de seus empreendimentos; e
- Empresa operadora e mantenedora, aproveitando a integração e a sinergia de ativos corporativos de geração e transmissão, sustentada por receitas relativas a tais serviços.

Por esse modelo, os processos corporativos e de engenharia (e áreas) se desenvolvem de forma transversal aos negócios. Os corporativos, apoiando a estratégia com prestação de serviços; e os de engenharia, prestando serviço técnico aos ativos da Empresa e, por concorrência e contratos, às sociedades da qual ela participa e ao mercado de uma maneira geral. Houve ainda

NOVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



a definição de focos mais estratégicos (menos operacionais) para algumas áreas críticas, como a Gestão Estratégica de Pessoas e a Tecnologia da Informação, e foram remodelados os Comitês para a tomada de decisões.

A conclusão do escopo previsto do PRO-Furnas deu-se em julho de 2013 e englobou basicamente:

- Desenho de nova estrutura organizacional, com redução de 26% das unidades de gestão, com base em diagnóstico detalhado da situação vigente, e a comparação com *benchmarks* nacionais e internacionais;
- A elaboração de planos de ação para a otimização dos processos empresariais; e
- Dimensionamento qualiquantitativo de pessoal por processos.

Foram configuradas novas áreas críticas para o futuro da Empresa:

Centro de Serviços Compartilhados – Abriga todas as atividades operacionais de suporte aos negócios, com menores custos e dispersão de pessoal, além de reduzir desperdício de recursos e tempo. Em maio de 2013, 31 divisões administrativas foram transformadas em apenas quatro. Ao todo, foram mapeados, padronizados e geridos 429 contratos de serviços contínuos

de valores vultosos (envolviam cerca de R\$ 240 milhões). Também foi estabelecida meta para a redução das aquisições de materiais e serviços de menores proporções (até R\$ 16 mil), que em 2012 totalizaram cerca de R\$ 48 milhões.

Assessoria de Organização e Processos – Substitui, de forma expandida e com mais responsabilidades, a antiga área de organização e métodos, responsabilizando-se também pela promoção de melhores práticas na gestão dos processos (análise, mapeamento e ajustes para sua melhoria contínua e promoção de saltos de qualidade), pela coordenação da certificação de sistemas de gestão e por mudanças na organização para reforço de sua cultura, entre outros.

Escritório de Projetos – Tem o objetivo de estabelecer uma estrutura mais moderna e eficiente no gerenciamento das obras, integrar as ações das áreas fundiária, de meio ambiente, planejamento, engenharia, construção e operação, e acompanhar todo o ciclo dos empreendimentos.

Iniciativas

As equipes de otimização identificaram cerca de 230 iniciativas de aperfeiçoamento, que representam até 27% de redução da base de custos com pessoal e contratados, equivalendo a patamares de eficiência próximos aos das melhores práticas nacionais.

230

INICIATIVAS DE APERFEIÇOAMENTO
FORAM IDENTIFICADAS

Metodologia inédita e exclusiva dimensionou quadros de pessoal, levando em conta o aspecto quantitativo e as características qualitativas de adequação de cargos, formação de profissionais e níveis de complexidade de funções e responsabilidades. O Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (Preq), em desenvolvimento desde 2011, deu continuidade à busca por uma empresa

mais ágil e eficiente. Os impactos dos desligamentos por meio do Preq já são significativos no custo de pessoal. A projeção é de que a economia acumulada até dezembro de 2014 seja de, aproximadamente, R\$ 1 bilhão. *(Mais informações no capítulo Gestão de Pessoas)*

Foram identificados ainda grandes desafios, como revisão de *gaps* na composição de quadro de pessoal, em decorrência da execução de programas de mobilidade interna, capacitação e recrutamento de pessoal para compor quadro de pessoal adequado; implantação das iniciativas de otimização dos processos empresariais e serviços complementares; e a própria comunicação e gestão da mudança.

Assim, foi instituído o PRO-Furnas II, contando com financiamento a fundo perdido do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio da Roland Berger Strategy Consultants. Em dezembro de 2013, foi formalizado o Convênio de Cooperação Técnica com o BID, no valor global de US\$ 3 milhões.

Plano Diretor

O Plano Diretor de Furnas é um guia da gestão que reflete compromissos da Empresa e do Conselho de Administração com seus acionistas no que se refere a metas econômico-financeiras (dividendos, lucro líquido, EBITDA, etc.), *covenants*¹, estratégias de crescimento e política de investimentos.

Com a prorrogação das concessões, o Plano Diretor foi revisto para adaptar-se à nova realidade do setor elétrico brasileiro. A revisão tratou essencialmente da recuperação das receitas e do EBITDA para os níveis anteriores à MP nº 579, adotando como estratégia o crescimento acelerado, para ampliar o *market share* atual – cerca de 10% da capacidade instalada de geração do País e de aproximadamente 20% das redes de

transmissão. Além da captura de projetos *green-field* (empreendimentos sem qualquer infraestrutura instalada), são previstas aquisições de ativos já existentes (*brownfield*).

Metas | GRI 1.2|

A rota estabelecida persegue uma meta arrojada de crescimento que prevê saltar dos atuais 10 mil MW para 19 mil MW na geração, até 2019, expandindo em 90% a capacidade instalada atual e diversificando as fontes sempre no campo da energia limpa e renovável. Na transmissão, projeta-se sair dos atuais 19 mil km de linhas para 30 mil km, representando elevação de 58% no mesmo período.

90%

META DE CRESCIMENTO EM
CAPACIDADE DE GERAÇÃO ATÉ 2019

Para atingir estas metas, estão previstos R\$ 3,9 bilhões por ano em investimentos, dos quais R\$ 3 bilhões em geração e R\$ 900 milhões em transmissão. Parte dos recursos necessários para esses investimentos será obtida diretamente pelas SPEs detentoras das concessões desses empreendimentos em fontes tradicionais de financiamento (BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e instituições privadas). A parcela de recursos que a Empresa precisará aportar, que corresponde a cerca de R\$ 1,5 bilhão ao ano, será viabilizada por meio do seu fluxo operacional de caixa e das indenizações que tem a receber pelos ativos prorrogados e ainda não amortizados.

58%

DE AUMENTO EM LINHAS DE
TRANSMISSÃO ATÉ 2019

¹ *covenants* – cláusulas de contratos de empréstimo e/ou financiamento que protegem o interesse do credor, estabelecendo condições que não devem ser descumpridas, sob pena do vencimento antecipado da dívida.

Embora considerada um desafio, a meta de crescimento reflete a importância de Furnas para o sistema elétrico brasileiro, bem como sua dimensão econômico-financeira. Em 2011 e 2012, a Empresa destinou cerca de R\$ 2,3 bilhões de recursos próprios para investimentos e igual valor em 2013, montante superior ao necessário para atingir as metas estabelecidas.

Em fevereiro de 2014, entraram em operação três parques eólicos no Nordeste do País, marcando o ingresso dessa fonte no portfólio de Furnas. Somados a outros 48 parques (em fase de planejamento e/ou construção também no Nordeste), totalizarão cerca de 1.300 MW de potência instalada, energia suficiente para abastecer aproximadamente 1,5 milhão de residências. **IGRI 2.9I**

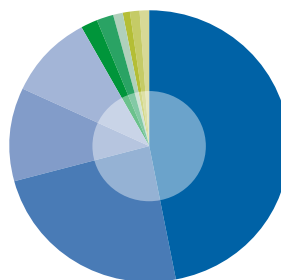
No segmento hídrico, Furnas está construindo quatro novas usinas hidrelétricas, entre elas as gigantes Santo Antônio (RO), que já se encontra em fase de motorização, e Teles Pires (MT/PA), além de São Manoel, conquistada em parceria durante leilão realizado em dezembro de 2013, e Batalha (GO/MG), de propriedade integral.

Avanços

Cumprindo os compromissos assumidos no Plano Diretor, já foram registradas importantes conquistas, dentre as quais destacam-se:

- A Usina Hidrelétrica de São Manoel, localizada no Rio Teles Pires, em Mato Grosso, com capacidade instalada de 700 MW;
- 48 parques eólicos nos últimos leilões, em total sinergia com o sistema de Furnas e capturados com taxas de retorno mais expressivas. Esses novos projetos já garantem o alcance das metas de expansão para os próximos dois anos;
- Investimento de R\$ 1 bilhão nas obras do Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET) para manutenção da eficiência e da robustez do sistema de Furnas, essencial ao sucesso dos importantes eventos esportivos que serão realizados no País;

TIPO DE PROJETO CADASTRADO



Eólica	47%
Solar	24%
Alienação de ativos	11%
PCH	10%
Resíduos sólidos	2%
Gás natural	2%
UHE	1%
UTE Carvão	1%
Biomassa	1%
Outros	1%
UTE Biodiesel e CGH	0%



OBRA DA UHE TELES PIRES-PA/MT

- Obtenção de financiamento dos empreendimentos com custos menores e prazos mais longos de pagamento;
- Percepção do mercado sobre o direcionamento estratégico de Furnas, que permitiu captar recursos com taxas mais baixas, reduzindo o custo médio do capital;
- Conclusão dos projetos UHE Simplício, UHE Batalha e a Interligação Madeira-Porto Velho-Araquara, que faz o escoamento da energia produzida pelas usinas do Rio Madeira, no Norte do País, para a Região Sudeste;
- Redução de custos operacionais, além dos obtidos com as saídas já registradas do Preq, especialmente decorrentes de aprimoramento e simplificação de processos, compartilhamento de serviços nas áreas operacionais e enxugamento da estrutura organizacional; e
- Aumento do fluxo de dividendos e da eficiência operacional das SPEs devido à forte atuação na gestão das parcerias.

Novos negócios

Na condição de empresa de economia mista e buscando total transparência em seus atos na prospecção e crescimento no mercado, Furnas passou a se valer da Chamada Pública de Novas Oportunidades de Negócios, com o objetivo de selecionar potenciais parceiros em novos negócios.

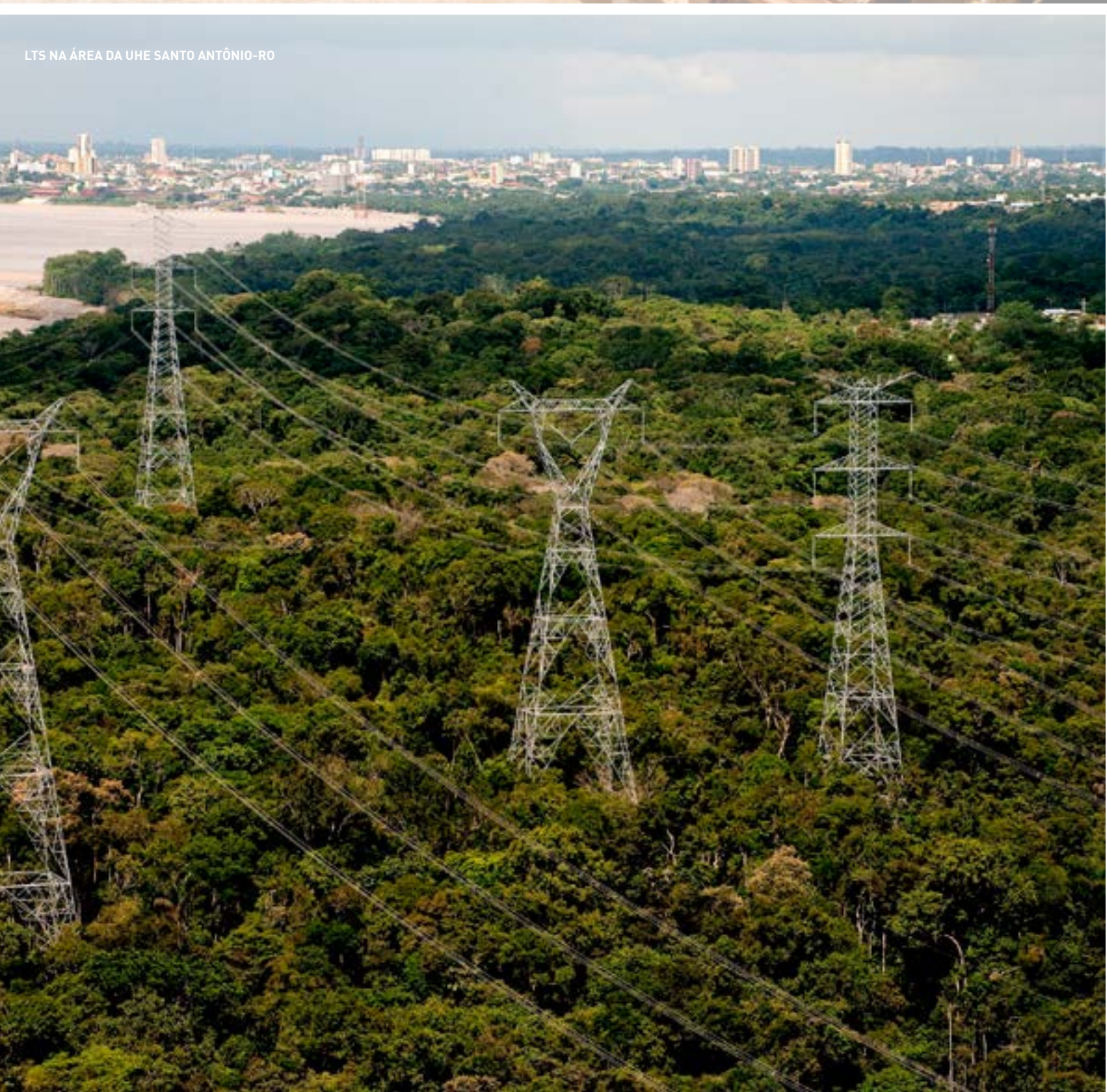
Em dezembro de 2013, o cadastro ativo registrava 76 investidores, interessados em parcerias para os leilões de transmissão e geração nas mais diversas fontes, e 316 empreendedores, dentre os quais destacam-se 147 projetos eólicos. No total, são cerca de 16.000 MW em projetos inscritos para participação em leilões de geração hídrica, térmica convencional, térmica à biomassa, eólica, geração por meio de resíduos sólidos e geração solar.



EOL MIASSABA III-RN



UHE SANTO ANTÔNIO-RO



LTS NA ÁREA DA UHE SANTO ANTÔNIO-RO

Ambiente regulatório

O setor elétrico passou por mudanças que impuseram às concessionárias o desafio de se adaptarem ao novo modelo regulatório. A Medida Provisória (MP) nº 579, de 11/09/2012, convertida na Lei nº 12.783, sancionada em 11/01/2013, que trata da prorrogação das concessões dos empreendimentos de geração e transmissão de energia, marcou a disposição do Governo Federal para a redução de tarifas de forma a gerar um ambiente de maior competitividade para o País.

A decisão de Furnas pela prorrogação de todos os ativos com vencimento até 2017, aprovada em Assembleia de Acionistas, realizada em 03/12/2012, foi baseada na análise dos números, que mostraram o equilíbrio financeiro da Empresa.

O conjunto de empreendimentos de geração que tiveram os seus contratos de concessão prorrogados incluiu as usinas de Furnas (MG), Luiz Carlos Barreto de Carvalho (SP/MG), Marimbondo (MG), Funil (RJ), Corumbá I (GO) e Porto Colômbia (MG/SP). A legislação relativa à renovação das concessões afetou, na geração, 46% da energia assegurada (2.334 MW médios) e, em transmissão, 95% das linhas (18.748,5 km) e 98% da capacidade de transformação (107.668 MVA).

Duas usinas hidrelétricas têm vencimento em 2020 e 2023: UHE Itumbiara e UHE Mascarenhas de Moraes, com ativos registrados em dezembro de 2012 da ordem de R\$ 180 milhões e R\$ 343 milhões, respectivamente. Em julho de 2013, houve

a declaração de interesse na prorrogação da concessão da UTE Santa Cruz, na qual está em curso processo licitatório para serviços de reforma, condicionamento e comissionamento dos ciclos combinados a gás natural das unidades 1 e 2.

Indenização dos ativos prorrogados

De acordo com o estabelecido na MP nº 579, Furnas tem direito à indenização do valor remanescente dos ativos ainda não depreciados ou amortizados na data de 31/12/2012, relativamente às concessões prorrogadas. A indenização foi calculada em R\$ 3,609 bilhões, sendo R\$ 2,878 bilhões referentes à transmissão e R\$ 731 milhões à geração. Furnas optou e está recebendo a indenização em parcelas, ao longo de 30 meses.

Ao ser publicada, a MP nº 579 só reconheceu como indenizáveis os ativos de transmissão referentes à Rede Básica de Novos Investimentos (RBNI), e não os ativos ainda não depreciados ou amorti-

zados referentes à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE), ou seja, aqueles existentes e em operação em 31/05/2000. Posteriormente, a MP n.º 591, acolhida pela Lei n.º 12.783, reconheceu o direito à indenização dos ativos referentes à RBSE.

Com a promulgação da Lei n.º 12.783, em janeiro de 2013, que acolheu a MP n.º 579 e a MP n.º 591, ficou estabelecido que a indenização dos ativos referentes à RBSE se dará após a apuração do seu valor pela Aneel e em 30 anos. De acordo com cálculos internos, a indenização devida contabilizada é da ordem de R\$ 4,5 bilhões.

R\$ 4,5 bilhões

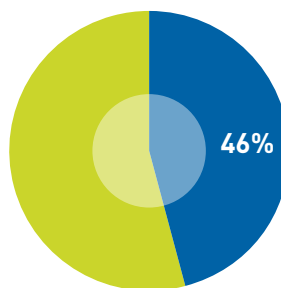
É O VALOR CONTABILIZADO COMO
INDENIZAÇÃO DOS ATIVOS

A Aneel publicou, em 10/12/2013, a Resolução Normativa (RN) n.º 589, que estabelece os prazos e procedimentos para o pagamento da indenização dos ativos de transmissão relativos à RBSE e, em 19/12/2013, a RN n.º 596 relacionada aos investimentos adicionais, excluindo o projeto básico, das melhorias e modernizações nas usinas geradoras prorrogadas, que atingem, aproximadamente, o valor contabilizado de R\$ 1 bilhão.

A orientação de utilização dos recursos provenientes da indenização limita sua aplicação a novos investimentos, de modo a permitir a recuperação da rentabilidade de Furnas. Estes novos recursos melhoram a capacidade de investimento, reduzindo a necessidade de captação de financiamentos no mercado.

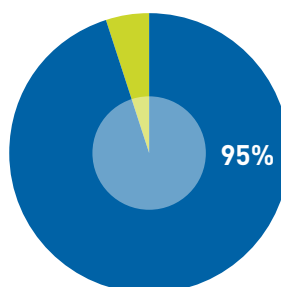
CONCESSÕES DE FURNAS PRORROGADAS

ENERGIA ASSEGURADA (MW médio)



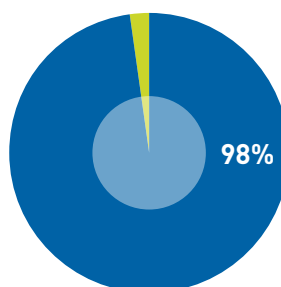
A vencer após 2020	2.732
Prorrogadas	2.334

LINHAS DE TRANSMISSÃO (km)



A vencer após 2020	1.148
Prorrogadas	20.746

CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO (MVA)



A vencer após 2020	1.650
Prorrogadas	86.948

LTs AFETADAS E NÃO AFETADAS PELA LEI 12.793

1.119 km

LTs não afetadas

18.749 km

LTs renovadas





UHE FOZ DO CHAPECÓ-SC/RS

Medidas para a nova realidade

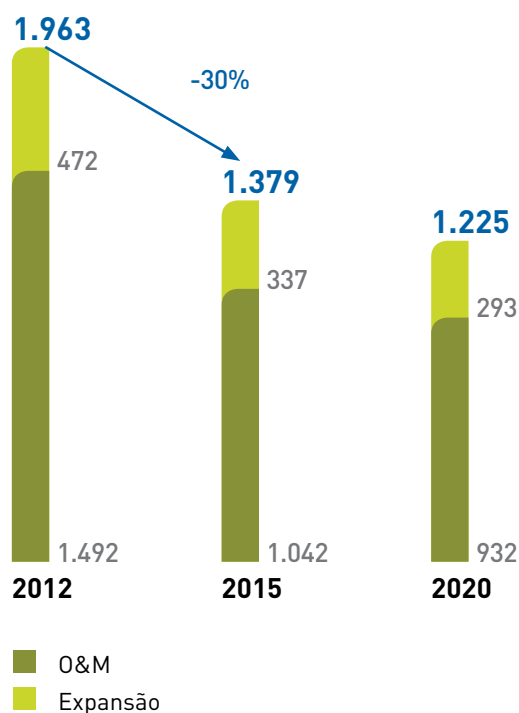
Antes mesmo da promulgação da Lei nº 12.783, Furnas já vinha se preparando para uma fase de expansão e crescimento, com o compromisso de se tornar uma empresa empreendedora e voltada para resultados.

Para tanto, trabalhava em duas frentes: redução de custos operacionais, destacando-se o Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (Preq) e os Projetos PRO-Furnas I e II, e recuperação de receitas.

O primeiro Preq previa redução da ordem de 15% dos custos com Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO) até o final de 2013, equivalentes a uma economia de aproximadamente R\$ 400 milhões/ano. Com a mudança regulatória, Furnas acelerou esse processo e espera obter redução nos custos de PMSO da ordem de 30%.

PROJEÇÃO DE CUSTOS DE PMSO

Contemplando Preq, Acordo STF e Programa de Adequação (R\$ milhões)





Não menos importantes são os ajustes que vêm sendo implantados na forma de gestão da Empresa e da política de participação em SPes, propiciando um aumento de receita por meio do recebimento de dividendos, como previsto no Plano Diretor de Furnas. *(Mais informações sobre Preq, PRO-Furnas e Plano Diretor no capítulo Gestão Estratégica)*

Receita Anual Permitida

Adicionalmente, a Empresa vem efetuando gestões com o Ministério das Minas e Energia e a Aneel, no sentido de que seja revista sua Receita Anual Permitida (RAP).

A expressiva redução da atual receita (R\$ 629 milhões ante R\$ 2,25 bilhões em 2012), bem como aquelas determinadas quando da prorrogação das concessões de outras empresas transmissoras de energia, levaram Furnas a se aprofundar na análise da metodologia utilizada pela agência reguladora.

Os estudos efetuados constataram que, por ocasião da definição da RAP, importantes itens da atividade de transmissão e respectivos custos associados não foram considerados, o que determinou um percentual de eficiência final de 49,3% para o desempenho operacional de Furnas.

Considerando quesitos relevantes não computados nos cálculos que levaram à fixação da RAP (compensação reativa e custo anual das instalações móveis e imóveis), as simulações efetuadas pela Empresa mostram que sua eficiência operacional aumentaria para 74%, representando um acréscimo anual da tarifa de transmissão de mais de R\$ 300 milhões.

Dessa forma, é esperado que as medidas que vêm sendo adotadas pela administração, tais como a redução dos custos operacionais, a política de investimentos em participações acionárias com o aumento do recebimento de dividendos, os recursos a serem obtidos com as novas indenizações e o aumento da RAP, se reflitam de forma positiva já a partir de 2014.



SE NA UHE MARIMBONDO-MG/SP



CASA DE FORÇA DA UHE MARIMBONDO-MG/SP

Desempenho operacional

Furnas tem participação, em parceria com empresas estatais e/ou privadas, em empreendimentos de geração e transmissão de fundamental importância para garantir o aumento da oferta de energia elétrica no País. Em 2013, gerou 35.371 GWh de energia, considerando os empreendimentos próprios, em parceria e com SPEs, o equivalente a 6,7% da geração total brasileira – sendo 92,7% de fonte hidráulica e 7,3% de térmicas.

O maior volume (5.852,4 GWh) foi gerado pela UHE Marimbondo (SP/MG). Nas SPEs, a geração totalizou 9.333 GWh, sendo 3.639 GWh (ou 39%) equivalentes à participação de Furnas. **IGRI EU2I**

A energia comercializada, considerando volumes comprados também de outras geradoras, atingiu 46.390 GWh e foi negociada com 56 clientes, sendo 44 distribuidoras, 11 consumidores livres e 1 comercializador de energia elétrica. **IGRI EU3I**

Geração

Furnas opera e mantém 17 usinas hidrelétricas e duas termelétricas convencionais, totalizando 12.827,5 MW de capacidade instalada, sendo 8.470,7 MW de propriedade integral, 1.487,0 MW de propriedade compartilhada e 2.869,8 MW em parceria com empresas estatais e/ou privadas, sob a forma de Sociedade de Propósito Específico (SPE).

Entre 2012 e 2013, 16 das 50 unidades geradoras da UHE Santo Antônio entraram em operação, agregando 1.128,2 MW ao parque gerador da Empresa.

As usinas hidrelétricas tiveram fator de disponibilidade médio de 90,01%, com um total de 56.462 horas de indisponibilidade, em 2013, sendo 23.941 horas de indisponibilidade forçada (não planejada) e 32.521 horas de indisponibilidade planejada. A disponibilidade nas usinas térmicas foi de 91,34%, com índice de eficiência de 31,03%. **IGRI EU30, EU11I**

Em 2013, entrou em operação a UHE Simplício, com 333,7 MW de capacidade instalada, e novas máquinas da UHE Santo Antônio passaram a operar comercialmente, agregando outros 188,682 MW referentes somente à parcela de geração relativa a Furnas. Com isso, a Empresa contribuiu com cerca de 9,3% da expansão de capacidade verificada no setor elétrico no ano, que foi de 5.600 MW, segundo dados da Aneel.

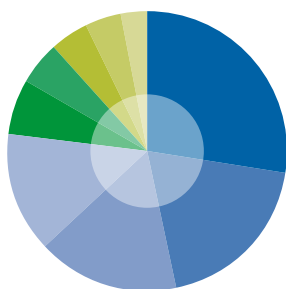
Reservatórios

O ano de 2013 apresentou grande período de estiagem e as vazões afluentes aos reservatórios estiveram bastante abaixo dos valores médios históricos durante a maior parte do tempo. No final do exercício, os níveis de armazenamento eram da ordem de 30% a 50% nas UHEs Furnas, Marimbondo, Itumbiara, Funil e Serra da Mesa. Os reservatórios das UHEs Manso e Corumbá encerraram o ano em 68% e 83% do volume útil, respectivamente. Embora baixos, tais níveis de armazenamento não comprometeram a geração de energia elétrica.

EMPREENDIMENTOS CORPORATIVOS

Geração hidráulica

Capacidade instalada (MW)



Total = 7.508,7 MW

UHE Itumbiara	2.082,0
UHE Marimbondo	1.440,0
UHE Furnas	1.216,0
UHE Luiz Carlos B. Carvalho	1.050,0
UHE Mascarenhas de Moraes	476,0
UHE Corumbá	375,0
UHE Simplício	333,7
UHE Porto Colômbia	320,0
UHE Funil	216,0

EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO CORPORATIVOS

Capacidade instalada (MW)

962

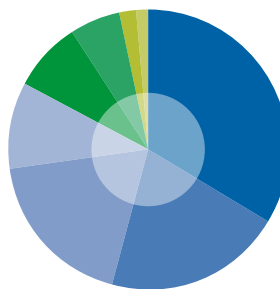
Geração termelétrica

7.508,7
Geração hidráulica

EMPREENDIMENTOS EM SPE/PARCELIAS

Geração hidráulica

Parcela de Furnas na capacidade instalada (MW)



Total = 1.895,50 MW

UHE Serra da Mesa	617,9
UHE Santo Antônio	440,0
UHE Foz de Chapecó	342,0
UHE Peixe Angical	180,8
UHE Manso	148,4
UHE Serra do Facão	105,2
UHE Retiro Baixo	40,2
UHE Baguari	21,0

PARTICIPAÇÃO DE FURNAS

%

70
UHE Manso

49,47
UHE Serra do Facão

49
UHE Retiro Baixo

48,46
UHE Serra da Mesa

40
UHE Foz de Chapecó

40
UHE Peixe Angical

39
UHE Santo Antônio

15
UHE Baguari

ATIVOS DE GERAÇÃO

Usina/Localização	Capacidade instalada (MW) [GRI EU1]	Propriedade das instalações (%)	Energia assegurada (MW Médio)	Energia gerada em 2013 (GWh) ² [GRI EU2]
Hidrelétrica				
Propriedade Integral				
Itumbiara (GO/MG)	2.082,0	100,00	1.015,0	5.530,2
Marechal Mascarenhas de Moraes (MG/SP)	476,0	100,00	295,0	2.168,5
Simplicio/Anta (RJ/MG)	333,7	100,00	191,3	-
Empreendimentos sob Administração Especial – Lei nº 12.783/2013				
Marimbondo (SP/MG)	1.440,0	-	726,0	5.852,4
Furnas (MG)	1.216,0	-	598,0	3.908,7
Luiz Carlos Barreto de Carvalho (SP/MG)	1.050,0	-	495,0	3.294,8
Corumbá 1 (GO)	375,0	-	209,0	1.931,1
Porto Colômbia (MG/SP)	320,0	-	185,0	1.626,5
Funil (RJ)	216,0	-	121,0	993,7
Propriedade Compartilhada				
Serra da Mesa (GO)	1.275,0	48,46	671,0	2.805,4
Manso (MT)	212,0	70,00	92,0	453,1
Sociedade de Propósito Específico (SPE)				
Peixe Angical (TO) SPE Enerpeixe S.A.	452,0	40,00	271,0	992,58
Baguari (MG) SPE Baguari Geração de Energia Elétrica S.A.	140,0	15,00	80,2	80,87
Retiro Baixo (MG) SPE Retiro Baixo Energética S.A.	82,0	49,00	38,5	108,71
Serra do Facão (GO) SPE Serra do Facão Energia S.A.	212,6	49,50	182,4	248,21
Foz do Chapecó (RS/SC) SPE Foz do Chapecó Energia S.A.	855,0	40,00	432,0	1.157,41
Santo Antônio (RO) SPE Madeira Energia S.A. ¹	1.128,2	39,00	775,7	1.050,97
Térmica				
Propriedade Integral				
Santa Cruz (RJ)	932,0	100,00	733,0	2.372,8
Roberto Silveira (Campos) (RJ)	30,0	100,00	21,0	218

¹ Corresponde à capacidade instalada das 16 unidades geradoras que entraram em operação em 2012 e 2013. A capacidade total da usina é de 3.568,8 MW.

² Nas SPEs, equivale à participação acionária de Furnas.

UHE Simplício

Com capacidade instalada de 305,7 MW, a UHE Simplício, construída por Furnas no Rio Paraíba do Sul, na divisa dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, começou a gerar energia em junho de 2013. A conclusão das obras, nas quais foram investidos R\$ 2,2 bilhões, e o início de operação só foram possíveis após esforços para solucionar impasses apresentados no processo de construção.

A Licença de Operação concedida pelo Ibama em fevereiro de 2012, por exemplo, estabelecia uma vazão mínima de 200 m³/s no enchimento do reservatório enquanto a rede de coleta e tratamento de esgoto, uma das condicionantes ambientais do empreendimento, não estivesse concluída. Entretanto, liminar concedida pela Justiça Federal aos Ministérios Públicos Federal e Estadual impediu o enchimento do reservatório. Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre Furnas e os Ministérios Públicos, em fevereiro de 2013, estabeleceu o compromisso de Furnas de completar as ligações domiciliares do sistema de esgoto até janeiro de 2014. Além disso, a Empresa promoverá o reflorestamento de 1,2 mil hectares, área quatro vezes maior do que aquela cuja vegetação foi suprimida para a construção do complexo hidrelétrico. *(Mais informações no capítulo Gestão Social)*

O Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício (AHE Simplício) permite ainda a instalação de dois pequenos geradores, de 14 MW cada, na barragem de Anta, distrito de Sapucaia (RJ), para aproveitamento da vazão sanitária obrigatória no leito original do Rio Paraíba do Sul, no trecho do desvio do circuito hidráulico. A montagem das duas unidades geradoras está prevista para 2014, completando a capacidade instalada de 333,7 MW do complexo, energia suficiente para abastecer uma cidade de 800 mil habitantes.

UHE Batalha

Outro empreendimento 100% Furnas, a UHE Batalha, na divisa dos Estados de Goiás e Minas Gerais, também foi concluído em 2013, com orça-

Emprego e desenvolvimento

[GRI EC9]

Furnas quantifica o número de empregos criados no âmbito dos seus empreendimentos de geração e transmissão. Em 2013, o Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação Geral (PGET) alcançou a marca de 3.392 postos diretos de trabalho e 2.984 indiretos. Nos empreendimentos corporativos de Furnas (100% de participação), foram gerados 2.862 postos de trabalho. No âmbito dos empreendimentos em participação (SPEs), foram criados 29.669 empregos durante o ano de 2013.

No pico das obras da UHE Simplício, foram criados 4,8 mil empregos diretos. A construção da UHE Batalha gerou 1.600 empregos diretos nos Estados de Goiás e Mato Grosso, sendo a maior parte dos postos de trabalho ocupada por moradores das regiões.

As obras significam também desenvolvimento econômico para os municípios. Os cofres municipais de Três Rios e Sapucaia, no Rio de Janeiro, e de Além Paraíba e Chiador, em Minas Gerais, arrecadaram, desde 2007, mais de R\$ 33 milhões com o pagamento do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) decorrente das obras do aproveitamento hidrelétrico de Simplício.

mento de R\$ 978 milhões. A capacidade instalada é de 52,5 MW, energia suficiente para abastecer uma cidade de 130 mil habitantes.

A usina é de grande importância para o SIN por apresentar extenso reservatório (137 km²) e por estar situada na cabeceira do Rio São Marcos (MG/GO), proporcionando, assim, a regularização das vazões para os aproveitamentos a jusante e o atendimento de uma maior demanda de energia elétrica, mesmo nos períodos de hidrologia desfavorável (seca).



PCH ANTA/AHE SIMPLÍCIO-MG/RJ

Novos projetos

A Empresa está à frente de três novos empreendimentos de geração hidráulica, que agregarão 4.313,1 MW ao Sistema elétrico brasileiro. Participa, também, da implantação de 17 parques eólicos (aproximadamente 500 MW), em parceria com a iniciativa privada, sob a forma de SPE, com investimento total aproximado de R\$ 5,5 bilhões.

Com finalidade de expandir seus negócios no exterior, Furnas participa com 19,6% na SPE Inambari

Geração de Energia S.A. (Igesa), para a realização de estudos de viabilidade da Central Hidrelétrica Inambari, no Peru, a 300 km da fronteira com o território brasileiro, com potência instalada prevista de 2.000 MW, bem como a transmissão associada, que inclui a elaboração de projeto para exportação de energia elétrica para o Brasil.

Em 2013, Furnas participou dos leilões promovidos pela Aneel e sagrou-se vencedora de empreendimentos que agregarão mais 1.522 MW ao seu parque gerador.

ACRÉSCIMO NA CAPACIDADE INSTALADA – 2014-2018 [GRI EU10]

Empreendimento/SPE	Capacidade Instalada (MW)	Participação de Furnas (%)	Acréscimo Proporcional (MW)
UHE São Manoel	700	33%	233,31
Complexo Famosa III	120	90%	108
Complexo Acaraú	70	90%	63
Complexo Serra do Mel	84	90%	75,6
Complexo Itaguaçu da Bahia	300	49%	147
Complexo Baleia	116	49%	56,84
Complexo Punaú	132	49%	64,68
Total	1.522		748,43



UHE SANTO ANTÔNIO-RO

EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO EM CONSTRUÇÃO [GRI EU10]

Usina/Localização	SPE	Capacidade instalada (MW)	Participação de Furnas (%)	Previsão de entrada em operação
Hidráulica				
UHE Batalha* (MG/GO)	-	52,5	100,0	2014
UHE Santo Antônio (RO)	Madeira Energia S.A.	2.440,6	39,0	2012/2013**
UHE Teles Pires (MT/PA)	Teles Pires Participações S.A.	1.820,0	24,7	2015
Eólica				
Miassaba 3 (RN)	Brasventos Miassaba 3 Geradora de Energia S.A.	68,47	24,5	Fev/2014
Rei dos Ventos 1 (RN)	Brasventos Eolo Geradora de Energia S.A.	58,45	24,5	Fev/2014
Rei dos Ventos 3 (RN)	Rei dos Ventos 3 Geradora de Energia S.A.	60,12	24,5	Fev/2014
Famosa I (RN)	Central Geradora Eólica Famosa I S.A.	24,00	49,0	Dez/2014
Pau Brasil (CE)	Central Geradora Eólica Pau Brasil S.A.	16,00	49,0	Dez/2014
Rosada (RN)	Central Geradora Eólica Rosada S.A.	30,00	49,0	Dez/2014
São Paulo (CE)	Central Geradora Eólica São Paulo S.A.	18,00	49,0	Dez/2014
Goiabeira (CE)	Energia dos Ventos I S.A.	21,00	49,0	Jan/2016
Ubatuba (CE)	Energia dos Ventos II S.A.	12,60	49,0	Jan/2016
Santa Catarina (CE)	Energia dos Ventos III S.A.	18,90	49,0	Jan/2016
Pitombeira (CE)	Energia dos Ventos IV S.A.	27,30	49,0	Jan/2016
São Januário (CE)	Energia dos Ventos V S.A.	22,00	49,0	Jan/2016
Nossa Senhora de Fátima (CE)	Energia dos Ventos VI S.A.	30,00	49,0	Jan/2016
Jandaia (CE)	Energia dos Ventos VII S.A.	30,00	49,0	Jan/2016
São Clemente (CE)	Energia dos Ventos VIII S.A.	22,00	49,0	Jan/2016
Jandaia I (CE)	Energia dos Ventos IX S.A.	22,00	49,0	Jan/2016
Horizonte (CE)	Energia dos Ventos X S.A.	16,80	49,0	Jan/2016

* A UHE Batalha teve suas obras concluídas em 2013, mas somente entrará em operação comercial em 2014.

** Em 2012 e em 2013, entraram em operação comercial 16 unidades geradoras das 50 existentes no projeto, que somaram 1.128,2 MW. A capacidade total da usina é de 3.568,8 MW.

EMPREENHIMENTOS CONQUISTADOS EM LEILÕES |GRI EU10|

Leilão	Descrição	Participação de Furnas (%)	Parceria
Energia de Reserva 005/2013 A-3 (23/08/2013)	Complexo Baleia – 6 parques eólicos (CE): 116 MW	49,00	Fundo de Investimento em Participações Caixa Milão (50,99%) Centrais de Geração Eólica (0,01%)
Energia de Reserva 005/2013 A-3 (23/08/2013)	Complexo Punaú – 7 parques eólicos (RN): 132 MW	49,00	Fundo de Investimento em Participações Caixa Milão (50,99%) Centrais de Geração Eólica (0,01%)
Energia Nova 010/2013 A-5 (13/12/2013)	UHE São Manoel: 700 MW	33,33	EDP Energias do Brasil S.A. (66,67%)
Energia Nova 010/2013 A-5 (13/12/2013)	Complexo Famosa 3 – 5 parques eólicos (RN): 120 MW	90,00	Eólica Tecnologia Ltda. (7,0%) Ventos Tecnologia Elétrica Ltda. (2,99%) Centrais de Geração Eólica (0,01%)
Energia Nova 010/2013 A-5 (13/12/2013)	Complexo Acaraú – 3 parques eólicos (CE): 70 MW	90,00	Eólica Tecnologia Ltda. (7,0%) Ventos Tecnologia Elétrica Ltda. (2,99%) Centrais de Geração Eólica (0,01%)
Energia Nova 010/2013 A-5 (13/12/2013)	Complexo Itaguaçu da Bahia – 10 parques eólicos (BA): 300 MW	49,00	Salus Fundo de Investimento em Participações (49%) Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A. (2,0 %)
Energia Nova 010/2013 A-5 (13/12/2013)	Complexo Serra do Mel – 3 parques eólicos (RN): 84 MW	90,00	Eólica Tecnologia Ltda. (9,99%) Gestamp Eólica Brasil Ltda. (0,01%)

Transmissão

Furnas opera e mantém uma rede de 19.867,5 km de linhas de transmissão e tem participação em mais 3.975 km em parceria com a iniciativa privada, que faz parte do SIN. A extensão corresponde a 20% dos 120 mil quilômetros de linhas do sistema brasileiro. A Empresa opera ainda, 63 subestações, incluindo 2 compartilhadas e 14 em parceria sob a forma de SPE, com capacidade de transformação de 109.865 MVA. |GRI EU4|

No ano, o sistema de transmissão teve fator de disponibilidade operacional médio de 99,82% e registrou perdas de transmissão de 2,17% , comparativamente a 2,28% no ano anterior. |GRI EU12|

Esse sistema de transmissão é responsável pelo transporte da energia das usinas geradoras até as subestações espalhadas pelas diversas regiões da área de atuação e disponibilizadas para as distribuidoras atenderem aos consumidores finais de eletricidade do País.

Entre os empreendimentos construídos e operados por Furnas, destaca-se o Sistema de Transmissão de Itaipu, integrado por cinco linhas de transmissão, que cruzam 900 km desde o Estado do Paraná até São Paulo. Este sistema é composto por três linhas em corrente alternada de 750 kV e duas linhas em corrente contínua de ± 600 kV, necessárias para contornar o problema de diferentes frequências utilizadas por Brasil e Paraguai.

Em 2013, entraram em operação comercial seis novas linhas de transmissão e duas subestações, construídas sob a forma de SPE:

LT 230 kV Palmeiras-Edéia: parceria de Furnas (49%), J. Malucelli Construtora de Obras S.A. (25,5%) e J. Malucelli Energia S.A. (25,5%), na SPE Transenergia Renovável S.A., com 57 km.

LT 138 kV Edéia-UTE Tropical Bionergia I: parceria de Furnas (49%), J. Malucelli Construtora de

Obras S.A. (25,5%) e J. Malucelli Energia S.A. (25,5%), na SPE Transenergia Renovável S.A., com 48,7 km.

LT 600 kV Coletora Porto Velho-Araraquara II: parceria de Furnas (24,5%), Chesf (24,5%) e CTEEP (51%), na SPE Interligação Elétrica do Madeira SA, com 2.375 km. Conhecida como Linhão do Madeira, maior tronco de transmissão de interligação de usinas já construído no Brasil, transporta até São Paulo a energia gerada pelas UHEs Santo Antônio e Jirau, localizadas no Rio Madeira, em Rondônia.

LT 500 kV Rio Verde Norte-Trindade: parceria de Furnas (49%), J. Malucelli Energia S.A. (25,5%) e Desenvix Energias Renováveis S.A. (25,5%), na SPE Goiás Transmissão S.A., com 193 km.

LT 230 kV Trindade-Xavantes: parceria de Furnas (49%), J. Malucelli Energia S.A. (25,5%) e Desenvix Energias Renováveis S.A. (25,5%), na SPE Goiás Transmissão S.A., com 37 km.

LT 230 kV Trindade-Carajás: parceria de Furnas (49%), J. Malucelli Energia S.A. (25,5%) e Desenvix Energias Renováveis S.A. (25,5%), na SPE Goiás Transmissão S.A., com 29 km.

SE 500/230 kV Trindade: parceria de Furnas (49%), J. Malucelli Energia S.A. (25,5%) e Desenvix Energias Renováveis S.A. (25,5%), na SPE Goiás Transmissão S.A., localizada no município de Trindade, no Estado de Goiás, com capacidade de transformação de 400 MVA.

SE Corumbá (150 MVA): parceria de Furnas (49,9%), Desenvix Energias Renováveis S.A. (25,05%), Santa Rita Comércio e Instalações Ltda. (12,525%) e CEL Engenharia Ltda. (12,525%) na SPE Caldas Novas Transmissão S.A., localizada no município de Caldas Novas, Estado de Goiás.

6 linhas

DE TRANSMISSÃO ENTRARAM
EM OPERAÇÃO EM 2013

Interrupções de energia

No ano de 2013, não houve desligamento originado em instalações do sistema que tenha causado interrupção significativa do suprimento de energia para os consumidores.

A ocorrência mais relevante, não somente pelo aspecto de interrupção de carga, mas também pela mobilização para a recuperação do sistema, ocorreu em 18 de outubro, às 20h16min, com o desligamento da linha de transmissão, em 500 kV, que interliga as subestações de Adrianópolis e Resende, no Estado do Rio de Janeiro, provocado pela queda de cinco torres em decorrência de fortes ventos. Segundo avaliações meteorológicas posteriores, eles podem ter atingido cerca de 200 km/h, enquanto, por projeto, essas linhas estavam dimensionadas para, no máximo, 116 km/h.

No trecho afetado, havia uma travessia com linhas de transmissão da Light Serviços de Eletricidade S.A., em que os cabos da LT operada por Furnas caíram sobre os cabos das LT da Light, causando seu desligamento e a interrupção do suprimento de energia para as regiões de Resende, Itatiaia e Porto Real, no sul do Estado.

Furnas acionou o Plano de Atendimento a Emergências (PAE) de linhas de transmissão, que, em razão do relevo acidentado e da dificuldade de acesso à região, mobilizou mais de 200 profissionais para atendimento a esta emergência. A recuperação da LT Adrianópolis-Resende teve duração de 19 dias, 22 horas e 6 minutos, sendo que o tempo de desligamento foi de 20 dias, 2 horas e 41 minutos. Nos trabalhos de recuperação das torres ocorreu um acidente fatal com um colaborador de Furnas (*mais informações sobre o acidente no capítulo Gestão de Pessoas*). **IGRI EU211**

Indicador de Robustez – O indicador, que relaciona as perturbações no sistema com o suprimento às cargas, avaliando a capacidade da Rede Básica em suportar contingências sem causar interrupção de fornecimento de energia, atingiu 95,8% para qualquer nível de corte de carga; 98,9% para cortes de carga superiores a 100 MW;

100% para cortes acima de 500 MW; e 100% para interrupções superiores a 1.000 MW. A Empresa mantém um programa de modernização das instalações, com revitalizações e reforços em geração e transmissão de energia, com destaque para melhorias relacionadas aos esquemas de proteção e controle de equipamentos. Além disso, promove aperfeiçoamentos específicos, como o implantado no tronco de transmissão de energia, em 765 kV, proveniente da Usina de Itaipu 60 Hz, em que a blindagem das subestações de Furnas tem seu nível elevado a padrões de excelência, contribuindo ainda mais para a segurança do Sistema Elétrico Brasileiro.

INDICADOR DE ROBUSTEZ COM CORTES DE CARGA - 2013

%



PGET e PGER IGRI EU6I

Furnas mantém dois Planos Gerais de Empreendimentos: de Transmissão em Instalações em Operação (PGET) e de Geração (PGER), na busca pela excelência operacional.

PGET – Com investimento da ordem de R\$ 1,5 bilhão, o PGET engloba a aquisição de novos equipamentos de transformação e de controle de tensão, a implantação de melhorias e reforços, destacando-se a modernização dos sistemas de proteção e dos equipamentos de manobra. Consolida as ações a serem realizadas no período 2011-2015. Prevê o gerenciamento simultâneo de 265 empreendimentos em 49 subestações, nove

linhas de transmissão e a troca de mais de 6 mil equipamentos e de cerca de 80 mil componentes. Estão agrupados em quatro segmentos baseados em critérios definidos pela Aneel: 1) Proteção e controle; 2) Substituição de equipamentos; 3) Reforços de transmissão; 4) Modernização do sistema de transmissão e substituição de equipamentos no fim de vida útil. Em 2013, foram realizadas 167 obras de modernização e reforço em subestações, totalizando R\$ 264 milhões de investimentos no período. Foram energizados 638 equipamentos em 24 empreendimentos pertencentes a 15 subestações, com a substituição de transformadores, reatores, disjuntores e outros equipamentos em final de vida, proporcionando maior segurança ao sistema.

R\$ 1,5 bilhão

É O INVESTIMENTO PREVISTO
PARA O PGET ATÉ 2015

PGER – O programa prevê atualização tecnológica, substituição de equipamentos analógicos por digitais, troca de peças antigas dos geradores e turbinas por novos componentes com tecnologia mais moderna e substituição de componentes mecânicos por hidráulicos, o que possibilitará a operação remota das usinas. Em 2013, prosseguiram os trabalhos de modernização das UHEs Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho, com o propósito de restaurar a confiabilidade operacional das unidades geradoras e das subestações. Estão previstas atividades e dispêndios associados à modernização das UHEs Funil (início 2016), Mascarenhas de Moraes (início 2014) e Porto Colômbia (início 2019).

Novos projetos de transmissão

A expansão do sistema de transmissão consiste na construção de mais de 2 mil quilômetros de novas linhas e 20 subestações (novas e ampliações), com recursos próprios e em parceria com a iniciativa privada. Furnas participou e venceu alguns dos Leilões Aneel 002/2013 e 007/2013.

NOVOS PROJETOS EM TRANSMISSÃO

Empreendimento/Localização	SPE	Extensão da Linha (km)	Participação de Furnas (%)	Previsão de Entrada em Operação
LT 345 kV Itapeti-Nordeste (SP)	-	50,0	100,0	Jun/2014
LT 500 kV Bom Despacho 3-Ouro Preto 2 (MG)	-	180,0	100,0	Fev/2014
LT 230 kV Mascarenhas-Linhares (ES)	-	99,0	100,0	Jul/2015
LT 230 kV Xavantes-Pirineus (GO)	-	50,0	100,0	Out/2014
LT 230 kV Serra da Mesa-Niquelândia (GO)	Transenergia Goiás S.A.	100,0	49,0	Dez/2015
LT 230 kV Niquelândia-Barro Alto (GO)	Transenergia Goiás S.A.	88,0	49,0	Ago/2015
LT 500 kV Mesquita-Viana 2 (MG/ES)	MGE Transmissão S.A.	248,0	49,0	Fev/2014
LT 345 kV Viana 2-Viana (MG/ES)	MGE Transmissão S.A.	10,0	49,0	Fev/2014
LT 500 kV Marimbondo II-Assis (MG/SP)	Triângulo Mineiro Transmissora S.A.	296,5	49,0	Dez/2015
LT 500 kV Barreiras II-Rio das Éguas (BA)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	244,0	24,5	Mai/2016
LT 500 kV Rio das Éguas-Luziânia (BA/MG/GO)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	373,0	24,5	Mai/2016
LT 500 kV Luziânia-Pirapora II (GO/MG)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	350,0	24,5	Mai/2016
SE Zona Oeste 500 /138 kV (RJ)	-	-	100,0	Mai/2014
SE Coletora Porto Velho 500/±600 kV (RO)	Interligação Elétrica Madeira S.A. (IE Madeira)	-	24,5	Abr/2014
SE Araraquara II ±600/500kV (SP)	Interligação Elétrica Madeira S.A. (IE Madeira)	-	24,5	Abr/2014
SE Luziânia 255 MVA (GO)	Luziânia Niquelândia Transmissora S.A.	-	49,0	Ago/2015
SE Niquelândia (GO)	Luziânia Niquelândia Transmissora S.A.	-	49,0	Ago/2015

EMPREENDEIMENTOS CONQUISTADOS EM LEILÕES DE TRANSMISSÃO

Leilão	SPE	Descrição	Participação de Furnas (%)	Parceria
002/2013 (12.07.2013)	Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A.	LT 500 kV Luziânia-Brasília Leste LT 345 kV Samambaia-Brasília Sul LT 230 kV Brasília Sul-Brasília Geral SE 500/138/13,8 kV Brasília Leste	39,0	Fundo de Investimento em Participações Caixa Milão (51,0%) Celg Geração e Transmissão S.A. (10,0%)
007/2013 (14.11.2013)	Consórcio Mata de Santa Genebra	LT 500 kV Itatiba-Bateias LT 500 kV Araraquara 2-Itatiba LT 500 kV Araraquara 2-Fernão Dias SE 440 kV Santa Bárbara D'Oeste SE 500 kV Itatiba SE 500/440 kV Fernão Dias	49,9	Copel Geração e Transmissão S.A. (50,1%)
007/2013 (14/11/2013)	Consórcio Lago Azul	LT 230 kV Barro Alto-Itapaci	49,9	Celg Geração e Transmissão S.A. (50,1%)

Comercialização de energia

Para obter os melhores resultados nos leilões regulados de novos empreendimentos de geração, a área de Comercialização, em sinergia com as demais áreas, vem desenvolvendo metodologias de previsão de receitas para diversos cenários do mercado, considerando as incertezas inerentes a cada negócio. Também são estabelecidas estratégias de participação nos leilões, de modo a ganhar competitividade. Isso ocorreu, por exemplo, no 5º Leilão de Energia de Reserva, quando Furnas comercializou a energia de 13 parques eólicos com deságios insignificantes em relação aos preços-teto.

A comercialização da energia das usinas Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Marimbondó, Porto Colômbia, Funil e Corumbá I – com contratos de concessão renovados com base na MP nº 579 e no Decreto nº 7.805 – se dá, desde janeiro de 2013, por meio do rateio de cotas dessas usinas entre as distribuidoras do SIN e da aplicação de tarifas definidas pela Aneel para cobrir os custos de operação e manutenção, além de tributos e encargos setoriais.

Compra e venda de energia

Furnas vendeu 42.231 GWh de energia em 2013, decréscimo de 25% em relação ao ano anterior, com faturamento de R\$ 2.854 milhões. A redução deve-se, especialmente, ao encerramento do contrato com a Eletronuclear, pelo qual 1.475 MW médios deixaram de ser comercializados por Furnas a partir de janeiro de 2013 (Lei nº 12.111/2009). Resolução Homologatória Aneel nº 1.406/2012 fixou R\$ 687,8 milhões como o diferencial a ser pago pelas distribuidoras a Furnas e estabeleceu as tarifas definitivas do contrato celebrado entre a Empresa e a Eletronuclear, que se mostraram inferiores às efetivamente cobradas entre dezembro de 2009 e 31 de dezembro 2012, gerando crédito para Furnas de R\$ 170,1 milhões.

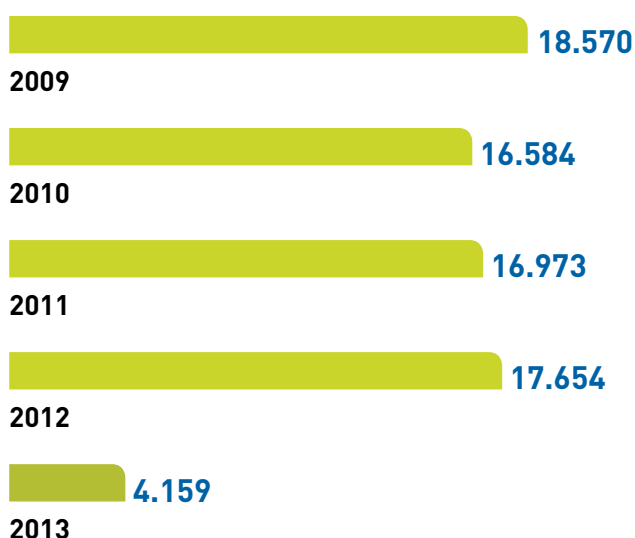
O custo da energia comprada foi de R\$ 683,32 milhões, equivalente a 4.159 GWh, o que representa redução de 76% em relação a 2012. A redução deve-se principalmente ao encerramento do contrato com a Eletronuclear.

CONTRATOS DE COMPRA DE ENERGIA DE FURNAS (MW MÉDIOS)

	2012	2013	2014
Eletronuclear	1.475	-	-
Serra da Mesa	345	345	85
Manso	4	4	4
Total	1.824	349	89

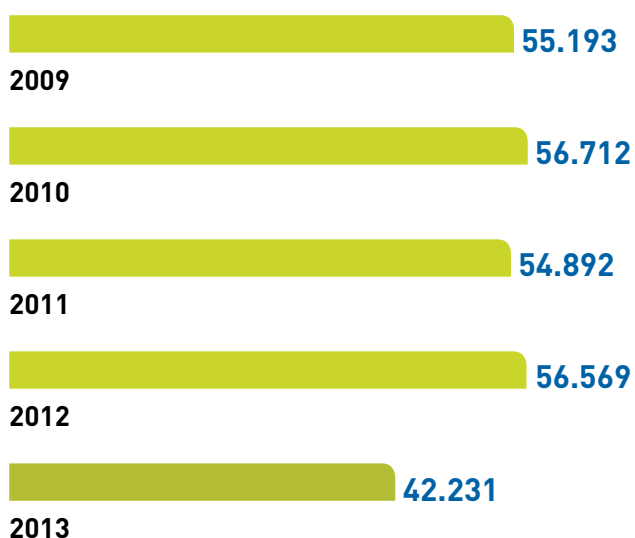
ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA POR FURNAS

GWh



ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA POR FURNAS

GWh



Comercialização da transmissão

A comercialização da transmissão é realizada em dois ambientes: serviço público (concessão) e de interesse exclusivo do acessante (outras receitas).

No serviço público, se dá por meio de Contrato de Concessão pela disponibilidade das instalações de transmissão e o compartilhamento com outros concessionários de instalações e infraestruturas. Esse contrato permite o desenvolvimento de outras atividades que não fazem parte da prestação do serviço público regulado pela Aneel, como os Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção (CPSOM) e os Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção (CPSM).

O Contrato de Concessão nº 062/2001 foi prorrogado seguindo as novas determinações impostas pela MP nº 579 e passou a ser remunerado apenas pelas parcelas de operação e manutenção do sistema. Atualmente a Resolução Homologatória Aneel nº 1.559 estabelece as receitas de transmissão para o ciclo tarifário 2013/2014.

EVOLUÇÃO DOS CONTRATOS DE TRANSMISSÃO (R\$ MIL)

Natureza do Contrato	2012	2013
Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT)	-	-
Encargos definidos por Resolução Homologatória da Aneel	69.814	27.415
Furnas Geração ⁽¹⁾	16.767	5.454
Encargos negociados entre as partes	21.459	21.564
Total CCT	108.040	54.433
Contratos de Compartilhamento de Instalações (CCI)	6.319	9.308
Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção (CPSM)	1.508	1.613
Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção e Operação (CPSOM)	3.824	6.790
Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão (CPST) ⁽²⁾	2.218.791	869.270
Total geral	2.338.482	941.414

¹ Parcela devida por Furnas Geração a Furnas Transmissão (Resolução Homologatória Aneel nº 1.559/2013).

² Inclui a receita dos empreendimentos Ibiúna-Bateias, Macaé-Campos C3 e Tijucu Preto-Itapeti-Nordeste.



OPERADOR NA UHE MANSO-MT

Comercialização de serviços

A Comercialização de Serviços está evoluindo nas oportunidades de negócios e na quantidade de contratos celebrados, representando uma componente em crescimento para as receitas de Furnas. As principais competências técnicas comercializadas pela Empresa compreendem as seguintes disciplinas: Engenharia do Proprietário; Estudos Hidráulicos em Modelo Reduzido; e Segurança de Barragens.

Além desses serviços, Furnas é reconhecida pelo pioneirismo e excelência em Centros Tecnológicos e Centros de Treinamento, apoio às suas atividades, que fornecem e garantem eficiência, economia, segurança e aperfeiçoamento profissional para empresas públicas e privadas, no Brasil e no exterior.

Os gráficos a seguir expressam a evolução das oportunidades de negócios (propostas) e dos contratos celebrados em Comercialização de Serviços, destacando-se crescimentos de, respectivamente, 24% e 38% com relação à receita e ao número de contratos em 2012.

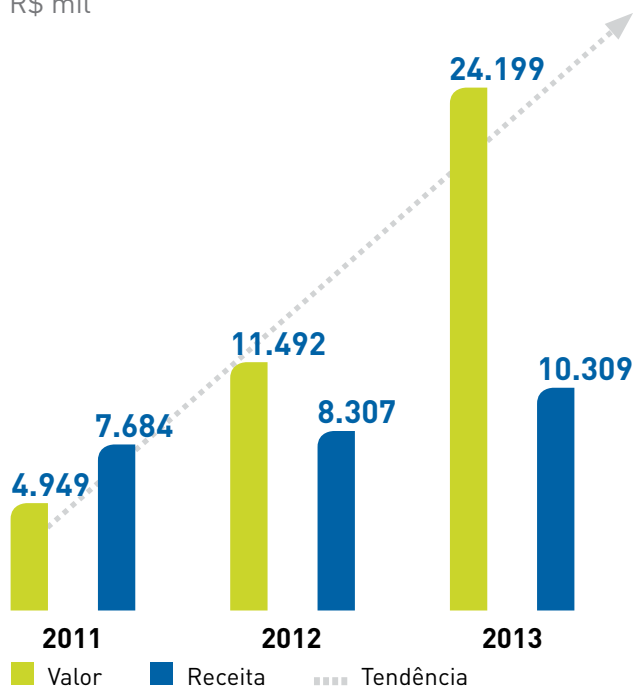
Prestação de Serviços de Operação e Manutenção

Aproveitando a integração e a sinergia de ativos corporativos de geração e transmissão, Furnas também está voltada à prestação de serviços de operação e manutenção de ativos a fim de explorar as concessões que serão licitadas, principalmente àquelas que não foram renovadas. O negócio será suportado por captura de receitas de prestação de serviços e dividendos derivados dos novos empreendimentos.

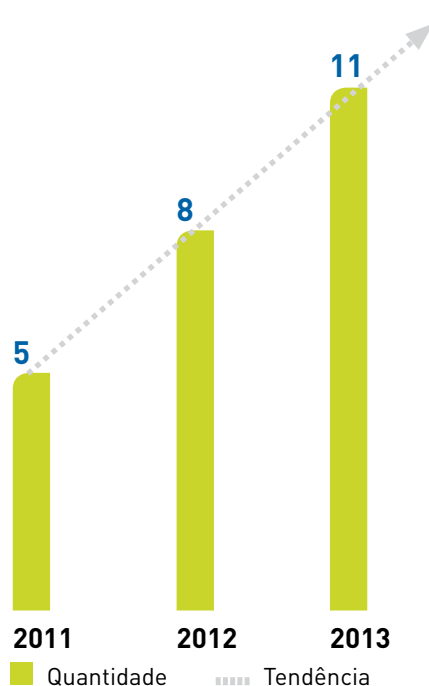
De acordo com as Portarias do Ministério de Minas e Energia, Furnas foi nomeada empresa responsável pela prestação de serviços de geração de energia elétrica das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Neblina, Sinceridade (Portaria nº 124/2013) e Dona Rita (Portaria nº 189/2013), tomando as providências necessárias para, segundo seu padrão de qualidade, manter e operar estas três usinas.

CONTRATOS - VALORES X RECEITAS

R\$ mil



CONTRATOS - QUANTIDADE





OPERADOR NA UHE MANSO-MT



SE NA UHE MANSO-MT

Desempenho econômico-financeiro

Furnas apresentou resultado negativo de R\$ 818 milhões em 2013, em comparação ao resultado negativo de R\$ 1,306 bilhão no exercício de 2012. O desempenho do ano reflete os impactos decorrentes da perda de receita de venda de energia em consequência da Lei nº 12.783/2013. Enquanto em 2012 a receita bruta de vendas de energia e serviços alcançou R\$ 8,346 bilhões, em 2013 somou R\$ 4,963 bilhões, ou seja, cerca de 40% menos.

Esse mesmo fator também foi responsável pela redução da Receita Operacional Líquida (ROL), que ao final do exercício de 2013 alcançou R\$ 4,292 bilhões, ante R\$ 7,266 bilhões em 2012.

O decréscimo foi de 37% em Geração e 49% em Transmissão. Em contrapartida, o Resultado da Equivalência Patrimonial, que não é contabilizado na ROL, passou de R\$ 49 milhões para

RESULTADO DO SERVIÇO – R\$ MILHÕES

	31.12.2012	31.12.2013
Receita Operacional Líquida	7.266	4.292
Custo Operacional/Construção	(5.268)	(4.260)
Lucro Operacional	1.998	32
Despesas Operacionais	(1.043)	(814)
Resultado do Serviço	955	(782)
Resultado da Equivalência Patrimonial	49	151
Resultado Financeiro	(106)	(524)
Resultado Antes da Lei nº 12.783/2013	898	(1.155)
Ganho (Perda) Lei nº 12.783/2013	(2.067)	489
Resultados Antes dos Impostos	(1.169)	(666)
Impostos (IRPJ + CS)	(36)	-
Impostos (IRPJ + CS) diferidos	(101)	(152)
Lucro Líquido do Exercício	(1.306)	(818)

Em observância ao pronunciamento CPC 19 (R2), a partir de 1º de janeiro de 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base no método de equivalência patrimonial. Tal consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária de Furnas no patrimônio líquido das Sociedades de Propósito Específico (SPEs) das quais a Empresa participa. Para efeito de comparação, as Demonstrações Financeiras de 2012 foram alteradas de acordo com o mesmo método.

R\$ 152 milhões, com tendência de crescimento para os próximos exercícios, reflexo da política de investimento em Sociedades de Propósito Específico adotada pela Empresa.

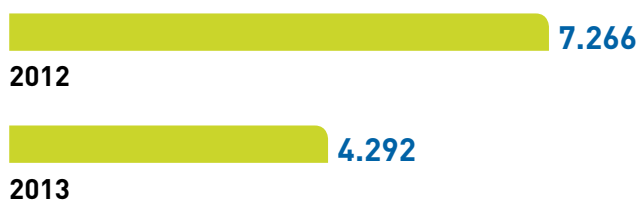
Em 2013, apesar da redução da receita, a Empresa começou a recuperar o seu resultado, com tendência de crescimento para os próximos exercícios.

O decréscimo verificado dos custos e despesas operacionais, sem o custo de construção, foi ocasionado pela redução de 54% na compra de energia elétrica para revenda.

O efeito da gestão de custos e otimização das despesas somente ficará evidenciado a partir de 2014.

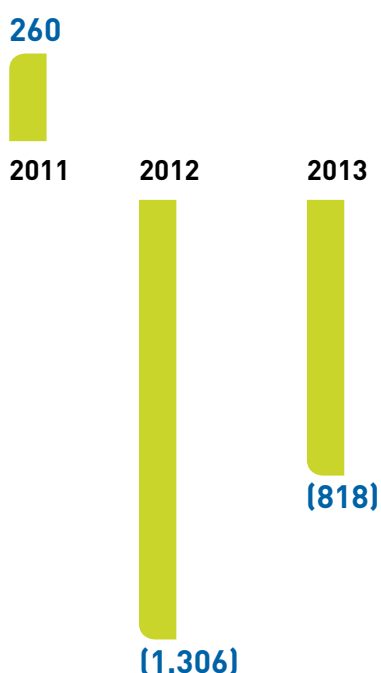
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões



RESULTADO LÍQUIDO

R\$ milhões



EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)

31.12.2013

Resultado do serviço	(782)
Depreciação	186
Programa de desligamento voluntário Preq	42
Impairment e baixa de ativo financeiro	528
Ressarcimento de energia e efeitos atuariais	139
EBITDA	113

EBITDA

A redução de 95% do EBITDA ajustado, em 2013, foi originada, principalmente, pela perda de receita proveniente da Lei nº 12.783/2013. Entretanto, a partir de 2014 a tendência é de crescimento, em função dos ajustes operacionais e estruturais em andamento na Empresa e ao retorno dos investimentos em SPE, por meio de recebimento de dividendos. O EBITDA foi ajustado excluindo-se os itens sem correspondência de caixa, bem como os não recorrentes, detalhados a seguir:

- provisões para o Preq (R\$ 42 milhões): do valor total provisionado (R\$ 222 milhões), foi excluído o valor referente aos empregados com desligamento programado para 2014;
- provisão para *impairment*¹ (R\$ 32 milhões): foi excluído o valor referente às usinas que não foram afetadas pela Lei nº 12.783/2013, sem correspondência de caixa;
- estimativa para baixa com ativo financeiro (R\$ 496 milhões) e ganhos atuariais (R\$ 88 milhões): itens sem correspondência de caixa;
- ressarcimento por indisponibilidade de energia (R\$ 51 milhões): item não recorrente.

¹ O *impairment* refere-se à redução do valor recuperável de um bem ativo; as empresas periodicamente realizam testes em seus ativos a fim de verificar se o investimento em aquisição ou construção é valorizado pelos fluxos de caixa futuros; quando esse cálculo revela que o fluxo de caixa gerado, trazido a valor presente, é menor que ao valor contabilizado, o *impairment* reflete uma perda a ser reconhecida no resultado.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MILHÕES)

	31.12.2012	31.12.2013
Custo Operacional	4.756	3.678
Custo com Energia Elétrica (compra e encargos)	2.320	1.075
Custo de Operação	2.436	2.603
Pessoal	1.078	1.133
Material	47	37
Serviços de Terceiros	680	692
Depreciação e Amortização	236	186
Utilização de Recursos Hídricos	222	164
Combustível e Água para Produção de Energia Elétrica	147	367
Outros	26	24
Despesas Operacionais	1.043	815
Provisão/(Reversão) - Preq	(51)	222
Provisão/(Reversão) - Contencioso	242	(310)
Provisões/(Reversões) - Créditos de Liquidação Duvidosa	233	61
Estimativa com Baixa de Ativo Financeiro	-	496
Ajuste <i>Impairment</i>	335	32
Outras Despesas	359	175
Ressarcimento por Indisponibilidade de Energia	79	51
Ganhos/(Perdas) Atuariais	(154)	88
Custo Operacional + Despesas Operacionais	5.799	4.493

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões

**2012****2013****EBITDA AJUSTADO**

R\$ milhões

**2012****2013****Empréstimos e financiamentos**

As captações realizadas por Furnas com Instituições Financeiras Nacionais, Eletrobras, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) resultaram no ingresso de R\$ 1,6 bilhão no caixa da Empresa durante o exercício de 2013.

Desse montante, R\$ 1 bilhão foi contratado com a Caixa Econômica Federal com finalidade de cobrir investimentos próprios, inversões financeiras, rolagem de dívidas e demais dispêndios de capital.

Visando ao alongamento no perfil de sua dívida, Furnas realizou operação de portabilidade de créditos com o Banco do Brasil S.A., por meio de emissão de Cédula de Crédito Bancária, no montante de R\$ 208 milhões, e vencimento em parcela única programado para 2018.

O BNDES desembolsou R\$ 101 milhões relativos aos saldos residuais dos financiamentos vinculados à UHE Simplício e R\$ 45 milhões vinculados à UHE Batalha.

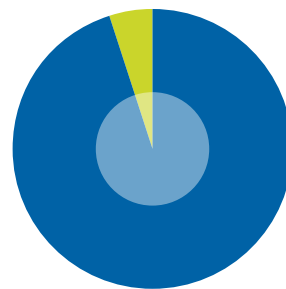
Dando continuidade ao financiamento do programa de modernização das UHEs Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho, o BID liberou US\$ 39,5 milhões, equivalentes a R\$ 84,6 milhões.

Para aplicação em projetos de desenvolvimento de produtos e/ou processos novos ou significativamente aprimorados, incluindo o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para Linhas de Transmissão em Ultra-Alta Tensão, Furnas celebrou com a Finep contrato no montante de R\$ 268 milhões, com liberações programadas para os próximos três anos. O prazo total é de dez anos, com três de carência de principal, taxa de juros de 3,5% a.a., sendo parte flutuante atrelada à TJLP e parte fixa. A primeira liberação, de R\$ 163 milhões, ocorreu em dezembro de 2013.

No âmbito do Projeto Reluz, com recursos da Reserva Global de Reversão (RGR), a Eletrobras liberou R\$ 1,58 milhão relativo à primeira parcela do financiamento a ser aplicado na melhoria da iluminação pública do município de Anápolis (GO). O valor foi inteiramente repassado ao município para execução do projeto.

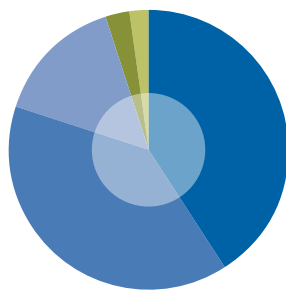
Credor	Saldo em 31.12.2013
Eletrobras (Moeda Nacional)	3.224
Eletrobras (Moeda Estrangeira)	191
BID (Moeda Estrangeira)	243
Caixa Econômica Federal (CEF)	1.864
Banco do Brasil	973
BNDES	1.080
Finep	163
Basa	208
Subtotal	7.946
Fundação Real Grandeza	176
Total	8.122

SEGMENTAÇÃO DA DÍVIDA DE FURNAS



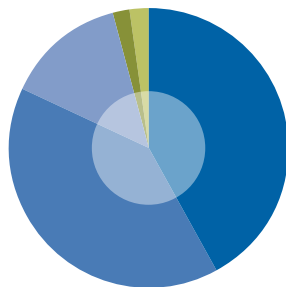
Moeda estrangeira	5%
Moeda nacional	95%

MOEDA NACIONAL



CDI/Selic	41%
IPCA	39%
TJLP	15%
Não indexado	3%
INPC	2%

CREDORES - MOEDA NACIONAL



Eletrobras	42%
Outras instituições financeiras	40%
BNDES	14%
Finep	2%
Fundação Real Grandeza	2%

R\$ 2,3 bilhões

FOI O VALOR ADICIONADO
GERADO POR FURNAS EM 2013

Basicamente, o endividamento de Furnas concentra-se em moeda nacional, apresentando somente 5% do total em moeda estrangeira. Do endividamento em moeda nacional, 39% são indexados ao IPCA, decorrente dos empréstimos realizados com a Eletrobras; 41% em CDI e Selic são basicamente captados no mercado financeiro; 15% atrelados à TJLP são principalmente financiamentos do BNDES; 2% indexados ao INPC são dívidas com a FRG; e os 3% restantes têm juros pré-fixados e estão pulverizados entre Eletrobras, Finep e Finame-PSI (CEF).

Demonstração do Valor Adicionado

Apesar do prejuízo, a Empresa gerou um valor a distribuir acima do ano anterior, em virtude das provisões para efeito da Lei nº 12.783/2013 e ao aumento da equivalência patrimonial.

Mantida a expectativa de crescimento, a tendência é aumentar o valor adicionado a distribuir e, por consequência, restaurar a distribuição de dividendos para os acionistas. Verifica-se, ainda, aumento nos encargos financeiros, reflexo do incremento de financiamentos em 2012 e 2013.

Embora o prejuízo retido seja de R\$ 818 milhões, o impacto no Patrimônio Líquido foi minimizado pela integralização de capital de R\$ 500 milhões, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2013.

GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MILHÕES) | GRI EC11

	2012	2013
1. Geração do Valor Adicionado		
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	8.346	4.963
Outras Receitas Operacionais	-	-
Insumos	-	-
Custo de Energia Comprada	(1.881)	(674)
Materiais	(47)	(37)
Serviços de Terceiros	(680)	(692)
Outros Custos Operacionais	(1.991)	(1.757)
2. Valor Adicionado Bruto	3.747	1.803
Depreciação e Amortização	(236)	(186)
Constituição/Reversão de Provisões	(2.364)	(12)
3. Valor Adicionado Líquido Gerado	1.147	1.605
Receitas Financeiras (Transferências)	531	551
Equivalência Patrimonial	49	152
4. Valor Adicionado a Distribuir	1.727	2.308
5. Distribuição do Valor Adicionado		
Remuneração do Trabalho	1.174	1.221
Governo (Impostos e Contribuições)	845	668
Encargos Financeiros e Variação Monetária	637	1.076
Encargos Setoriais	377	161
Lucros (Prejuízos) Retidos	(1.306)	(818)
Total da Distribuição do Valor Adicionado	1.727	2.308



LTS NA ÁREA DA UHE MANSO-MT

Investimentos

Em 2013, Furnas destinou R\$ 2,1 bilhões a investimentos próprios e participações societárias, representando 89% do orçamento anual aprovado.

Os empreendimentos UHE Simplício/PCH Anta e UHE Batalha, e respectivas transmissões associadas, responderam por 25% dos investimentos realizados no período. Destacaram-se ainda as modernizações das UHEs Luiz Carlos Barreto de Carvalho e Furnas, em operação, respectiva-

mente, desde 1969 e 1963, que totalizaram 7% dos recursos aplicados no ano.

A modernização dessas usinas envolve a recuperação de turbinas, geradores e sistemas associados, bem como a implantação de novos sistemas de controle, comando, supervisão, monitoramento e proteção. Tem por objetivo permitir aumento da segurança operacional e da confiabilidade dos equipamentos e sistemas eletromecânicos, prolongando a vida útil das usinas.

No segmento Transmissão, foram investidos R\$ 489 milhões, com destaque para a implantação das linhas de transmissão integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), de extrema importância para a expansão do SIN. Os investimentos em reforços nos sistemas de transmissão nos Estados de São Paulo, de Minas Gerais, do Paraná, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, de Goiás, de Mato Grosso e do Distrito Federal, e na manutenção do sistema de transmissão de energia elétrica responderam por 38% do total realizado no exercício.

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES)⁽¹⁾

Ano	Investimentos corporativos	Inversões financeiras	Total moeda corrente	Total moeda constante Dez/2013
2009	1.433	206	1.639	2.073
2010	1.245	340	1.586	1.893
2011	989	1.032	2.020	2.264
2012	1.148	1.473	2.621	2.776
2013	945	1.127	2.072	2.072

⁽¹⁾ Valores corrigidos pelo IPCA para dezembro de 2013.

Essas ações têm por objetivo implantar reforços voltados à adequação do suprimento de energia elétrica em subestações e linhas de transmissão e consideram as indicações constantes do Plano de Ampliações e Reforços (PAR), do ONS, e do Programa de Expansão da Transmissão (PET), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), de grande relevância para o desempenho e a segurança do SIN, além de projetos voltados à manutenção, à reabilitação e à otimização das instalações de transmissão, incluindo a aquisição de sobressalentes e equipamentos reserva necessários para evitar indisponibilidades e aumentar a confiabilidade.

Manutenção

Os investimentos em manutenção e adequação da infraestrutura de Furnas somaram R\$ 70 milhões, representando 7% do total realizado em 2013, distribuídos em ações relativas aos bens imóveis, ativos de informática, informação e teleprocessamento, além dos bens móveis tais como veículos, máquinas, equipamentos e instrumentos para execução das diversas atividades da Empresa.

Para ações e programas de conservação e preservação ambiental decorrentes da implantação das instalações de geração e de transmissão, foram destinados R\$ 18 milhões no período.

INVESTIMENTOS PPA 2013-2016 (R\$ MILHÕES)

	Realizado 2013
Geração	
Implantação UHE Simplício	116
Implantação UHE Batalha	124
Modernização UHE Luiz Carlos Barreto	4
Modernização UHE Furnas	61
Manutenção do Sistema de Geração	61
Ciclo Combinado UTE Santa Cruz	1
Subtotal Geração	367
Transmissão	
Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão	101
Transmissão LT Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste	21
Implantação da LT Macaé-Campos 3	1
Implantação do Sistema de Transmissão Mascarenhas-Linhares	21
Ampliação do Sistema de Transmissão	36
Manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica	261
Sistema de Transmissão Bom Despacho 3-Ouro Preto 2	49
Subtotal Transmissão	489
Outros	
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento	32
Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos	27
Preservação/Conservação Ambiental	18
Manutenção e Adequação de Bens Imóveis	12
Subtotal Outros	89
Total	945

INVESTIMENTOS EM SPEs (R\$ MILHÕES)

SPE	Participação de Furnas (%)	Empreendimento	Realizado 2013 (R\$ milhões)
Geração			
Madeira Energia	39	UHE Santo Antônio	654
Inambari Geração de Energia	20	UHE Inambari	1
10 Parques Eólicos	49		56
Teles Pires Participações	25	UHE Teles Pires	175
Centrais Eólicas Baleia	49	Complexo Baleia	1
Centrais Eólicas Punaú	49	Complexo Punaú	1
Centrais Eólicas Famosa, Rosada, Pau Brasil e São Paulo	49	EOL Famosa 1/Rosada/Pau Brasil/São Paulo	26
Subtotal Geração			913
Transmissão			
Interligação Elétrica do Madeira	25	LT Porto Velho-Araraquara 2	70
Transenergia São Paulo	49	SE Itatiba	8
Luziânia Niquelândia Transmissora	49	SE Luziânia e SE Niquelândia	5
Goiás Transmissão	49	LT Rio Verde Norte-Trindade	51
MGE Transmissão	49	LT Mesquita-Viana 2	46
Caldas Novas Transmissão	49	SE Corumbá	3
Transenergia Renovável	49	LT Chapadão-Quirinópolis/SE Jataí/Edeia/Quirinópolis	2
Transenergia Goiás	49	LT Serra da Mesa-Barro Alto	0
Triângulo Mineiro Transmissora	49	LT Marimondo II-Assis	11
Paranaíba Transmissora	25	Barreiras II-Rio das Éguas Luziânia-Pirapora 2	18
Subtotal Transmissão			214
Total			1.127

Investimentos em SPEs

Furnas ainda realizou aportes nas SPEs nas quais possui participação, de acordo com os seus Planos de Negócio. Estes aportes totalizaram R\$ 1,1 bilhão no período, com destaque para as SPEs Madeira Energia e Teles Pires Participações, que receberam R\$ 654 milhões e R\$ 175 milhões, respectivamente.

PPA 2013-2016

As Ações Orçamentárias do Governo Federal sob responsabilidade direta de Furnas, constantes do Plano Plurianual – PPA 2013-2016, corresponderam ao investimento de R\$ 945 milhões.

R\$ 1,1 bilhão

FOI O APORTE FEITO NAS SOCIEDADES
DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

Uso de recursos hídricos

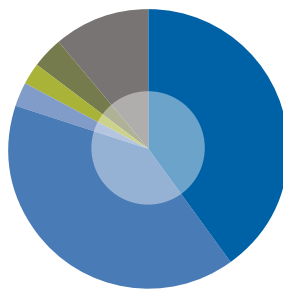
A Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH) é o percentual pago pelas concessionárias e empresas autorizadas a produzir energia por geração hidrelétrica pela utilização dos correspondentes recursos hídricos.

Em 2013, Furnas distribuiu R\$ 163,8 milhões, dos quais R\$ 66,5 milhões foram pagos a cinco Estados e R\$ 66,5 milhões a 157 municípios. Minas Gerais, que conta com o maior número de hidrelétricas da Empresa, recebeu R\$ 32,8 milhões, seguido por Goiás (R\$ 22,8 milhões), São Paulo (R\$ 8,01 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 2,0 milhões), Mato Grosso (R\$ 923 mil) e Distrito Federal (R\$ 10 mil).

Da parte que cabe à União, os Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e de Minas e Energia (MME) receberam R\$ 4,4 milhões cada; o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) recebeu R\$ 5,8 milhões, e a Agência Nacional de Águas (ANA), R\$ 18,2 milhões.

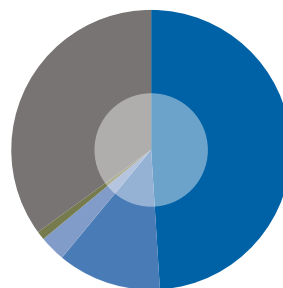
Furnas contribui, também, proporcionalmente, na compensação de outras cinco usinas nas quais possui participação acionária: Baguari (15%) e Retiro Baixo (49%), em Minas Gerais; Peixe Angical (40%), no Tocantins; Foz do Chapecó (40%), entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e Serra do Facão (49,47%), em Goiás. Em 2013, essas hidrelétricas pagaram R\$ 58,45 milhões em *royalties* pelo uso da água.

DISTRIBUIÇÃO DA CFURH



Estados	R\$ 66,5 milhões
Municípios	R\$ 66,5 milhões
MMA	R\$ 4,4 milhões
MME	R\$ 4,4 milhões
FNDCT	R\$ 5,8 milhões
ANA	R\$ 18,2 milhões

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS



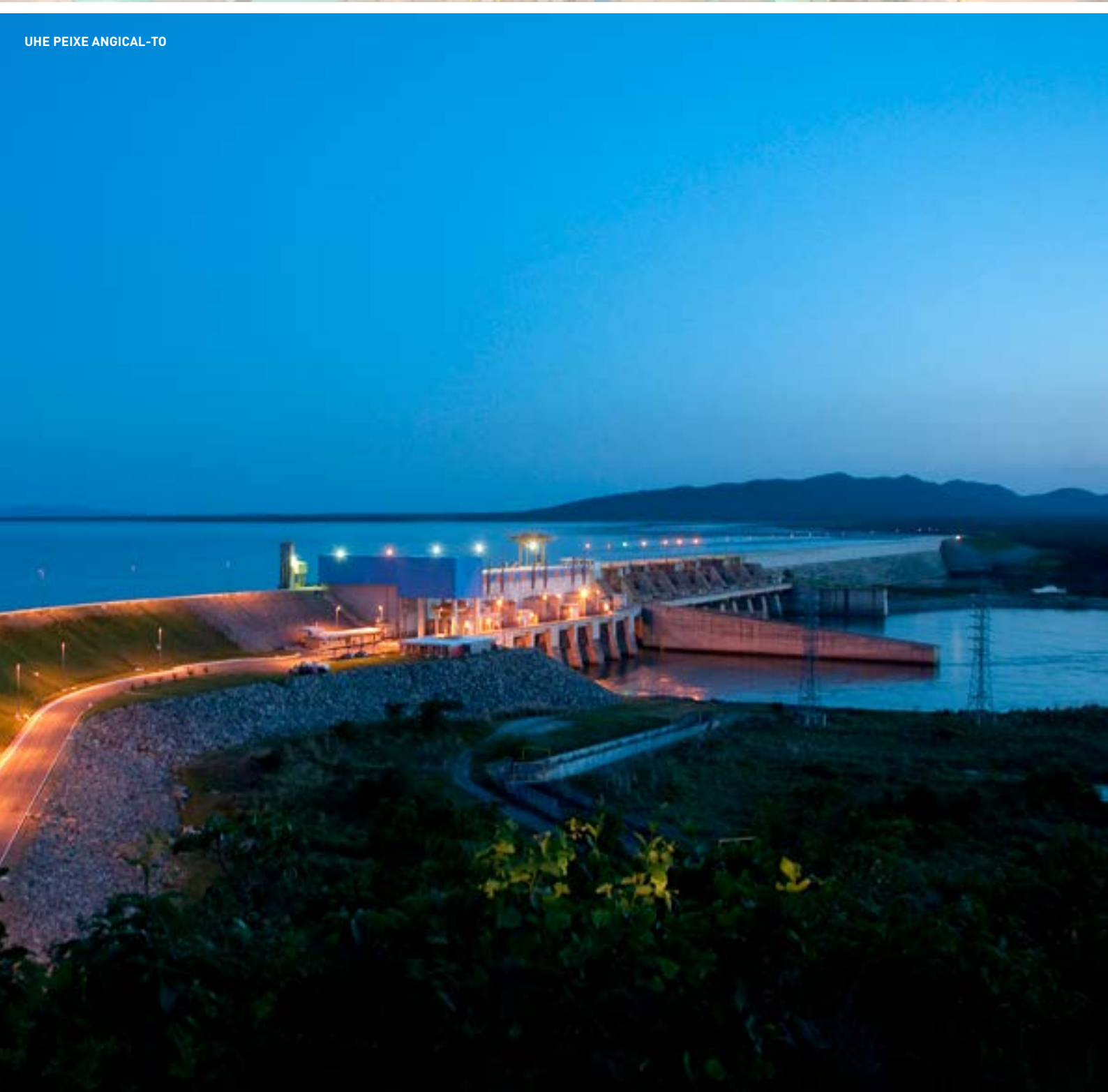
MG	49%
RJ	12%
SP	3%
DF	0%
MT	1%
GO	34%



UHE PEIXE ANGICAL-TO



CASA DE FORÇA DA UHE PEIXE ANGICAL-TO



UHE PEIXE ANGICAL-TO

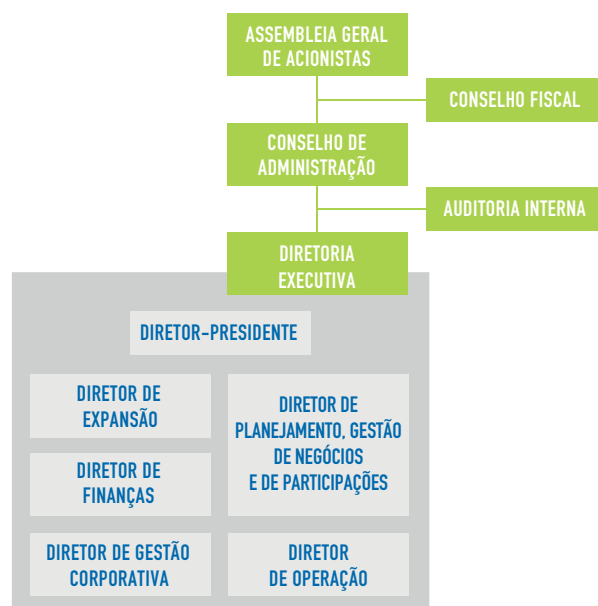
Governança corporativa

As políticas e práticas de governança corporativa de Furnas estão focadas na transparência de gestão, no respeito e no relacionamento com todos os seus *stakeholders*, no tratamento equitativo e na prestação de contas clara e objetiva de sua atuação, em alinhamento ao seu Código de Ética.

O aprimoramento da governança corporativa é garantido por uma estrutura de gestão, práticas e instrumentos, que seguem as recomendações do seu Manual de Organização, no qual estão incluídos o Estatuto Social, o Regimento Interno, as Políticas e Normas de Organização, e as diretrizes que norteiam a atuação dos Comitês Internos que apoiam a Diretoria-Executiva, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, e as descrições de atribuições de todos os órgãos formais de sua estrutura organizacional.

O modelo se fundamenta, também, na definição clara dos papéis e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva, no que se refere à formulação, à aprovação e à execução das políticas e diretrizes referentes à condução dos negócios, bem como do Conselho Fiscal, na fiscalização dos atos e das contas da Administração.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Acionista	Ação Ordinária		Ação Preferencial	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eletrobras	52.647.326.561	99,83	14.659.406.538	98,62
Outros	91.699.606	0,17	205.277.973	1,38
Total	52.739.026.167	100,00	14.864.684.511	100,00

Assembleia Geral

A Assembleia Geral de Acionistas é o órgão máximo de governança de Furnas. Reúne-se ordinariamente até o último dia de abril de cada ano e, extraordinariamente, para examinar e deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior, deliberar sobre a destinação de lucro e distribuição de dividendos, eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e fixar as respectivas remunerações e os honorários da Diretoria-Executiva. **|GRI 4.1, 4.4|**

É a principal instância para que acionistas façam recomendações para os conselheiros e executivos de Furnas. Em 2013, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) ocorreu em 29 de abril para aprovar, entre outros assuntos, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras de 2013 e alterar a composição do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Duas Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) deliberaram sobre aumento do capital social e consequente reforma do Estatuto Social, bem como eleição de conselheiro representante dos empregados. O capital passou de R\$ 6.031.154.365,54 para R\$ 6.531.154.365,54. **|GRI 4.4|**

Conselho de Administração

É integrado por seis membros, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, com mandato de um ano, admitida a reeleição. Reúne-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando necessário e por convocação do presidente, sendo responsável pela orientação geral dos negócios, pelo controle dos programas aprovados e pela verificação dos resultados obtidos. Em 2013, reuniu-se 18 vezes. A análise do desempenho se dá com base em relatórios gerenciais, verificando ainda adesão aos controles de risco e às determinações do Código de Ética. **|GRI 4.9|**

O presidente do Conselho é eleito entre os seus membros e não desempenha função executiva na Empresa. Um dos integrantes do Conselho de Administração é indicado pelo ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão,

e outro é eleito pelos empregados de Furnas. Não há conselheiros independentes e um conselheiro é também executivo de Furnas (diretor-presidente). No exercício de 2013, era composto por homens (100%), sendo três com idade entre 30 e 50 anos (50%) e três com mais de 50 anos (50%). **|GRI 4.2, 4.3, 4.4, LA13|**

O Conselho de Administração recebe mensalmente relatórios que consolidam os principais resultados econômico-financeiros, sociais e ambientais, e avaliações sobre o cumprimento de metas acordadas por meio de um Contrato de Metas e Desempenho (CMDE), firmado com a controladora Eletrobras. **|GRI 4.1|**

18

FOI O NÚMERO DE REUNIÕES DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conselho Fiscal

Compõe-se de três membros, todos brasileiros, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de um ano, permitida a reeleição. Um dos membros efetivos e respectivo suplente é indicado pelo Ministério da Fazenda. É responsável por fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários. **|GRI 4.1|**

Diretoria-Executiva

É integrada por um presidente e até cinco diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, que expira na Assembleia de Acionistas que se realiza até 30 de abril de 2014. É admitida a reeleição dos membros da Diretoria-Executiva, que ocupam as seguintes funções em regime integral: Presidência; Administração; Finanças; Engenharia, Meio Ambiente, Projeto e Implantação de Empreendimentos; Operação e Manutenção; e Gestão de Novos Negócios e de Participações. Em 2013, era integrada por cinco homens (83,3%) e uma

mulher (16,7%), todos brancos, sendo um com idade entre 31 e 50 anos (16,7%) e cinco (83,3%) com mais de 50 anos. **IGRI LA13I**

Remuneração

A remuneração dos conselheiros e diretores é fixa, não incluindo parcela variável relativa à avaliação de desempenho econômico, social ou ambiental. Em 2013, o valor total da remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$ 285.652,72; do Conselho Fiscal, R\$ 143.091,51; e da Diretoria-Executiva, R\$ 3.247.458,68. **IGRI 4.5I**

Conflito de interesses **IGRI 4.6I**

De modo a minimizar a possibilidade de conflito de interesses, o Estatuto Social de Furnas estabelece diferentes mecanismos, como a não participação de representante dos empregados nas discussões sobre relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens. Além disso, os executivos não podem exercer funções em empresas ligadas de qualquer forma ao objeto social de Furnas, salvo na controladora, nas subsidiárias ou controladas e empresas concessionárias nas quais Furnas tenha participação acionária, onde poderão exercer cargos no Conselho de Administração, observadas as disposições da legislação vigente quanto ao recebimento de remuneração.

Qualificação **IGRI 4.7I**

O Estatuto Social estabelece que conselheiros e membros da Diretoria-Executiva deverão atender aos atributos necessários ao exercício do cargo, conforme previsto na legislação pertinente. São inelegíveis pessoas declaradas inabilitadas em ato da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as impedidas por lei especial ou condenadas por crime de qualquer espécie contra a economia, a fé pública ou a propriedade, ou à pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos. Cada membro dos órgãos da administração deverá, antes de entrar no exercício das funções e ao deixar o cargo, apresentar declaração de

bens e é vedado o cargo a ascendentes, descendentes ou colaterais até o terceiro grau de integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria-Executiva ou do Conselho Fiscal.

Auditoria Interna

Subordinada diretamente ao Conselho de Administração, analisa com total liberdade a gestão de todas as unidades organizacionais. Elabora relatórios de auditoria e coordena a adequação do ambiente de controle interno aos requerimentos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx), de modo a dar suporte à manutenção da negociação das ações da controladora Eletrobras na Bolsa de Valores de Nova York. Em 2013, foram realizados 44 trabalhos de auditoria, oriundos do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (Paint) e de demandas especiais que surgiram ao longo do exercício, e concluídos mais quatro trabalhos referentes a 2012.

44

TRABALHOS DE AUDITORIA FORAM
REALIZADOS DURANTE O ANO

Auditoria independente

Em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 381, de 14/01/2003, a Eletrobras contrata serviços de auditoria independente, para todas as empresas do Sistema, com a finalidade de atestar a adequação de atos ou fatos para atribuir características de confiabilidade a atividades mediante utilização de procedimentos técnicos específicos. No caso das demonstrações financeiras, tem por objetivo a emissão de pareceres sobre a adequação das contas da Empresa, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC) e com a legislação específica pertinente.



SE NA UHE SANTO ANTÔNIO-RO



OPERADORES NA UHE SANTO ANTÔNIO-RO

Gestão de riscos

[GRI 1.2]

A Política de Gestão de Riscos e Controles Internos de Furnas foi elaborada e aprovada em 2013, com o objetivo de estabelecer princípios e diretrizes para promover e assegurar o gerenciamento de riscos corporativos de forma integrada, permeando todos os processos organizacionais, com reflexos importantes na sustentabilidade da Empresa. Seus princípios fundamentais são:

- Disseminar a cultura de gestão de riscos corporativos e de controles internos em todos os níveis;
- Reconhecer e valorizar as ações desenvolvidas pela área gestora dos riscos corporativos, alinhadas ao planejamento estratégico;
- Garantir transparência das práticas dos gestores de riscos dos processos de negócio, associadas ao desenho de uma eficaz estrutura de controles internos;
- Permitir que a gestão de riscos corporativos seja realizada de forma sistemática, estruturada, transparente, inclusiva, dinâmica e interativa, capaz de reagir a mudanças no ambiente, contribuindo para: a) a integração das diversas áreas da Empresa; b) o apoio à tomada de decisão; c) a consideração da incerteza associada aos processos de negócio; d) o aproveitamento das oportunidades de negócio; e e) a criação e proteção do valor da Empresa.

Foi elaborado um Plano de Ação, a vigorar em 2014, definindo prazos e responsabilidades quanto ao processo de identificação, análise, tratamento, monitoramento e reporte dos eventos de risco a serem considerados prioritários pela Alta Governança.

A Matriz de Riscos Corporativos, alinhada com a do Sistema Eletrobras, se encontra, atualmente, em fase de validação pelo Comitê de Gestão de Riscos e em aprovação pela Diretoria-Executiva.

Controles internos

Os sistemas de controles internos permitem que cada área opere de forma eficiente e eficaz para oferecer garantia de que os processos, serviços e produtos estejam adequadamente protegidos, incluindo a prevenção e identificação de fraudes e erros e o registro completo e correto das operações. Tal processo auxilia na mitigação de riscos corporativos, no alcance

de metas e no crescimento sustentável do negócio, demonstrando maior transparência e credibilidade.

Como subsidiária da Eletrobras, que desde 2010 negocia ações na Bolsa de Valores de Nova York, Furnas adequou-se aos requerimentos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX). A fim de certificar, anualmente, a eficácia do ambiente de controles internos no âmbito das empresas Eletrobras, foram definidos os controles mitigadores dos riscos aos quais a Empresa está exposta. Para manter essa condição, a *holding* divulga anualmente suas demonstrações financeiras e a certificação anual dos controles internos à Securities and Exchange Commission (SEC).

O escopo dos processos mais relevantes para a Certificação SOX compreende os que possuem materialidade diante das Demonstrações Financeiras. No ano de 2013, foram selecionados 22 processos, associados a: Gestão de Materiais, Gestão de Participações, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Venda de Energia, Processo de Tecnologia, Gestão de Contingências, Gestão Contábil, Gestão Tributária, Empréstimos e Financiamentos, Gestão de Ativo Fixo, Previdência Complementar e *Entity Level Controls*.

Comitês internos – Colegiados permanentes compostos por representantes de cada Diretoria, os 28 Comitês Internos apoiam a Diretoria-Executiva no cumprimento das políticas internas de gestão, dentre os quais se destacam: Coordenador de Planejamento Estratégico e Empresarial, Informática, Recursos Humanos, Pesquisa e Desenvolvimento, Seguros, Comercialização de Energia, Segurança da Informação, Comissão de Ética, Coordenação de Novos Negócios, Sustentabilidade Empresarial, Gestão de Riscos e Permanente de Atendimento a Organismos Externos de Fiscalização (Caoef).

Políticas internas – As Políticas Internas são definidas por meio de instrumentos balizadores dos atos deliberativos da Diretoria-Executiva, que cobrem os seguintes temas: Estoques, Infor-

mática, Recursos Humanos, Segurança Empresarial, Ambiental, Responsabilidade Social, Transportes, Segurança da Informação, Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional, Segurança Patrimonial, Recursos Hídricos, Recursos Florestais, Material, Propriedade Intelectual, Gestão Sociopatrimonial, Gestão de Resíduos e Educação Ambiental.

Plano de emergências | GRI EU21 |

Os Planos de Atendimento às Emergências são implantados nas unidades operacionais de Furnas com o objetivo de estabelecer responsabilidades, providências e ações efetivas para situações de emergência, visando impedir ou minimizar os danos às pessoas, ao meio ambiente e ao patrimônio. Eles são revisados anualmente pelas áreas operacionais e envolvem as Brigadas de Emergência que atuam em todas as unidades.

Para toda a ocorrência é gerado um Boletim de Aviso de Ocorrência, no qual o evento é descrito, analisado e disponibilizado para as demais unidades, formando um banco de boas práticas.

Para eventos que causem indisponibilidade do serviço de energia elétrica, Furnas dispõe de maneiras diferentes de gerenciar suas contingências.

Para eventos nas subestações e usinas, há equipes de operação em turnos de revezamento 24 horas que podem dar o primeiro atendimento. Verificada a gravidade do evento, são acionadas as equipes de manutenção de plantão, que providenciam o reparo no menor tempo possível. Para eventos fora de suas instalações (como é o caso das linhas de transmissão), Furnas dispõe do plano de atendimento a emergências de linhas de transmissão. Após a análise de variáveis como relevo, condições de acesso e quantidade de torres danificadas, são dimensionados os recursos humanos e materiais necessários para o atendimento à emergência no menor tempo possível, providenciando o restabelecimento do serviço de transmissão.

Comportamento ético

O Código de Ética Único das Empresas do Sistema Eletrobras é adotado por Furnas desde 2010. O documento tem por base a definição clara dos princípios que norteiam os compromissos de conduta nas ações, comportamento e decisões profissionais de empregados, gerentes, diretores, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, colaboradores, fornecedores e demais públicos de relacionamento. **[GRI 4.8]**

O cumprimento dos princípios éticos e compromissos de conduta é monitorado pela Comissão de Ética, que tem por objetivo orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, competindo-lhe conhecer concretamente a imputação ou o procedimento suscetível de censura, supervisionar os certames da Empresa e desenvolver atribuições definidas pela Presidência.

Todos os contratos firmados com fornecedores incluem uma cláusula pela qual o contratado se compromete a tomar conhecimento e a adotar o Código de Ética de Furnas.

No Portal Ética, na intranet, encontram-se a legislação vigente, perguntas e respostas relativas à gestão da ética em empresas públicas, os serviços Fale Conosco e o Canal Denúncia de Desvios Éticos e o monitoramento dos casos

analisados pela Comissão de Ética, entre outras informações.

Em 2013, a Comissão de Ética recebeu 26 denúncias, das quais, após a devida análise, 18 se constituíram em processo de apuração, com Acordo de Conduta Pessoal e Profissional (ACPP), no qual o empregado fica monitorado por dois anos por um dos membros da Comissão de Ética e, caso ocorra o fato novamente, receberá Censura Ética, que será encaminhada para o Departamento de Pessoal.

Ouvidoria

A Ouvidoria atua como canal de atendimento aos colaboradores e de comunicação e relacionamento com o cidadão, consolidando-se como importante instrumento da democracia participativa à disposição do público interno e externo, prestando, ao mesmo tempo, serviço aos ges-



PRÊMIO TRANSPARÊNCIA

tores da Empresa e reforçando o compromisso de Furnas com a sociedade.

Além de atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley, a Ouvidoria de Furnas atua em consonância com as orientações da Ouvidoria Geral da União e está comprometida com a política de sustentabilidade e com a boa prática de governança corporativa.

O acesso à Ouvidoria é assegurado por meio de formulário eletrônico no *site* de Furnas, fax, telefone, contato pessoal, carta ou outro documento. Em todas as formas de comunicação o nome do

manifestante é mantido em sigilo e o conteúdo da mensagem tratado com seriedade, isenção e de forma reservada.

Com a aprovação da Lei nº 12.527/2011, de Acesso à Informação, que entrou em vigor em 16 de maio de 2012, a Controladoria Geral da União (CGU) desenvolveu um sistema informatizado para atendimento ao público, a ser utilizado por todas as empresas e órgãos públicos abrangidos pela referida Lei. Em obediência à nova legislação, foi criado o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), que disponibiliza, no *site* de Furnas, diversas informações de interesse público.



A Ouvidoria administra o canal Fale com o Presidente, exclusivo para o público interno, para esclarecer dúvidas e encaminhar sugestões e comentários.

Em 2013, foram enviadas aos três canais geridos pela Ouvidoria 918 demandas, das quais 808 foram solucionadas, 32 não tiveram seguimento, por falta de conteúdo passível de apuração ou por não serem pertinentes à Empresa, 68 foram canceladas por duplicidade de protocolo e 10 foram retransmitidas para a Comissão de Ética.

Nesse contexto, foram postadas manifestações dos seguintes tipos: 269 reclamações, 171 solicitações, 30 sugestões, 98 denúncias, 66 comunicações, quatro comunicações referentes a meio ambiente, cinco agradecimentos, seis elogios, 133 Fale com o Presidente e 136 pedidos de informação (SIC), dos quais 18 foram recursos (14 dirigidos ao gerente hierárquico, três à autoridade máxima e um à CGU).

Dessas manifestações, 48 envolviam queixas relacionadas a direitos humanos e todas foram registradas e resolvidas no decorrer do ano. **IGRI HR111**



PROJETO FURNAS EDUCA



PROJETO FURNAS EDUCA

Compromissos [GRI 4.12]

Furnas é signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde 2003 e aplica as diretrizes expressas em seus dez princípios por meio de diversas políticas e da adoção do Código de Ética Único das Empresas Eletrobras. A Empresa aderiu de forma voluntária a outros compromissos nacionais e internacionais, como os Objetivos do Milênio, da ONU, e o Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República.

Pacto Global – Desde 2003, a Empresa integra voluntariamente a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que conta com mais de 5,3 mil empresas signatárias em todo o mundo e dissemina princípios de atuação relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, combate à corrupção e preservação do meio ambiente.

Oito Objetivos do Milênio – Também iniciativa da ONU, estabelece oito macrometas definidas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e que devem ser alcançadas pelos países-membros até 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade. Abrangem educação, saúde e fim da miséria e da mortalidade infantil.

Princípios de Empoderamento das Mulheres – Iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e do Pacto Global, cujo objetivo é proporcionar a integração efetiva das mu-

lheres ao mercado de trabalho. Furnas participa da iniciativa desde 2010.

Pacto Empresarial Programa na Mão Certa – Promovido pelo Instituto Childhood Brasil, visa combater a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Participa desde 2010.

Declaração de Compromisso de Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes – Iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), subscrita por Furnas em 2010.

Plano de Ação Conjunto entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos para a Eliminação da Discriminação Étnico-Racial e a Promoção da Igualdade – Coordenado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República e pelo Ministério das Relações Exteriores. Furnas aderiu em 2012.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – Participa desde 2012 da iniciativa da ONU para a execução de projeto de desenvolvimento de capacidades, justiça econômica sustentável e promoção de boas práticas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Brasil.

A3P, Agenda Ambiental na Administração Pública – Criada pelo Ministério do Meio Ambiente, propõe a adoção pelos órgãos do Governo Federal das recomendações da Agenda 21 e da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Furnas participa desde 2012.

Programa Brasileiro do Greenhouse Gas Protocol – A Empresa aderiu em 2008 ao uso da ferramenta desenvolvida pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e pelo World Resources Institute (WRI) para que as empresas possam efetuar a medição e a gestão de suas emissões de GEE por meio de metodologia internacionalmente aceita.

Movimento Empresarial pela Biodiversidade (MEB) e Rede de Biodiversidade da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) – Visam buscar iniciativas em prol da conservação e uso sustentável da biodiversidade do Brasil no setor empresarial, bem como discutir o aperfeiçoamento do marco legal e regulatório existente. Furnas é signatária desde 2011.

Políticas públicas

Furnas participa da elaboração e da promoção de políticas públicas para o desenvolvimento das localidades próximas aos seus empreendimentos e para a capacitação de pessoas das comunidades onde atua. Exemplos são os empreendimentos desenvolvidos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios (Prodeem), o Programa Luz para Todos e o Programa de Coleta Seletiva Solidária, entre outros. [|GRI 505|](#)

Comitê de Sustentabilidade

Um Comitê de Sustentabilidade Empresarial atua em Furnas desde 2008, com o objetivo de incorporar os conceitos e práticas de sustentabilidade nos procedimentos de gestão corporativa, desde as etapas de planejamento, implantação e operação dos empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica. Todas as diretorias de Furnas são representadas no Comitê de Sustentabilidade, disseminando nas suas áreas de competência as diretrizes do Comitê.

Em 2013, com a reestruturação de Furnas, o Departamento de Sustentabilidade, criado em 2012, passou a se chamar Coordenação de Sustentabilidade e foi integrado à recém-criada Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade, que é diretamente subordinada à Presidência de Furnas.

Participação em entidades [|GRI 4.13|](#)

Furnas participa como membro de conselho ou diretoria das seguintes entidades: Associação Internacional de Hidroeletricidade (International Hydropower Association – IHA), da qual é a primeira empresa brasileira associada e membro da categoria *Corporate Sponsor*, com direito a voto para eleição do Conselho da Associação, bem como a possibilidade de participação de 20 representantes; Comitê Brasileiro de Barragens (CBDB), associado ao Comitê Internacional de Grandes Barragens (International Committee on Large Dams – Icol), no qual possui representantes no Conselho deliberativo e na Diretoria, integra comitês técnicos e contribui com recursos além da taxa de filiação, patrocinando seminários, congressos, cursos e publicações; Conselho Internacional das Grandes Redes Elétricas (Conseil International des Grands Réseaux Electriques – Cigré), com participação em comitês e em todos os eventos, integrando o Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (Cigré-Brasil); Secretaria-Executiva do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep); Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de

Empresas da Fundação Getúlio Vargas, por meio da Plataforma Empresas pelo Clima (EPC); e Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental (ABGE), em que contribui com recursos além da taxa de adesão, patrocinando seminários e congressos.

Visando manter relacionamento com as entidades representativas no setor de energia elétrica, a Empresa está presente nos principais fóruns e mantém relacionamento constante com instituições representativas, como: Ministério de Minas e Energia (MME), Eletrobras, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), assim como com órgãos nas esferas estadual e municipal, em razão de construir e operar empreendimentos situados em grande parte do País.

Adicionalmente, participa de associações de classe, no País e no exterior: Centro Industrial do Rio de Janeiro (Cirj) Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ), Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee), Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget), Associação Brasileira de Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate), Associação Brasileira da Infraestrutura e das Indústrias de Base (Abdib), Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção (Abendi), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Comitê Brasileiro do Conselho Mundial da

Energia (CBCME), associado ao Conselho Mundial da Energia (World Energy Council – WEC), e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Relacionamento com partes interessadas

Furnas mantém diversos canais de comunicação com os públicos interno e externo, assim como mecanismos de consulta sobre os impactos positivos e negativos da atuação empresarial. Fóruns setoriais, eventos técnicos, participação em comitês, reuniões e um amplo programa de comunicação interna e externa têm o objetivo de identificar temas de interesses dos principais públicos de relacionamento da Empresa. A partir de processos de levantamento conjunto com as empresas Eletrobras, que avaliam o relacionamento dessas empresas com agentes internos e externos, Furnas reconhece como partes interessadas (*stakeholders*) os seguintes grupos: [IGRI 4.14, 4.15|](#)

- Lideranças da *holding* e das demais empresas Eletrobras;
- Empregados, prestadores de serviço e estagiários;
- Familiares dos empregados;
- Investidores, acionistas e analistas de mercado;
- Comunidades do entorno dos empreendimentos da Empresa;
- Instituições da sociedade civil;
- Imprensa e formadores de opinião;
- Parceiros, patrocinadores e fornecedores;
- Parlamentares;
- Órgãos licenciadores dos governos federal, estaduais e municipais;
- Clientes e empresas de distribuição.

Os grupos de partes interessadas são consultados periodicamente, em pesquisa de opinião e encontros com especialistas, que cobrem as atividades de todas as empresas Eletrobras. [IGRI 4.16|](#)

Canais de comunicação

Em 2013, Furnas consolidou a atuação de seus canais interno e externo de comunicação, aproximando as pessoas por meio de linguagem clara e dinâmica.

Público interno

Como forma de garantir que todos os empregados recebam informações sobre decisões, ações, dados e fatos de Furnas, são mantidas diversas formas de comunicação. A transmissão destas mensagens institucionais se dá por meio de notícias na intranet, *e-mail* corporativo, sistema de som interno e murais Furnas na Mídia, localizados em diversos locais da Empresa.

Público externo

As mídias adotadas por Furnas para ampliar a interatividade com diversos públicos apresentaram índices significativos em 2013.

No Twitter foram publicadas 1.190 informações (*tweets*), com adesão de mais 2.227 seguidores, totalizando 10.300 pessoas, crescimento de 28% em relação a 2012.

O *site* de Furnas foi acessado mais de 571 mil vezes, com média mensal de 47.583. Nele encontram-se informações sobre a Empresa, meio ambiente, comercialização de serviços, sociedade, editais, além de publicações institucionais.

O canal Furnas no YouTube, um serviço que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital, estreou em outubro de 2012 e, em 2013, conquistou 190 inscritos. Seus 106 vídeos chegaram a 70 mil exibições.

Em abril, foi lançada a Fanpage de Furnas (www.facebook.com/FurnasEnergia), que desde então conquistou 3.950 fãs.

Em maio, foi lançado o perfil de Furnas no Instagram (www.instagram.com/furnasenergia).

Desde então, foram publicadas 245 fotos e conquistados 251 seguidores.

O serviço Fale Conosco recebeu 2.817 *e-mails* com pedidos de informação sobre os mais diversos assuntos. Desse total, 92% tiveram suas solicitações atendidas integralmente.

No Sistema Furnas do Google Maps, o usuário navega pelas instalações da Empresa, nas usinas e nas subestações em funcionamento e em construção, de forma ágil e objetiva, por meio de imagens de satélite. Em 2013, houve 14.057 visualizações (média de 1.171/mês).

Nos canais de comunicação *mobile* para plataformas iOS e Android, Furnas registrou mais de 1.400 *downloads*, com um crescimento de 120% em relação ao ano anterior, alcançando visibilidade internacional nas Apps Stores dos Estados Unidos e da Europa. Os destaques foram: Casa Virtual de Eficiência Energética (300), Furnas Postal (100), Furnas Cultural (100), Esportes Especiais (100) e o Mapa Digital, com mais de 400 *downloads*.

50 mil

CRIANÇAS SÃO ATENDIDAS PELO
PROJETO FURNAS EDUCA

Projeto Furnas Educa – Utiliza metodologia específica de ensino, abordando temas de conservação de energia, educação ambiental e prevenção a queimadas para crianças entre 5 e 15 anos. O projeto percorreu todas as regiões do País, atendendo mais de 50 mil crianças, em mais de 100 instituições educacionais no Brasil.

Campanhas institucionais – Abordaram em 2013 temas sobre geração e transmissão de energia, meio ambiente, responsabilidade social, sustentabilidade, esporte e parcerias internacionais, de forma a divulgar programas e novos investimentos aos públicos externo e interno.



PROJETO FURNAS EDUCA

80 filmes

CORPORATIVOS FORAM PRODUZIDOS EM 2013 E É MANTIDO UM ACERVO DE CERCA DE DUAS MIL MATRIZES DE VÍDEOS

Vídeos corporativos – Com o intuito de preservar a memória institucional e divulgar a sua imagem corporativa, em 2013, a Empresa produziu 80 filmes corporativos e mantém um acervo de cerca de duas mil matrizes de vídeos, com registros de ações nas áreas de geração, transmissão, meio ambiente e responsabilidade social, desde a sua criação.

120 mil

IMAGENS DIGITAIS NO ACERVO HISTÓRICO E CORRENTE DO BANCO DE IMAGENS

Banco de Imagens – Conta com um acervo histórico e corrente de 120 mil imagens digitais, cuja temática institucional abrange geração, transmissão, eventos corporativos, meio ambiente, responsabilidade social e campanhas de saúde e pró-equidade de gênero e raça.



EOL MIASSABA III-RN



MONTAGEM DE AEROGERADOR NA EOL MIASSABA III-RN

Inovação, Pesquisa & Desenvolvimento

IGRI EU8I

Os investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) de Furnas em 2013 apresentaram aumento significativo em temas relacionados à conservação ambiental, às fontes renováveis de energia e às tecnologias de transmissão e distribuição.

A política de P&D+I de Furnas atende ao que determina a Lei nº 9.991/2000, que regulamenta os investimentos a serem realizados pelas permissionárias de serviços públicos de energia elétrica. De acordo com determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), empresas de geração e transmissão de energia devem aplicar anualmente 1% da receita operacional

líquida em projetos dessa natureza, sendo 0,4% diretamente nos projetos, 0,4% para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e 0,2% para o Ministério das Minas e Energia (MME). O valor total dos recursos destinados aos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação visando à sustentabilidade totalizou R\$ 134,7 milhões em 2013.

INVESTIMENTOS EM P&D (R\$)

	2011	2012	2013
Tecnologias de energia renovável	51.580	0,00	30.100.000
Tecnologias de transmissão e distribuição	498.006	100.000	95.000.000
Serviços inovadores relacionados à sustentabilidade	4.533.270	5.715.000	9.600.000
Total	4.584.850	5.815.000	134.700.000

O salto no investimento em tecnologias de distribuição e transmissão em 2013 deve-se ao aporte de Furnas para a construção do Laboratório de Ultra-Alta Tensão abrigado, em parceria com outras empresas do Sistema Eletrobras.

Projetos inovadores relacionados à sustentabilidade têm se concentrado em meio ambiente e na alocação de créditos de carbono, com o objetivo de avaliar as emissões de gases de efeito estufa decorrentes da implantação de usinas hidrelétricas.

Estudos recentes concluíram que reservatórios podem atuar como sumidouros de carbono, questão que tem sido considerada de grande relevância para a obtenção de licenças para a construção de empreendimentos dessa natureza.

O financiamento da pesquisa de fontes alternativas de energia, com destaque para a geração eólica, pretende diversificar a matriz energética da Empresa e alinhar-se à tendência mundial. Nessa direção, ainda há estudos para o aproveitamento das ondas do mar e de resíduos sólidos urbanos na geração de energia.

Os principais projetos desenvolvidos por Furnas em 2013 envolveram os seguintes temas:

Fundo Patrimonial LabUAT Abrigado – Foram aplicados R\$ 95 milhões no Fundo Patrimonial para o Laboratório de Ultra-Alta Tensão (LabUAT) e seu principal objetivo é promover o estudo, a modelagem e a avaliação teórica de novos arranjos de linha de transmissão em ultra-alta tensão (UAT), até 1.200 kV, em corrente alternada, e aproximadamente 800 kV, em corrente contínua, para longas distâncias, e a realização de pesquisa teórico-experimental para validação dos arranjos de LTs em UAT, em corrente alternada e corrente contínua. Inicialmente, para o desenvolvimento desses estudos e pesquisas, será utilizado um laboratório de ultra-alta tensão ao ar livre, no Cepel, em Adrianópolis (RJ). Durante o projeto, será desenvolvido um laboratório de ultra-alta tensão abrigado.

Embarcação com Tração Elétrica – O projeto recebeu investimentos de R\$ 17,4 milhões e envolve o desenvolvimento de barcas elétricas e híbridas a etanol para transportar veículos e passageiros entre diversos pontos do reservatório da Usina Hidrelétrica de Furnas. Entre esses veículos, haverá caminhões transportando para Boa Esperança (MG) resíduos sólidos de outros municípios lindeiros, para serem processados na usina resultante do projeto Energia do Lixo. As barcas atenderão às comunidades lindeiras do reservatório da usina e, após a conclusão do projeto, serão cedidas em comodato às prefeituras dos municípios beneficiados.

R\$ 95 milhões

FORAM DESTINADOS AO LABORATÓRIO
DE ULTRA-ALTA TENSÃO

Geração Solar Fotovoltaica – O projeto Arranjos Técnicos e Comerciais para a Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira, desenvolvido por Furnas e parceiros em atendimento à Chamada n.º13/2011 da Aneel, tem o objetivo de prover a Agência de informações técnicas e comerciais para viabilizar a proposta de leilões para essa forma de geração de energia. O projeto inclui a construção de uma usina de 3 MW em Jaíba, Minas Gerais, município que possui a maior radiação global no Estado, com 5,7801 kWh por metro quadrado. O valor destinado para o projeto ao longo de 2013 foi de aproximadamente R\$ 300 mil.

Gerador de Energia de Ondas Offshore – O projeto consiste na instalação e operação de um protótipo de conversor do tipo *offshore*, para geração de eletricidade pelas ondas do mar, em escala real, no litoral do Rio de Janeiro. O conversor será instalado no Rio de Janeiro, a 100 metros da costa, atrás da Ilha Rasa, em mar aberto, a uma profundidade de cerca de 20 metros. A eletricidade gerada será transmitida por cabo submarino – que seguirá pelo leito marinho até a ilha – para conexão à rede elétrica e alimentação do farol e demais ins-



EOL REI DOS VENTOS-RN

talações da Marinha na localidade. Desse modo, a geração será totalmente *offshore*, o que a torna a primeira no País com essa característica. A usina terá capacidade de gerar 100 kW, suficiente para abastecer 200 residências (800 pessoas) fora do horário de pico. O valor destinado para o projeto ao longo de 2013 foi de R\$ 1,1 milhão.

100 kW

SERÁ A CAPACIDADE DA USINA DE
GERAÇÃO PELAS ONDAS DO MAR

Aerogerador Pás Dobráveis e Articuladas – A nova tecnologia utiliza pás dobráveis e articuladas, que se movem conforme a direção do vento. Os estudos buscam comprovar a capacidade de geração eólica com ventos de baixa intensidade (1 m/s) em diferentes situações e a potência máxima que pode ser gerada em cada configuração. O objetivo é avaliar comercial e tecnicamente a aplicabilidade da nova tecno-

logia em lugares distintos como o alto de prédios, áreas descampadas e até túneis do metrô. O projeto tem como ponto de partida um protótipo patenteado de um metro de altura, testado em túneis de vento, para microgeração, em torno de 100 kW. Furnas está investindo em modelos de maior capacidade, que podem ser aplicados em minigeração, até 1 MW, e futuramente em geração em grande escala, a partir de 1 MW. O valor destinado para este projeto ao longo de 2013 foi de aproximadamente R\$ 200 mil.

Entre os projetos em andamento, destacaram-se, ainda, pesquisas sobre saúde da população afetada por projetos hidrelétricos no Brasil, aumento da eficiência reprodutiva de peixes nativos criados em cativeiro, níveis de campos eletromagnéticos nas instalações de Furnas, biomantas de fibra de coco e uso em recuperação ambiental, aproveitamento energético de resíduos por meio de tecnologia de pirólise a tambor rotativo na aplicação de solução socioambiental, e alternativas não convencionais para transmissão de energia elétrica a grandes distâncias.



HOMENAGEM AOS INSCRITOS NO PREO



EVENTO DE LANÇAMENTO DO MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de pessoas

Em 2013, foi lançado o novo Modelo de Gestão de Pessoas (MGP) de Furnas. A partir dele, o papel da Gestão de Pessoas é apoiar, orientar, discutir, negociar e desenvolver soluções. Cabe a todos os gestores de Furnas gerenciar as pessoas, o que representa uma mudança na cultura organizacional. O novo modelo está alinhado às diretrizes do Planejamento Estratégico e à reestruturação organizacional proposta pelo PRO-Furnas, para a Empresa adequar-se ao novo cenário do setor elétrico brasileiro.

Readequação de quadro

Iniciativas como o Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (Preq) trazem uma nova realidade para a gestão de pessoas. Implantado em 2011, o plano constitui um conjunto de programas e ações que possibilitarão a renovação do quadro de empregados de Furnas, com o desligamento de aposentados e a admissão de novos empregados, com foco na adequação às necessidades decorrentes de projetos em desenvolvimento na Empresa e às novas exigências do setor de energia. Em 2013, foi aprovado um adi-

tamento e a reabertura do plano, contemplando duas fases: desligamentos até dezembro de 2013 e no período de janeiro a novembro de 2014.

Na primeira fase do Preq, de julho de 2011 a agosto de 2013, foram desligados 1.285 empregados. Na segunda etapa, de outubro de 2013 a novembro de 2014, a previsão é de 460 empregados, totalizando 1.745 desligamentos nas duas fases. Em 2013, foram desligados 1.067 colaboradores, dos quais 1.034 por meio do Preq.

DESLIGAMENTOS DO PREQ

Realizados			A realizar	Total
Julho/2011 a Agosto/2013	Outubro/2013 a Novembro/2013	Dezembro/2013	2014	
1.285	15	384	61	1.745

A reposição de pessoal está ocorrendo em percentual inferior aos 50% pactuados com o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest) quando da aprovação do Preq, demonstrando o compromisso de Furnas com a estruturação de uma força de trabalho que seja, ao mesmo tempo, menor e mais produtiva, alinhada ao aumento de sua competitividade.

Terceirizados

É prevista a redução de forma escalonada de 1.305 empregados terceirizados. A solução acordada prevê a contratação de 550 aprovados no último concurso público realizado, que ofereceu 318 vagas certas e 1.368 para formação do cadastro de reserva, em substituição à mão de obra terceirizada, com desligamento no período de 2014 até 2018.

Até o exercício de 2013, foram admitidas 426 pessoas aprovadas no último concurso, realizado em 2009, sendo 47 durante o ano. A Empresa continuará a convocar os candidatos do cadastro de reserva até 2017. Ainda com base nesse acordo, Furnas ofereceu proposta de acordo individual aos terceirizados que desejassem se desligar até dezembro de 2013, com compensações financeiras semelhantes às aquelas oferecidas aos empregados efetivos, no âmbito do Preq, com a adesão de 168 colaboradores terceirizados.

O plano reflete um acordo estabelecido com o Supremo Tribunal Federal (STF), Ministérios Públicos do Trabalho (MPT), Advocacia Geral da União (AGU), Tribunal de Contas da União (TCU) e Federação Nacional dos Urbanitários.

TERCEIRIZADOS E CONCURSADOS – 2013 A 2018

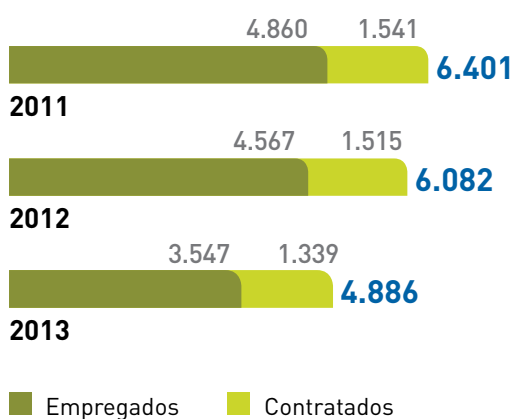
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Desligamentos	0	130	196	196	391	392	1.305
Convocações	110	110	110	110	110	0	550

Ao final de 2013, Furnas contava com 3.547 empregados efetivos, 1.339 empregados contratados e 445 estagiários. É um quadro predominantemente masculino (84,6%), concentrado na faixa etária de 41 a 60 anos de idade (59,1%) e com atuação na Região Sudeste (83%).



ANDRÉ CAMILO

NÚMERO DE COLABORADORES



TOTAL DE TRABALHADORES |GRI LA1|

	2012				2013			
	Empregados		Contratados		Empregados		Contratados	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Sudeste	3.212	643	840	475	2.449	494	743	413
Sul	185	6	21	2	150	8	17	2
Norte	55	2	15	0	21	2	6	0
Centro-Oeste	416	48	129	32	375	48	126	32
Total	3.868	699	1.005	510	2.995	552	892	447
Total geral	4.567		1.515		3.547		1.339	

EMPREGADOS POR REGIÃO |GRI LA1|

	2012				2013
	Empregados	Empregados	Terceiros	Estagiários	Total
Distrito Federal	159	159	52	11	222
Espírito Santo	82	54	3	1	58
Goiás	292	251	95	7	353
Minas Gerais	724	556	189	29	774
Mato Grosso	13	13	11	0	24
Paraná	191	158	19	9	186
Rio de Janeiro	2.421	1.891	804	354	3.049
Rondônia	47	16	5	0	19
São Paulo	628	442	160	34	639
Tocantins	10	7	1	0	8

EMPREGADOS POR FUNÇÃO |GRI LA1|

	2012		2013	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Cargos gerenciais	262	49	189	44
Cargos com nível superior	1.140	379	912	322
Cargos sem nível superior	2.466	271	1.894	186

TRABALHADORES POR ÁREA |GRI LA1|

	2012				2013			
	Empregados	Contratados	Estagiários	Total	Empregados	Contratados	Estagiários	Total
Escritório Central								
Áreas-meio	907	472	172	1.551	692	421	188	1.301
Áreas-fim	850	188	112	1.150	633	154	132	919
Regionais								
Áreas-meio	240	137	19	396	346	212	34	592
Áreas-fim	2.570	718	138	3.426	1.876	552	91	2.519
Total	4.567	1.515	441	6.523	3.547	1.339	445	5.331

Áreas-meio: Presidência, Diretoria Financeira e Diretoria de Gestão Corporativa.

Áreas-fim: Diretorias de Expansão, Diretoria de Planejamento, Gestão de Negócios e de Participações e Diretoria de Operação do Sistema e Comercialização de Energia.

PERFIL DOS CONTRATADOS |GRI LA1|

	2011	2012	2013
Número de trabalhadores contratados	1.541	1.515	1.339
% em relação ao total da força de trabalho	24,1%	24,9%	27,5%
Por gênero			
Homens	1.023	1.005	892
Mulheres	518	510	447
Por cargo			
Nível superior	525	527	476
Nível técnico e operacional	606	598	543
Nível apoio administrativo	410	390	320
Por escolaridade			
Educação superior, pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	37,4%	37,4%	37,4%
Ensino médio (completo)	54,8%	54,7%	55,3%
Ensino fundamental (completo ou incompleto)	7,8%	7,9%	7,3%

ROTATIVIDADE |GRI LA2|

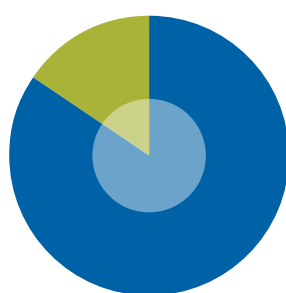
	2012					2013				
	Empregados	Nº de desligados	Rotatividade	Admitidos	Rotatividade	Empregados	Nº de desligados	Rotatividade	Admitidos	Rotatividade
Gênero										
Feminino	699	69	9,87%	58	8,30%	552	160	28,98%	13	2,35%
Masculino	3.868	395	10,21%	113	2,92%	2.995	907	30,28%	34	1,13%
Total	4.567	464	10,16%	171	3,74%	3.547	1.067	30,08%	47	1,32%
Faixa etária										
Até 30 anos	274	7	2,55%	73	26,64%	233	7	3,00%	9	3,86%
De 31 a 40 anos	1.048	4	0,38%	66	6,3%	1.009	8	0,79%	23	2,28%
De 41 a 50 anos	1.191	5	0,42%	17	1,43%	1.128	10	0,89%	4	0,35%
Mais de 50 anos	2.054	448	21,81%	15	0,735	1.177	1042	88,53%	11	0,93%

TEMPO MÉDIO DE ATUAÇÃO (EM ANOS) |GRI LA2|

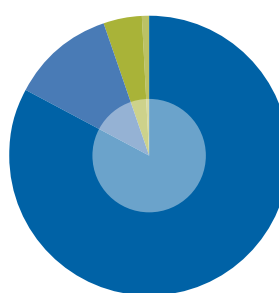
Empregados que deixaram a Empresa no ano	2011	2012	2013
Por gênero			
Homens	27	30	31
Mulheres	23	31	30
Por faixa etária			
Até 30 anos	0	1	1
31 a 40 anos	4	7	5
41 a 50 anos	10	17	17
51 a 60 anos	30	32	31
Mais de 60	-	30	30

APOSENTADORIAS FUTURAS (Nº DE EMPREGADOS) | GRI EU15|

	Nº total de empregados	Em 5 anos		Em 10 anos	
		Número	% do total	Número	% do total
Por categoria funcional					
Cargos gerenciais	233	116	49,79%	142	60,94%
Cargos com exigência de nível universitário	1.234	351	29,34%	487	40,52%
Cargos sem exigência de nível universitário	2.080	908	43,89%	1.132	54,71%
Por região					
Sudeste	2.922	1.107	37,9%	1.418	48,5%
Sul	158	95	60,1%	102	64,6%
Norte	21	4	19,0%	5	23,8%
Centro-Oeste	421	169	40,1%	236	56,1%

EMPREGADOS POR GÊNERO

■ Homens	84,6%
■ Mulheres	15,4%

EMPREGADOS POR REGIÃO

■ Sudeste	83%
■ Centro-Oeste	11,9%
■ Sul	4,5%
■ Norte	0,6%

Preparação para a aposentadoria

A implantação do Preq contribuiu para ampliar a visibilidade do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) como ferramenta fundamental no processo de desligamento dos empregados. Foram realizadas oficinas e palestras com os temas: saúde e qualidade de vida, relações familiares e sociais, projeto de vida, empreendedorismo e finanças. No período de 2011 a 2013, ocorreram 35 eventos do PPA no Escritório Central e nas regionais de Furnas, atendendo 1.525 participantes.

Os principais objetivos do programa são: possibilitar a reflexão sobre o significado do processo de aposentadoria e suas implicações financeiras, familiares e sociais; viabilizar a elaboração

de projeto de vida com vistas ao bem-estar na aposentadoria; estimular o repasse de conhecimento; e preservar a memória da Organização.

Diversidade

Cláusulas para prevenir práticas discriminatórias e garantir a equidade de gênero e de raça/etnia têm sido incluídas nos últimos acordos coletivos de trabalho das empresas Eletrobras. Além disso, também têm sido incorporados mecanismos para garantir licença às trabalhadoras vítimas de violência doméstica e para a ampliação do prazo da licença-maternidade.

No encerramento de 2013, Furnas contava com 247 empregados com deficiência, sendo 24 em seu quadro efetivo e 223 da Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (Avape), com a

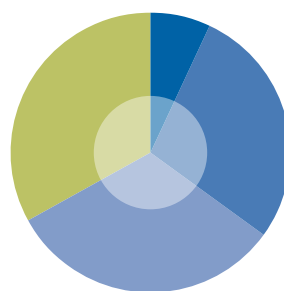
qual Furnas mantém convênio com a finalidade de complementar o percentual das vagas destinadas a pessoas com deficiência (5%), nos concursos públicos realizados, conforme determina a lei.

INDICADORES DE DIVERSIDADE | GRI LA13|

	Homens		Mulheres	
	N.º	Percentual	N.º	Percentual
Funções gerenciais				
Por raça	189	100%	44	100,0%
Branços	169	89,4%	41	93,2%
Pretos	5	2,7%	2	4,5%
Pardos	14	7,4%	1	2,3%
Amarelos	1	0,5%	0	0,0%
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%
Não declarada	0	0,0%	0	0,0%
Empregados				
Por raça	2.806	84,8%	508	15,2%
Branços	1.999	71,20%	420	82,7%
Pretos	151	5,4%	15	2,9%
Pardos	593	21,1%	62	12,2%
Amarelos	40	1,4%	7	1,4%
Indígenas	11	0,4%	1	0,2%
Não declarada	12	0,4%	3	0,6%

Equidade – Furnas participa do Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM) desde 2005, quando criou o Grupo Gênero. Em 2013, foram ampliados os mecanismos de mobilização, transformando o Grupo Gênero em Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça. Entre as atribuições do novo Comitê, destacam-se o cumprimento da política Pró-Equidade de Gênero e Raça, a promoção e a orientação da Empresa em fóruns e eventos e a análise da legislação e da regulamentação relativas a essas questões. O Comitê – constituído por dois representantes de cada diretoria – está diretamente vinculado à Presidência. Em 2013, Furnas foi contemplada pela SPM com o Selo da 4ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, pelo desempenho qualitativo e quantitativo do seu Plano de Ação 2011/2012. Em 2013, a Empresa aderiu à 5ª edição do Programa. Cabe destacar que a Empresa também conquistou esse selo nas três edições anteriores.

EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA¹



■ Até 30 anos	7%
■ De 31 a 40 anos	28%
■ De 41 a 50 anos	32%
■ Mais de 50 anos	33%

¹ Em 31/12/2013

Programa Mobilidade Interna

A iniciativa busca tornar mais ágil o processo de alocação de pessoas, de forma alinhada ao Planejamento Estratégico e às competências do colaborador. O programa também atende às necessidades da nova estrutura implantada pelo PRO-Furnas, otimizando a alocação de pessoal.

A Mobilidade Interna é constituída por dois programas:

Recrutamento interno – Os órgãos da Empresa apresentam suas necessidades de preenchimento de postos de trabalho, possibilitando que os empregados que tenham o perfil adequado possam participar;

Busca de oportunidades – Os empregados interessados em mudar de processo de trabalho ou área, tendo em vista novas oportunidades de desenvolvimento de carreira, manifestam sua intenção, disponibilizando seu currículo e demonstrando seus conhecimentos e habilidades.

O recrutamento interno realizado nas diretorias de Planejamento, Gestão de Negócios e de Participações, de Finanças e de Expansão possibilitou, em 2013, a realocação de 42 profissionais com perfil adequado às demandas, comprovando o êxito do processo. O público-alvo é formado por empregados efetivos e terceirizados que tenham, no mínimo, um ano de trabalho na Empresa.

Além da mobilidade, as promoções verticais e horizontais na função, de acordo com as regras do Plano de Cargos e Remuneração (PCR), também se configuram como ferramenta de gestão de talentos.

Novas contratações – Como empresa de economia mista, Furnas só pode admitir empregados aprovados em concurso público. Para facilitar a adaptação dos novos empregados admitidos por meio de concurso público às práticas da Organização, foi implantado o Programa de Integração dos Novos Empregados (Pine), com duração de duas semanas, no qual foram

ministradas palestras sobre os temas: estrutura organizacional, visão, missão e valores, atribuições de cada Diretoria, benefícios oferecidos, políticas de desempenho, plano de carreira e remuneração, código de ética, entre outros. Participaram, também, de dinâmicas de integração, trabalhos de grupo focados nas competências básicas exigidas para qualquer empregado da Empresa e de visita técnica a uma usina hidrelétrica de Furnas, para conhecer seu funcionamento e suas características.

Educação corporativa

[GRI LA11, EU14]

Diante dos novos desafios do mercado de energia elétrica, Furnas tem investido amplamente em sua Unidade de Educação Corporativa como forma de contribuir para o alcance dos objetivos definidos em seu planejamento estratégico, visando ao aumento da competitividade e da sustentabilidade. Além disso, a educação continuada se consolida como uma ferramenta fundamental para que os empregados viabilizem suas metas de crescimento pessoal e profissional.

O modelo é baseado na Gestão do Conhecimento (GC) e inclui um plano abrangente de educação corporativa, que possibilita um processo contínuo de formação dos empregados, ampliando também as formas pelas quais o conhecimento pode ser construído, compartilhado e aplicado.

No ano, as iniciativas somaram 42.814 horas de treinamento, em 869 eventos, abrangendo 67% da força de trabalho, o que significou a média de 12,1 horas por empregado, chegando a 38,4 horas para mulheres em cargos gerenciais.

HORAS DE TREINAMENTO [GRI LA10]

Cargo	Média de horas	
	Homens	Mulheres
Gerencial	33,13	38,41
Nível superior	15,95	25,65
Sem nível superior	5,34	30,36

Gestão do Conhecimento

Para reter os conhecimentos que, na maioria dos casos, são da competência exclusiva dos profissionais, Furnas estabelece e desenvolve ferramentas de Gestão do Conhecimento, em um programa premiado em 2013 pela Fundação Coge na categoria Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas. **IGRI 2.10I**

Essas ações tiveram início em 2011 e deram origem ao Plano Diretor de Gestão do Conhecimento (PDGC), que busca, entre outros objetivos, mapear conhecimentos críticos, institucionalizar o processo de retenção e transferência, implantar Comunidades de Prática e Banco de Especialistas, capacitar em gestão de conhecimento e inovação e promover o aprendizado social e colaborativo.

Entre as atividades, destacam-se as Comunidades de Prática, em que as pessoas discutem suas experiências e dividem conhecimento sobre assuntos específicos, a exemplo de manutenção. A iniciativa envolve palestras que são filmadas e colocadas à disposição em uma comunidade virtual acessada pela internet e intranet de Furnas, com conteúdo que pode ser acessado em qualquer local, por computador, *tablet* ou celular. É uma espécie de fórum, ou rede social exclusiva, em que os participantes podem fazer perguntas aos demais participantes. Há um líder de cada comunidade, que fomenta as discussões internas e organiza as melhores práticas identificadas, que ficam disponíveis para consulta.

Iniciativas

Outras realizações em 2013 envolveram:

- Implementação das trilhas de Contratação, Logística, Gestão Ambiental, Operação de Usinas Hidrelétricas, Usinas Termelétricas, Subestações, Operação de Sistemas Elétricos e Manutenção de Linhas de Transmissão;
- Construção das trilhas para formação gerencial e gestão de pessoas;

INICIATIVAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM 2013

Iniciativas	Número de Participações
Comunidades de Prática	2.801
Bases de Conhecimento	203
Fóruns de Discussão	637
Banco de Especialistas	5.106
Curso de Sensibilização de GC	5.106
Mapeamento de Conhecimentos Associados aos Processos	
Número de participações	390
Número de <i>workshops</i>	26
Planos de Repasse de Conhecimento	
Planos realizados	584
Dispensa de Repasse de Conhecimentos (DRC) emitidas	1.294

- Ações educacionais para apoiar a estratégia da Empresa;
- Atendimento ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI);
- Coordenação dos Centros de Treinamento Básico em parceria com o Centro Técnico de Ensaios e Suporte à Manutenção, localizado na UHE Furnas;
- Certificação dos Operadores de Furnas;
- Implantação de cursos a distância;
- Cursos para atender à legislação do Ministério do Trabalho e do Emprego;
- Cursos de sistemas de gerenciamento de informações corporativas (SAP-ERP);
- Levantamento nas Diretorias dos conhecimentos críticos das áreas para a elaboração de um novo Plano Estratégico que atenda à Empresa, diante das mudanças que estão sendo implementadas, dentre outras ações.

Em 2013, foi realizado um curso de Especialização em Gestão de Negócios com Ênfase no Setor de Energia. Tal curso destina-se ao corpo gerencial e aos possíveis sucessores. Também foram ofertadas ações educacionais estratégicas; ações elencadas no PDI e para cumprimento de Normas do Ministério do Trabalho e Emprego.

A Empresa desenvolve os seguintes programas:

Plano Anual de Desenvolvimento (PAD) – Estabelecido a partir de levantamento efetuado nas áreas, com o apoio do Comitê de Educação Corporativa, que indica as ações educacionais necessárias para que o empregado que atua em determinado processo o faça de forma alinhada aos objetivos estratégicos da Empresa.

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) – Contempla ações educacionais, levantadas no processo de Avaliação de Desempenho e validadas pelo gerente imediato de cada empregado, com conhecimentos, habilidades e atitudes que ele deve aperfeiçoar para desempenhar suas atividades com excelência.

Treinamento Básico – Atividades para empregados que atuam nas áreas de operação e manutenção.

Aprendizes – Convênio de cooperação técnica com o Senai, para a capacitação profissional de empregados e aprendizes selecionados nas áreas administrativas, de logística, de manutenção e operação de equipamentos, além de cursos voltados ao cumprimento de normas do Ministério do Trabalho e Emprego. Em 2013, foram atendidos cerca de 120 aprendizes.

Programas de Estágio – Furnas concede estágios para estudantes de instituições de ensino de nível médio de formação técnica e de nível superior, sem vínculo empregatício, e em caráter de complementação à aprendizagem social, profissional e cultural recebida nas instituições acadêmicas. Em 2013, foram contemplados 445 estagiários.

Avaliação de desempenho

A Avaliação de Desempenho por competências é aplicada em Furnas desde 2005. Com a implantação do Plano de Cargos e Remuneração (PCR) unificado para todo o Sistema Eletrobras, a Empresa adota o Sistema de Gestão de Desempenho (SGD), que contempla a avaliação de competências e de metas.

A ferramenta é aplicada, anualmente, a 100% dos empregados, com exceção daqueles que ocupam cargos gerenciais. Além da avaliação pelo gestor imediato, o empregado também faz a sua autoavaliação e tem a oportunidade de emitir sua opinião e receber informações sobre as perspectivas de sua carreira profissional. [IGRI LA121](#)

Os resultados são considerados subsídios para o desenvolvimento das potencialidades dos empregados, e servem de base para progressões salariais individuais e a elaboração do PDI.

Remuneração e benefícios

Furnas adota a Gestão por Competências como base do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) desde 2005 e, a partir de 2010, implantou o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) das Empresas Eletrobras, que também utiliza como base o conceito de competências como a principal referência para a gestão de pessoas. Esse modelo visa alinhar as políticas e as práticas de gestão de pessoas ao direcionamento estratégico empresarial, bem como integrar os processos de gerenciamento de pessoas, buscando a melhoria do desempenho organizacional.

O PCR está baseado na descrição de cargos, separados por natureza e complexidade. Para as remunerações, são considerados os cargos, as faixas de complexidade em que o funcionário se enquadra e os critérios de progressões horizontais e verticais, que são concedidas de acordo com o desempenho do empregado.

Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

Empregados efetivos têm participação nos lucros e resultados, após o encerramento de cada exercício financeiro, desde que as metas coletiva e individual sejam alcançadas. As metas coletivas são os indicadores financeiros (margem operacional líquida e índice de custeio) e os operacionais (disponibilidade operacional do sistema de geração e transmissão). A meta individual consiste no Fator de Contribuição Individual, que corresponde à relação entre os dias (ou horas) efetivamente trabalhados pelo empregado e o total de dias (ou horas) exigidos.

Além das metas, existem as condições fundamentais para este pagamento, que estão relacionadas à distribuição de dividendos aos acionistas da Eletrobras e de Furnas, na razão de 50% do resultado das metas da *holding* e 50% de sua subsidiária. O montante a ser distribuído aos empregados não pode ultrapassar o limite de quatro remunerações. A PLR está de acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (CCE) nº 10/1995 e na Lei nº 10.101/2000.

SALÁRIO-BASE DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS HOMENS |GRI LA14|

	Salário-base			Remuneração (média) R\$		
	Homens (H)	Mulheres (M)	H/M	Homens (H)	Mulheres (M)	H/M
Diretoria	36.913,54	36.913,54	1,00	37.282,68	36.913,54	1,01
Função gerencial	8.925,13	10.058,47	0,89	23.947,69	22.897,47	1,05
Empregados	1.361,53	2.184,70	0,62	10.914,35	8.405,24	1,30

RELAÇÃO COM SALÁRIO MÍNIMO |GRI EC5|

	2011		2012		2013	
	R\$	Proporção SM	R\$	Proporção SM	R\$	Proporção SM
Salário mais baixo (homens)	1.190,44	2,18	1.269,01	2,04	1.361,53	2,00
Salário mais baixo (mulheres)	1.882,35	3,45	2.006,59	3,22	2.184,70	3,22

Salário mínimo nacional: 2011: R\$ 545,00; 2012: R\$ 622,00; 2013: R\$ 678,00

Benefícios

Como parte da política de valorização e retenção dos seus empregados, Furnas agrega aos benefícios e vantagens a que está obrigada por lei e aos que concede por força de Acordos Coletivos de Trabalho, outros, de forma espontânea, com base nas premissas da sua Política de Recursos Humanos, destacando-se plano de saúde e odontológico, auxílio-alimentação ou refeição, auxílio-creche, auxílio-educacional, auxílio-funeral, cesta natalina, reembolso de medicamentos, seguro de vida, entre outros.

Não há empregados temporários ou em tempo parcial em Furnas. Os benefícios assegurados por acordo coletivo são exclusivos dos empregados efetivos (Participação nos Lucros e Resultados e Plano de Previdência Complementar). Contratados e terceirizados têm seus benefícios assegurados por seus respectivos acordos de trabalho, já que pertencem a categorias diferentes.

|GRI LA3|

LICENÇA-MATERNIDADE OU PATERNIDADE | GRI LA15|

	2012		2013	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregados que saíram em licença	81	17	80	22
Empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	81	17	80	22
Empregados que ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	81	17	80	22
Taxas de retorno após o término da licença	100%	100%	100%	100%
Taxas de retenção 12 meses após o término da licença	100%	100%	100%	100%

Previdência complementar

Furnas é patrocinadora instituidora da Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social (FRG), pessoa jurídica sem fins lucrativos, que tem por finalidade complementar benefícios previdenciários de seus participantes.

No fim de 2013, do total dos 11.173 participantes dos dois planos administrados pela FRG, 8.759 eram filiados ao Plano BD, sendo 1.223 ativos, 6.119 assistidos, 1.359 pensionistas, 4 autopatrocinados e 54 ex-participantes que deixaram de ser empregados de Furnas, não mais contribuindo para o plano, e que farão jus ao denominado benefício proporcional diferido quando se tornarem elegíveis ao benefício de complementação de aposentadoria. O benefício médio dos aposentados foi de R\$ 6.898,00 em 2013. Os demais 2.414 participantes, filiados ao Plano CD, no final de 2013, dividiam-se em 2.332 ativos, 17 assistidos, 18 pensionistas, 29 autopatrocinados e 18 que aderiram ao benefício proporcional diferido.

Durante o ano de 2013, o valor das contribuições normais pagas por Furnas para a constituição das reservas matemáticas de benefícios a conceder nos dois planos foi de R\$ 56.425 mil. Além disso, destinou R\$ 36.869 mil para a cobertura das despesas administrativas da FRG.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo das obrigações de Furnas com a Real Grandeza somava R\$ 300.011 mil, dos quais R\$ 72.945 mil encon-

tram-se registrados no passivo circulante e R\$ 227.066 mil no passivo não circulante.

O valor presente das obrigações atuariais do Plano BD ao término do exercício totalizou R\$ 9.005.353 mil, sendo coberto pelo valor justo dos ativos do Plano, acrescido das contribuições das patrocinadoras Furnas e Eletronuclear e dos participantes. | GRI EC3|

Segurança e saúde ocupacional

A Política de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional de Furnas tem como objetivo melhorar a qualidade de vida laboral e pessoal dos seus empregados e está alinhada à política do Sistema Eletrobras, com foco na prevenção.

Contando com o Comitê de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional, formado por representantes de todas as Diretorias, e com o Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes, do qual participam representantes sindicais, a gestão em segurança e saúde ocupacional de Furnas acompanha as ações em Segurança e Saúde do Trabalho desenvolvidas na Empresa, bem como o rigoroso cumprimento da legislação brasileira de Segurança e Medicina do Trabalho. Em seus Acordos Coletivos de Trabalho, há cláusula

específica na qual a Empresa se compromete a manter ativo o Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes. **IGRI LA6/LA9I**

Furnas conta com dois Comitês Locais (NR10) e seus empregados estão representados por 31 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), além de oito Unidades de Segurança, que assumem as atribuições das Cipas em unidades nas quais, pela legislação de segurança e medicina do trabalho (NR5), não há obrigatoriedade de instalação de comissão. Em Furnas, 100% dos empregados são representados por tais comitês. **IGRI LA6I**

Rotineiramente não há empregados de Furnas, ou contratados de mão de obra direta, envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência de risco ou alto risco de doença específica. Nos empreendimentos em construção, nos quais há maior sujeição a doenças endêmicas ou sexualmente transmissíveis, são adotadas medidas de prevenção e controle, visando orientar os empregados quanto a riscos e cuidados que devem ser tomados.

Furnas oferece treinamento e capacitação em segurança e saúde ocupacional para seus empregados e contratados de mão de obra direta, com a conscientização em saúde e prevenção de riscos em suas dependências, realizando anualmente um programa que aborda temas como primeiros socorros, prevenção de acidentes e riscos no ambiente de trabalho. Fornece equipamentos de proteção individual a seus empregados e efetua o controle de todos os treinamentos ministrados, além de acompanhar as ações de desenvolvimento de seus empregados e contratados de mão de obra direta em saúde e segurança no trabalho. **IGRI EU16I**

São mantidas instalações próprias para treinamento em diversas áreas, incluindo um Centro de Treinamento para Combate a Emergências destinado à formação de brigadistas, situado na UHE Furnas. Esse Centro também atende a organizações externas, como unidades do Corpo de Bombeiros e escolas.



Campanha

O projeto de Furnas Energizando Talentos: Animando Vidas, lançado em janeiro de 2013, tem uma abordagem diferenciada em relação à utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e à preocupação com ações seguras no ambiente de trabalho, principalmente em áreas de risco.

Como ação do projeto, entre 2012 e 2013, filhos de empregados de Furnas participaram da criação de um curta-metragem de animação intitulado *A Magia de Sofia*. A produção é exibida periodicamente, com o objetivo de sensibilizar e conscientizar as pessoas e, consequentemente, promover mais segurança no trabalho. Em 2013, Furnas exibiu o curta, no Escritório Central, com transmissão pela intranet, e a iniciativa marcou a primeira edição do projeto.

Acidentes

Em 2013, ocorreram dois acidentes fatais em atividades técnicas em instalações de Furnas. O primeiro ocorreu em 6 de abril, durante manutenção em painel de um dos bancos de capacitores na UHE Itumbiara. Um técnico eletroeletrônico, com 33 anos na função, realizava testes no painel quando, ao levantar-se, tocou em um circuito DC energizado, não resistiu ao choque elétrico e faleceu. O segundo acidente ocorreu em atividade de recuperação de torre de uma linha de transmissão de 500 kV, em Resende (RJ), em 3 de novembro. Durante o içamento de cesto (gaiola), para realização de emenda de cabos no topo da torre, ocorreu o rompimento de elementos do sistema do cesto, ocasionando a queda de uma altura de sete metros. Um eletrotécnico, com 30 anos na função, não resistiu aos ferimentos e faleceu.

INDICADORES DE SEGURANÇA IGR LA7I

	2011	2012	2013
Número de horas trabalhadas	9.739.440	9.433.830	8.366.700
Número de dias perdidos ¹	358	796	974
Média de horas extras por empregado/ano ²	296	385	192
Número total de acidentes de trabalho³			
Empregados	54	56	41
Contratados	11	9	12
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,011	0,011	0,009
Acidentes com afastamento temporário			
Empregados	28	34	24
Contratados	21	9	6
Acidentes que resultaram em mutilação com afastamento permanente	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte			
Empregados	0	0	2
Contratados	0	0	0
Taxa de Frequência (TF)⁴			
Empregados	2,05	3,6	2,87
Contratados	2,56	2,09	2,05
Taxa de Gravidade (TG)⁵			
Empregados	27	84	1551
Contratados	221	16	22

¹ Dias perdidos são considerados os dias de calendário. O início da contagem é o dia seguinte à ocorrência. Número de dias perdidos + dias debitados por milhão de horas-pessoas em exposição à situação de risco.

² Cálculo da média de horas extras por empregado em 2013 (dez/2013): total HE: 801.793,76 e número de empregados em 31/12/2013: 3.547. Média de empregados em 2013: 4.176.

³ Não inclui pequenas lesões (nível de primeiros socorros), sem perda de tempo.

⁴ TF é a Taxa de Frequência de Acidentes do Trabalho, obtida com base na divisão do número de acidentes de trabalho pelo total de milhão de horas humanas de exposição à situação de risco.

⁵ TG é a Taxa de Gravidade de Acidentes do Trabalho, obtida com base na divisão do número de dias perdidos mais dias debitados, em decorrência de acidentes de trabalho, pelo total de milhão de horas humanas de exposição à situação de risco.

No Brasil, utiliza-se a NBR 14280 — Cadastro e Estatística de Acidentes, que difere da OIT por considerar no cálculo da taxa de gravidade, além de dias perdidos, os dias debitados em consequência de invalidez permanente ou morte por acidente do trabalho, e ainda por utilizar no cálculo das taxas de frequência e de gravidade o fator 1.000.000 em vez do fator 200.000.

ACIDENTES POR REGIÃO – 2013 IGR LA7I

	Norte	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Número de horas trabalhadas	88.176	909.816	7.009.992	360.720
Número de dias perdidos	-	375	598	1
Número de lesões com afastamento	1	4	19	-
Número de lesões sem afastamento	1	1	5	-
Taxa de frequência de acidentes	-	4,39	2,71	2,77
Taxa de gravidade de acidentes	-	7.006	940	2
Óbitos	-	1	1	-

Qualidade de vida

O Programa de Qualidade de Vida de Furnas promove atividades físicas, sociais e culturais. Por meio destas ações e do reconhecimento e da valorização dos empregados, a Empresa busca contribuir para a satisfação e para o bem-estar dos mesmos, pois acredita que pessoas mais felizes trabalham melhor e produzem mais, contribuindo favoravelmente para o ambiente organizacional.

Tratamento e treinamento para enfrentar doenças graves são assegurados para empregados e familiares, que contam com cobertura de plano de saúde. Iniciativas de prevenção e controle de risco são exclusivas para empregados, enquanto programas de aconselhamento são extensivos também às comunidades. De forma geral, empregados e contratados não desenvolvem atividades com incidência ou alto risco de doenças ocupacionais. Em empreendimentos de construção, há maior possibilidade de contrair doenças endêmicas, conforme a região, bem como doenças sexualmente transmissíveis. [\[GRI LA8\]](#)

AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA [\[GRI LA8\]](#)

Programa	Objetivo
Atividades Físicas	Estimula a prática regular de exercícios.
Certificação de Operadores	Assegura que esses profissionais estejam devidamente habilitados para o desempenho de suas funções, de acordo com os requisitos da norma de certificação (Norma do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro NIE.DINQP.014).
Festival Solte a Voz	Mobiliza a força de trabalho, utilizando a música como ferramenta de integração social e valorização da força de trabalho.
Caminhadas e Corrida de Rua	Disponibiliza atividades mensais para a manutenção de hábitos saudáveis e promoção da saúde.
Programa de Prevenção e Tratamento de Dependência Química	Trata a força de trabalho, aposentados e dependentes que usam álcool, drogas e outras substâncias tóxicas.
Animando Vidas	Sensibiliza para a cultura de segurança e saúde no trabalho.
Campanha de Vacinação	Imuniza os colaboradores, como medida de prevenção, da gripe H1N1.
Cuidador Social	Forma e instrumentaliza cuidadores e familiares para melhoria da qualidade de vida das pessoas que venham a necessitar de cuidado, em situação de fragilidade e risco.
Oficinas Culturais e de Integração (Coral, Canto, Teatro, Dança de Salão, Banda, Culinária e Fotografia)	Sensibiliza os participantes para outros aspectos importantes da qualidade de vida e no trabalho, além de incentivar novos talentos.
Sobremesa Cultural	Integra a força de trabalho a partir de apresentações de teatro, cinema e música, durante o horário do almoço.
Atividades Alternativas de Relaxamento	Proporciona momentos de descontração e relaxamento durante a atividade laboral (<i>yoga</i> , <i>shiatsu</i> e pilates).
Projeto Saúde do Viajante	Orienta os empregados sobre prevenção, riscos e cuidados que devem ser tomados em áreas endêmicas.
Projeto Interativo Comunitário de Educação Ambiental	Promove a cidadania e a qualidade de vida dos habitantes das cidades vizinhas às áreas de produção e transmissão de energia elétrica.
Saúde Integral	Conscientiza o empregado para a qualidade de vida dentro e fora do trabalho com o incentivo à prática de hábitos saudáveis.
Programa de Educação e Cultura Prevencionista	Atividades que visam reduzir a ocorrência de acidentes do trabalho.

Gestão de clima

Com o objetivo de monitorar e aprimorar a qualidade do ambiente organizacional, foi adotada uma nova estratégia para trabalhar os resultados da pesquisa e elaborar os Planos de Ação para a melhoria do Clima Organizacional. Em 2013, foi realizada a 3ª Pesquisa de Clima Organizacional do Sistema Eletrobras, que possibilitará um diagnóstico mais atual da percepção dos empregados e suas relações com a Empresa e também servirá para medir a eficácia das ações já implementadas. Em Furnas, 56,8% da força de trabalho participou da pesquisa, que avaliou quatro dimensões: ambiente de trabalho, filosofia de gestão, gestão de pessoas e motivação. O resultado da pesquisa, divulgado no início de 2014, apontou um índice de média favorabilidade, em 64,73%, abaixo da meta de 70%.

Os melhores índices foram registrados em aspectos como relacionamento interpessoal (83,9%), orgulho de trabalhar na Empresa (82,53%), benefícios oferecidos (80,53%), imagem institucional (74,24%), sustentabilidade (72,12%); e os menores em temas como carreira e remuneração (44,36%); reconhecimento (54,64%), educação corporativa (53,07%).

Com base na pesquisa, estão em elaboração planos de ações de melhoria que contemplarão áreas, em nível mínimo de Gerência, que não alcançaram resultados superiores a 70%.

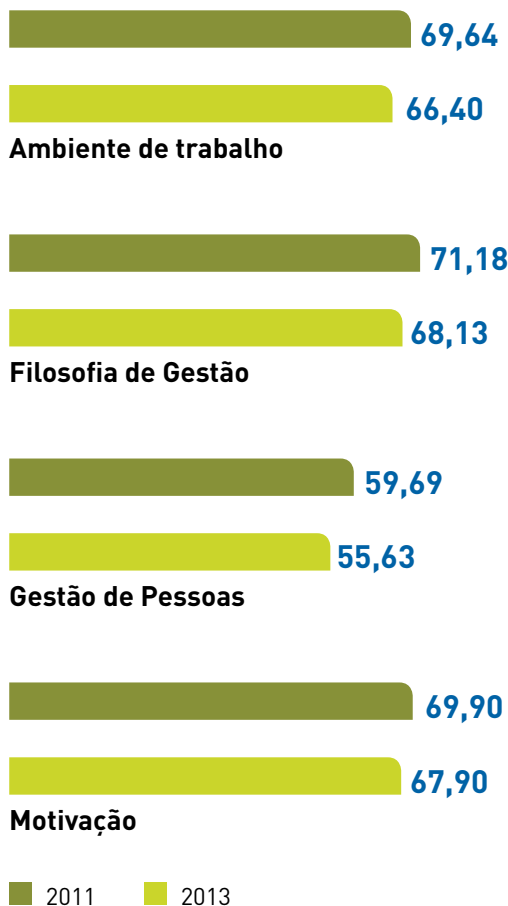
Relações com a Empresa

A liberdade de associação sindical e a negociação coletiva são asseguradas a todos os empregados, não sendo identificados riscos a esses direitos nas operações da Empresa (em geração, transmissão e comercialização de energia). Os acordos coletivos de trabalho abrangem 100% dos empregados. [IGRI HR5, LA4](#)

A estrutura organizacional contempla órgãos especializados no trato das questões associadas a

ÍNDICE DE FAVORABILIDADE POR DIMENSÃO

Furnas - em%

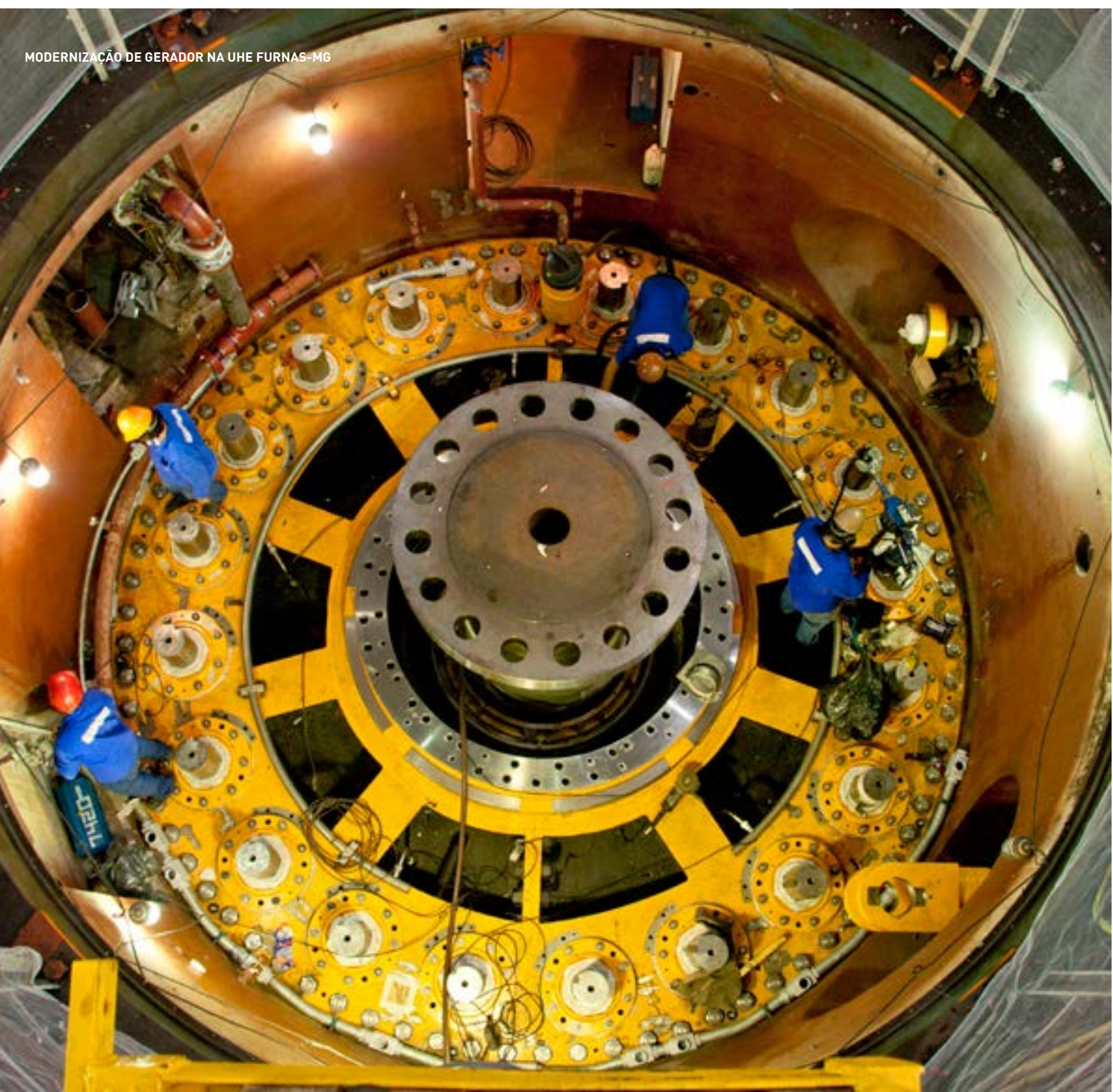


relações sindicais, que representam Furnas nas situações de negociação e de greve. Outros mecanismos de gestão são os canais de comunicação para eventuais denúncias de violação de direitos dos empregados, como Ouvidoria, Fale com o Presidente, Comissão de Ética e Fale Conosco, todos com acesso pela intranet e/ou internet.

Do total de empregados, 1.834 são filiados a 15 sindicatos, organizados em duas representações, a Intersindical Furnas e a União Intersindical Furnas. Em 2013, o Acordo Coletivo de Trabalho foi firmado com vigência de dois anos (2013/2015). Inclui cláusulas de reuniões periódicas (quadrimestrais) e de inovações tecnológicas, que garantem negociação prévia com as entidades sindicais em caso de alterações operacionais que possam vir a afetar os empregados. [IGRI LA5](#)



OBRA NA UHE SANTO ANTÔNIO-RO



MODERNIZAÇÃO DE GERADOR NA UHE FURNAS-MG

Fornecedores

No relacionamento com seus fornecedores, Furnas procura orientá-los quanto aos objetivos, desejos e limitações legais da Empresa. Desde 2009, disponibiliza no *site* www.furnas.com.br/fornecedores o documento Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores, do qual todos os interessados em participar dos processos licitatórios se comprometem a ter conhecimento prévio.

O objetivo é compartilhar valores e princípios em temas como saúde e segurança no trabalho, proteção ao meio ambiente, equidade de gênero, transparência, participação e prestação de contas para toda a cadeia de suprimento.

Todos os acordos de investimento e contratos com fornecedores contêm cláusulas específicas de proteção aos direitos humanos, com proibição de trabalho infantil ou forçado e de discriminação por qualquer motivo, assim como asseguram os direitos de liberdade de associação sindical.

As operações identificadas como de risco de ocorrência de trabalho infantil ou forçado, ou ainda de falta de liberdade sindical, desenvolvem-se durante a implantação e operação de empreendimentos de transmissão e de geração de energia elétrica. São consideradas significativas aquelas situadas ao longo de linhas de transmissão de energia elétrica e no entorno de

reservatórios de usinas hidrelétricas e caracterizadas como canteiros abertos.

De forma a prevenir que não ocorra a utilização de trabalho infantil e a exposição de jovens a trabalhos perigosos nos contratos administrados por Furnas, a habilitação de uma empresa a participar das licitações é condicionada à apresentação de uma declaração de que não emprega menor de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, e não emprega menor de 16 anos, salvo na condição de aprendiz. A empresa deve, ainda, assegurar não possuir, em sua cadeia produtiva, empregados executando trabalho degradante ou forçado. As empresas contratadas e suas subcontratadas – previamente aprovadas por Furnas – são obrigadas a apresentar mensalmente a relação dos funcionários, com comprovação dos respectivos registros em carteira.

Para serviços em canteiros fechados, o risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao



MONTAGEM DE GERADOR NA UHE SANTO ANTÔNIO-RO

escravo é praticamente nulo. Entretanto, para canteiros abertos, de grande extensão territorial, a fiscalização presencial é especialmente difícil, situação potencializada em áreas rurais em que possam ser recrutadas pessoas sem escolaridade e mais sujeitas às condições de risco.

Na atualidade, Furnas não dispõe de ferramenta de controle que permita aferir o número de fornecedores significativos com risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo, especialmente para o universo de subcontratações em canteiros abertos. A Empresa avaliará a possibilidade de implementar ferramentas de gestão para esse indicador para os próximos períodos de avaliação. [IGRI HR5, HR6, HR7](#)

A partir de março de 2013, a Empresa passou a incluir em seus contratos de prestação de serviço

de natureza continuada uma cláusula que busca assegurar o pagamento das obrigações trabalhistas dos fornecedores. Fica estipulado que, na ocorrência de atraso, por qualquer motivo, no pagamento dos salários ou de outras verbas contratuais e rescisórias devidas aos empregados, Furnas pode reter e debitar essas verbas e repassá-las diretamente aos empregados das contratadas.

Outra cláusula contratual foi introduzida a partir de outubro de 2013, estabelecendo a permissão de Furnas efetuar diligências e auditorias, a qualquer tempo, nas dependências do fornecedor e/ou locais de realização dos serviços, para monitorar e verificar o cumprimento dos Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com os Fornecedores. No ano, não foram realizadas auditorias nos fornecedores. [IGRI HR2](#)

DIREITOS HUMANOS EM ACORDOS DE INVESTIMENTOS [IGRI HR1](#)

	2013
Número total de acordos de investimento e contratos que incluam cláusulas de direitos humanos	1.268
Número total de fornecedores significativos	637
Número de acordos e contratos significativos ¹	3
Valor financeiro total (R\$)	911.308.243,89
Valor financeiro de acordos e contratos significativos (R\$)	182.133.042,15

¹ Acordos de investimento e contratos significativos têm valor acima de R\$ 32.670.771,00 e são aprovados pelo Conselho de Administração.

Por ser uma empresa de economia mista, todo o processo de aquisição é norteado pela Lei nº 8.666/1993, desde a fase de seleção e habilitação de fornecedores até a gestão dos instrumentos contratuais, nos quais constam cláusulas específicas de engenharia de segurança industrial, proteção ao meio ambiente e condições de trabalho. Os fornecedores são fiscalizados quanto ao cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária, tendo de demonstrar situação regular no cumprimento dos encargos sociais instituídos por lei, por meio da apresentação das provas de regularidade, relativas à Seguridade Social e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), nos atos da habilitação, da adjudicação e durante a vigência do referido instrumento contratual.

Furnas adota o princípio constitucional da isonomia e mantém em seu quadro de fornecedores empresas dos mais variados segmentos, desde micro até empresas de grande porte, para fornecimento dos produtos, materiais e serviços que garantam a eficiência do trabalho realizado perante a sociedade. Anualmente, Furnas divulga chamada pública, convocando empresas de qualquer segmento e porte que desejarem se cadastrar como fornecedoras.

A Política de Logística de Suprimento do Sistema Eletrobras tem como objetivo aumentar a eficiência e a competitividade de suas empresas por meio da integração da logística de suprimento de bens e serviços. Uma das orientações básicas dessa Política é o fomento ao engajamento dos fornecedores a ações de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

Centros de Serviços Compartilhados

Em 2013, foram criados quatro Centros de Serviços Compartilhados (CSC) para efetuar as compras conforme a necessidade de cada área, que encaminha a requisição de compra para o CSC mais próximo de sua localidade. O Centro efetua a contratação para que a compra seja a mais rápida e econômica para Furnas, prestigiando assim a compra local.

Os CSCs estão localizados nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais e no Distrito Federal. No Rio de Janeiro, Furnas mantém uma Gerência de Compras responsável pelas contratações de equipamentos e serviços de valor significativo.

ORIGEM DOS FORNECEDORES | GRI EC6 |

	2012	2013
Valor total de mercadorias e suprimentos adquiridos pela organização (R\$ mil)	1.087.630	1.460.461
Valor total de mercadorias e suprimentos fornecidos localmente (R\$ mil)	978.867	1.314.415
Participação de fornecedores locais (%) ¹	90%	90%

¹ Fornecedores locais são aqueles localizados no mesmo Estado em que está instalado o órgão que requisitou a compra.



EVENTOS NO ESPAÇO FURNAS CULTURAL



Gestão social

IGRI S01I

Furnas pauta sua atuação pelo compromisso de respeito e cuidado com o meio ambiente e a sociedade. Ao reconhecer os impactos socioambientais decorrentes de suas atividades nas localidades onde implanta e opera seus empreendimentos, a Empresa busca implementar e desenvolver ações de cidadania empresarial.

Contribuindo para o combate à pobreza e às desigualdades, a Política de Responsabilidade Social da Empresa tem por objetivo promover a cidadania e o desenvolvimento humano, visando a uma sociedade sustentável e solidária, em equilíbrio com a natureza.

Em 2013, a Companhia investiu R\$ 7,5 milhões em projetos e ações sociais, montante inferior aos recursos destinados em 2012, de mais de R\$ 17 milhões, devido ao impacto da Lei nº 12.783/2013 sobre a receita.

O investimento social de Furnas direcionou-se para iniciativas como ações de gênero, voluntariado, Aldeias da Cidadania, patrocínio de eventos e de projetos esportivos, culturais e sociais, apoio a ações sociais e atividades desenvolvidas no Espaço Furnas Cultural, no Rio de Janeiro.

Movimento ODM Brasil 2015

Furnas firmou um acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2012, para a execução do programa Movimento ODM Brasil 2015 de desenvolvimento de capacidades, de justiça econômica sustentável e promoção de boas práticas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Brasil.

Três eixos de atuação o sustentam: produção de conhecimento, ampliação de capacidades de gestão e a incorporação dos ODM nas políticas municipais. O valor da contribuição de Furnas é de R\$ 2 milhões ao longo de quatro anos.

Até o momento, foram realizadas ações em diversos municípios que criaram núcleos municipais para a implementação do programa nos Es-

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO (R\$)

	2011	2012	2013
Projetos sociais			
Educação	323.156,93	453.924,00	606.813,10
Saúde e Infraestrutura	22.741,41	-	-
Geração de Renda e Trabalho	70.994,50	1.090.073,24	525.848,44
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	1.305.000,00	300.000,00	-
Meio Ambiente	-	217.281,40	-
Esporte e Lazer	-	299.623,59	640.016,39
Projetos esportivos			
Incentivados	-	450.000,00	-
Não incentivados	-	500.000,00	500.000,00
Projetos culturais e institucionais			
Patrocínios culturais	4.271.637,58	5.988.580,00	3.680.000,00
Patrocínios institucionais	1.393.616,94	3.259.002,01	1.300.000,00
Doações filantrópicas			
Recursos financeiros	-	4.704.504,68	226.913,13
Total de investimento	7.364.405,95	17.262.988,92	7.479.591,06



PROJETO ORQUESTRA DE SOPROS – CUIABÁ-MT



PROJETO PRATICANDO CIDADANIA – JARDIM GRAMACHO-RJ

tados do Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Tocantins, atingindo o total de 8,6 milhões de beneficiários.

Destaca-se, aqui, que são documentos orientadores das práticas sociais da Empresa os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

Investimento social

Usualmente, o investimento social de Furnas é suportado por recursos próprios ou decorrentes de renúncias fiscais (Lei Rouanet e Lei de Incentivo ao Esporte) e se reflete em centenas de programas, projetos, campanhas e ações implementados nas diversas áreas de atuação de Furnas, por meio de parcerias com órgãos públicos, organizações sem fins lucrativos ou redes sociais. Em 2013, a Empresa não se beneficiou dos incentivos fiscais por não haver apresentado resultado tributável. **IGRI EC4I**

PRINCIPAIS INICIATIVAS APOIADAS EM 2013

Projeto/ Programa Social	Objetivo
Programa Furnas Social	Melhorar a qualidade de vida dos moradores de comunidades menos favorecidas situadas nos municípios onde Furnas possui instalações. Em 2013/2014, foram contempladas 264 instituições, com investimento aproximado de R\$ 5 milhões.
Projetos Sociais em Parceria	Alfabetizar e capacitar jovens e adultos para o trabalho, promover cidadania e direitos, gerar trabalho, renda e segurança alimentar. Em 2013, foram beneficiadas 2,6 mil pessoas, com investimento de, aproximadamente, R\$ 1,7 milhão.
Projeto Núcleos de Integração Comunitária	Promover o desenvolvimento territorial das comunidades vizinhas aos empreendimentos, agregando conhecimentos e autonomia às populações. Desde sua criação, foram implantados 14 núcleos de integração em comunidades nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Em 2012, Furnas assinou o Termo de Acordo com o PNUD para a implementação do Projeto Movimento ODM Brasil 2015 – Desenvolvimento de Capacidades, de Justiça Econômica Sustentável e Promoção de Boas Práticas para Alcance dos Objetivos do Milênio no Brasil. O projeto prevê desembolso total de R\$ 2 milhões ao longo de quatro anos.
Projeto Aldeias da Cidadania	Promover iniciativas nas áreas de saúde, educação, lazer, cultura e cidadania, tais como emissão de documentos de identidade, CPF e título de eleitor, orientação jurídica, promoção de casamentos comunitários, vacinação infantil e atendimento médico para controle de diabetes e combate à dengue, entre outras.
Projeto Hortas Comunitárias e Viveiro de Mudas	Produzir legumes e hortaliças para distribuição a instituições públicas, em áreas de servidão da Empresa. Em 2013, foram mantidas cinco hortas do projeto, que já beneficiaram cerca de 26,5 mil pessoas desde a sua implantação. No Viveiro de Mudas de Foz do Iguaçu, foram produzidas cerca de 32 mil mudas, que atenderam mais de 7 mil pessoas em 23 instituições.
Centro Comunitário Vila Santa Tereza	Possibilitar que os moradores do bairro de Vila Santa Teresa, próximo à SE São José, em Belford Roxo (RJ), tenham área de lazer e convivência. Em 2012, destacaram-se as atividades relativas ao meio ambiente, com oficinas de reciclagem, utilizando garrafas PET e óleo vegetal usado, e à oferta de cursos profissionalizantes, com o objetivo de incrementar a geração de renda da região.
Programa Furnas de Voluntariado	Incentivar os empregados a formular e desenvolver projetos para a melhoria das condições de vida das comunidades vizinhas às instalações da Empresa. Em 2013, a Empresa lançou o Edital de Voluntariado, em que foram selecionados 12 projetos e 28 ações sociais, beneficiando mais de 13 mil pessoas. Todos os selecionados estão alinhados aos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.
Projeto Cozinha Brasil	Instruir a população das comunidades carentes no manuseio e no preparo de gêneros alimentícios de baixo custo e alto valor nutritivo. Realizado em parceria com o Sesi, está em coerência com os Objetivos do Milênio, nas vertentes: Acabar com a Fome e a Miséria, e Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento. Em 2013, foram 12 Turminhas Brasil, promovidas em diferentes regiões de Brasília (DF), que juntas somaram mais de 2.200 atendimentos.
Combate à Exploração Infantil	Coibir a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. A Empresa realizou repasse ao fundo do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a utilização de benefício fiscal, para o município de Chapada dos Guimarães (MT). Os recursos serão investidos em programas e projetos de combate à exploração infantil, fortalecendo o Programa Na Mão Certa, iniciativa da WCF-Brasil, da ONG World Childhood Foundation. Furnas é signatária da Declaração de Compromisso de Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, uma mobilização articulada pela Associação Brasileira Terra dos Homens (ABTH), em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.
Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)	Identificar e definir medidas de reparação às famílias atingidas pela implantação dos empreendimentos da Empresa. Em 2012, deu-se o início à indenização de 761 famílias, atingindo, até jan/2014, 98,42% do total das indenizações previstas.

PROJETOS CULTURAIS

	2010	2011	2012	2013
Artes cênicas	2	5	8	3
Artes integradas	4	3	-	-
Artes visuais, digitais e eletrônicas	—	1	-	-
Audiovisual	4	3	3	-
Humanidades	2	2	1	-
Música	4	3	6	4
Patrimônio cultural	1	4	2	1
Artesanato	-	-	1	-
Total	17	21	21	8

Cultura

Furnas participou do Programa Cultural das Empresas do Sistema Eletrobras 2013, com aporte de R\$ 2 milhões no incentivo a produções artísticas em audiovisual e teatro infanto-juvenil, e investiu, ainda, R\$ 1,6 milhão em projetos de outros segmentos.

Apostando na cultura como elemento transformador de realidades por intermédio do apoio à diversidade e à inclusão social, o Espaço Furnas Cultural oferece shows musicais, espetáculos

teatrais e exposições, com acesso gratuito aos empregados de Furnas e ao público externo.

Os projetos que formaram a programação do Espaço Furnas Cultural em 2013 foram selecionados em 2012 por meio do Edital de Ocupação. Foi investido R\$ 1,3 milhão em 24 projetos, três exposições, 14 shows musicais e sete espetáculos teatrais, com público de, aproximadamente, 13 mil pessoas.



EVENTO NO ESPAÇO FURNAS CULTURAL



PROJETO DREAM FOOTBALL - RIO DE JANEIRO-RJ

Esporte

Patrocínios esportivos de Furnas tiveram início em 2012, com o apoio ao projeto *Dream Football UPP*, com o objetivo de identificar talentos entre os jovens de comunidades carentes, no município do Rio de Janeiro (RJ). O projeto incluiu câmeras instaladas no campo e, por meio da internet, jovens eram observados por times do Rio de Janeiro e da Itália.

Em 2012, as comunidades escolhidas para o desenvolvimento do projeto foram Vidigal e Mangueira; em 2013, foram contempladas as comunidades do Salgueiro e Complexo do Alemão. Em 2014, o projeto será realizado na comunidade de Santa Marta.

A Empresa patrocinou, em julho de 2013, o projeto Esporte Aquático do Flamengo, com duração de 12 meses. Os 40 atletas contemplados foram identificados e selecionados pelos resultados técnicos alcançados em competições estaduais, nacionais e internacionais.

Patrocínio a eventos

No ano de 2013, Furnas patrocinou 19 eventos, sendo quatro por meio do Edital de Seleção Pública de Patrocínio a Eventos do Setor Elétrico (Edital Eletrobras) e 15 por escolha direta, realizados nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, do Paraná, do Ceará e no Distrito Federal. Os eventos, de âmbito nacional e internacional, agregam valor à marca Furnas e seguem as diretrizes da Política de Patrocínios do Sistema Eletrobras.

Respeito às comunidades | GRI SO1 |

Com foco em ações que atendam às comunidades atingidas por impactos dos empreendimentos da Empresa e impulsionem a prática cidadã, Furnas mantém desde 2005 o Programa de Desenvolvimento Territorial. Desde que foi



PROJETO PRATICANDO CIDADANIA - JARDIM GRAMACHO-RJ

criado, garantiu a implantação de 14 projetos Núcleos de Integração em diferentes grupos sociais, como quilombolas, assentamentos rurais e lixões, em municípios dos Estados do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Mato Grosso e de Goiás.

Também foram elaborados 14 diagnósticos sociais participativos, financiados 10 projetos de referência e consolidados 10 planos de ação de desenvolvimento comunitário, além da criação de sete fóruns comunitários que se constituem em espaços de discussão e planejamento de ações nos territórios. No total, em torno de 29 mil pessoas foram beneficiadas desde o início do programa.

Diferentes atividades foram realizadas em 2013. No município de Duque de Caxias (RJ), o projeto Praticando Cidadania da Associação Recreativa Esportiva Xavier (Arex) tem contribuído para a melhoria das condições de vida da comunidade. As comemorações pelo fechamento do maior aterro urbano da América Latina (Jardim Gramacho) incluíram a 2ª Corrida e Caminhada do Novo Jardim Gramacho, a cerimônia de troca de faixas para 36 alunos de caratê e judô e o 1º Desfile Cívico, tendo a participação de 100 pessoas de diferentes faixas etárias.

Em Cuiabá (MT), jovens alunos das comunidades rurais de João Carro e Água Fria, aprendizes e praticantes de viola, violoncelo e violino, participaram de apresentação da Orquestra do Estado do Mato Grosso, uma das principais iniciativas culturais e de inclusão social da Região Centro-Oeste. Os jovens integram o projeto Orquestra de Sopros do Instituto Ciranda – Música e Cidadania, hoje com 400 alunos. Antes dessas iniciativas, eles tinham pouco acesso a bens culturais e detinham-se, na sua grande maioria, ao estudo e a tarefas domésticas.



CASA DE FARINHA - ASSENTAMENTO VISTA ALEGRE, CRISTALINA-GO



PRODUÇÃO DE BIOJOIAS - PROJETO MÃOS DE TEOTÔNIO - PORTO VELHO-RO

Desenvolvimento local

Já em Vila Nova de Teotônio, em Porto Velho (RO), cerca de 50 pessoas participaram do 1º Encontro de Integração Comunitária, que visou implantar um Núcleo de Integração para fortalecer relações sociais e estimular a participação dos moradores no processo de desenvolvimento local.

Nesse município, Furnas apoia desde 2005 o projeto Mãos de Teotônio – Oficina de Biojoias, que tem a participação de 20 moradoras, entre 16 e 70 anos. Seu objetivo é capacitar mulheres para a confecção de biojoias, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e pessoal e para a sustentabilidade da região. Na primeira fase, as alunas conhecem os diferentes tipos de sementes, fibras e acabamentos que serão utilizados na oficina e, mais tarde, em suas próprias criações. Além de oferecer qualificação para a confecção de bijuterias e orientar a comunidade na comercialização das peças, o projeto contribui para a conscientização ambiental e a preservação da floresta em pé.

Em Cristalina, no Estado de Goiás, 25 famílias do Assentamento Vista Alegre, que fica no entorno da Usina Hidrelétrica de Batalha, participaram da inauguração de uma pequena fábrica de farinha da Cooperativa Mista de Vista Alegre (Coopervia). Furnas foi responsável pela construção das instalações, aquisição de insumos, capacitação dos agricultores e preparação do solo para plantio de mandioca. A fábrica representa fonte de trabalho e renda em uma região carente.

Furnas participou do II Fórum Mundial de Desenvolvimento Local, em outubro de 2013, no município de Foz do Iguaçu (PR), apresentando o Programa de Desenvolvimento Territorial. O fórum tinha como objetivo principal facilitar e ampliar o diálogo e o intercâmbio entre atores locais, nacionais e internacionais sobre a eficácia e os impactos do desenvolvimento econômico local diante de grandes desafios do momento atual.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Local	Empreendimento	Município	Estado	Beneficiários	Número de Núcleos
Jardim Gramacho	Lixão Jardim Gramacho	Duque de Caxias	RJ	20.000	1
Araçatiba ¹	Subestação de Viana	Viana	ES	900	1
Retiro ¹	Subestação de Vitória	Santa Leopoldina		200	1
João Carro	APM Manso	Chapada dos Guimarães	MT	320	1
PA Vista Alegre ²	AHE Batalha	Cristalina	GO	1.526	1
PA Jambeiro ²		Paracatu			1
Baguari	UHE Baguari	Governador Valadares	MG	5.550	1
		Periquito			2
		Sobrália			1
		Fenandes Tourinho			1
		Brumadinho			1
Sapé ¹	LT Bom Despacho-Ouro Preto			200	1
Rodrigues ¹				76	1
Marinhos ¹				320	1
Total				29.092	14

1 Comunidade quilombola

2 PA – Projeto de Assentamento

Capacitação | GRI EC9|

Moradores da Vila Santa Teresa, em Belford Roxo (RJ), participaram em 2013 de cursos profissionalizantes apoiados por Furnas, com formação em especialidades como Cabeleireiro, Corte e Costura e Artesanato. Os cursos contribuíram efetivamente para a melhoria da qualidade de vida de 81 moradores da comunidade, na medida em que as capacitações permitiram que os formandos abrissem seus próprios negócios, favorecendo geração de renda para suas famílias.

Os cursos são realizados no Centro Comunitário, construído por Furnas em 1993, próximo à Subestação de São José, como forma de compensação social à localidade. Região de grande carência de serviços públicos, Vila Santa Tereza também oferece poucas oportunidades de emprego. Assim, programas sociais com atividades profissionalizantes, educativas e de lazer propiciam que o Centro seja um espaço de convivência, fortale-

cendo a cidadania, além de contribuir para o desenvolvimento interpessoal.

Saúde

Cuidados em relação à eletricidade são enfatizados em comunidades próximas às instalações da Empresa na área de Campos (RJ). Com o objetivo de prevenir riscos de choque elétrico, Furnas desenvolveu o Projeto Conviver, que utilizou recursos lúdicos para crianças e adolescentes, abordando práticas de prevenção, e atingiu 300 participantes. Em parceria com escolas da área, foi promovida a apresentação de peça teatral com atuação de crianças cujo tema também focava atitudes preventivas em relação à eletricidade, alcançando 275 crianças.

Ainda na vertente da prevenção, em 2013, a Empresa apoiou a realização de palestras na área da saúde no município de Minaçu (GO). O evento Diabetes: Proteja Nosso Futuro reuniu 270 pes-



PROJETO CONVIVER – CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

soas, no sindicato dos servidores públicos do município. No mesmo município, foram abordados os temas Neuropatia em Diabetes, Diabetes Gestacional, Insulina: Conservação e Aplicação, e Alimentação Saudável, por intermédio do Programa Furnas de Voluntariado.

No campo da alimentação saudável e respeitando as diversidades regionais, 2.317 pessoas tiveram acesso a receitas diferenciadas, aproveitando integralmente os alimentos, em edições do Programa Cozinha Brasil, desenvolvido em parceria com o Sesi em Cristalina (MG), Serra (ES) e Brasília (DF).

Diversidade

Com o intuito de estender às comunidades próximas a discussão sobre a questão de gênero, Furnas promoveu a comemoração do Dia Internacional da Mulher no Escritório Central e em 30 áreas regionais, convidando mulheres dessas comunidades.

Assim como nas comemorações, eventos como o projeto Construindo em Furnas um olhar coletivo sobre a mulher, *talk show* com o tema A mulher e o Esporte, e palestra sobre o Outubro Rosa – mês dedicado a iniciativas de combate ao câncer de

mama – estimulam reflexões críticas sobre o papel da mulher na sociedade, totalizando a participação de aproximadamente 500 mulheres.

Ressalta-se a participação do Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça no III Fórum Momento Mulher, realizado em 7 de outubro em São Paulo (SP) e que envolveu grandes empresas do País no debate sobre o papel da mulher no trabalho e na sociedade.

Cultura indígena

Furnas iniciou em 2013 o processo de doação do terreno onde será construído o Centro Técnico Cultural Avá-Canoeiro, na cidade de Minaçu, em Goiás. O espaço será destinado à divulgação da cultura indígena, visando proporcionar à comunidade local e regional maior conhecimento sobre o tema. Contará com biblioteca, museu com peças que compõem a cultura material desse povo indígena, oficinas para alunos, palestras e exposições fotográficas e de vídeo. Além disso, há 15 anos Furnas se responsabiliza pela contratação dos serviços de fiscalização da Terra Indígena Avá-Canoeiro e realiza o acompanhamento téc-

nico das ações do Programa de Proteção e Vigilância, que objetiva a proteção da Terra e da comunidade indígena que nela habita.

A atividade visa coibir a entrada ilegal de terceiros e a retirada de recursos naturais da reserva, garantindo o usufruto exclusivo pelos índios, em conformidade com a legislação pertinente. Conta, sempre que possível, com o acompanhamento de um Avá-Canoeiro. A equipe realiza rondas periódicas no interior da área, exercendo o controle necessário à sua proteção. A parceria de Furnas com a Funai e a comunidade indígena ocorre desde 1992, com a implantação da UHE Serra da Mesa, em Goiás, quando foi ajustado o Termo de Convênio, estabelecendo ações compensatórias devido à interferência em parte do habitat tradicional deste povo indígena. Em 2012, novo convênio foi firmado com a Funai, dando continuidade à compensação prevista.

DESLOCAMENTO FÍSICO E ECONÔMICO DE PESSOAS | GRI EU22, EC9 |

	2012	2013
Nº de pessoas deslocadas fisicamente		
Por novas linhas de transmissão ¹	136	16
Por novas usinas ²	1.107	12
Total de pessoas deslocadas	1.243	28
Nº pessoas deslocadas economicamente		
Por novas linhas de transmissão ³	2.222	325
Por novas usinas	444	-
Total de pessoas indenizadas	2.666	325
Valor financeiro desembolsado a título de indenização (R\$)	54.959.915	13.814.994

¹ LT 345kV Itapeti-Nordeste

² UHE Batalha

³ Empreendimentos considerados: LT 500kV Bom Despacho 3–Ouro Preto 2; LT 138kV Zona Oeste–Tap/Zin–Ari Franco; LT 230 kV Mascarenhas–Linhares; LT 230kV Xavantes–Pirineus

Impacto das operações | GRI S09, S010, EU20 |

A construção de empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica provoca impactos significativos, tanto do ponto de vista ambiental quanto do ponto de vista social e econômico, afetando as populações e atividades situadas na área de influência das obras e nos corredores de acesso.

Por essa razão, os investimentos de Furnas são projetados de forma a minimizar impactos, especialmente os deslocamentos desnecessários de pessoas. As comunidades têm a oportunidade de participar das audiências e reuniões públicas nas quais a Empresa procura esclarecer dúvidas acerca dos procedimentos fundiários que serão adotados para o empreendimento. São também disponibilizados canais para atendimento a reclamações, como Ouvidoria, telefone, *e-mail* e Portal Fale Conosco no *site* da Empresa na internet. O processo envolve também prefeituras, câmaras de vereadores, associações de moradores, representantes de entidades sindicais e da comunidade atingida e afetada, cartórios, Ministério Público, Defensoria Pública, Judiciário, Incra, Funai, Fundação Palmares e órgãos ambientais.

Os processos indenizatórios e de remanejamento são fundamentados em pesquisa de preços de mercado nos municípios afetados e normas de avaliação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a avaliação de imóveis urbanos e rurais. Os programas de remanejamento são monitorados, com acompanhamento das famílias após seu deslocamento. As questões que envolvem reforma agrária, populações indígenas e quilombolas são negociadas por meio de seus representantes legais (Incra, Funai e Fundação Palmares, respectivamente).

Programas de remanejamento são específicos para cada empreendimento e estabelecidos de acordo com as características da região. Em 2013, significaram o deslocamento de 28 pessoas, em decorrência das obras da UHE Batalha e da LT 345 kV Itapeti-Nordeste, e a indenização de outras 325, a um custo de R\$ 13,8 milhões.

Apoio em infraestrutura

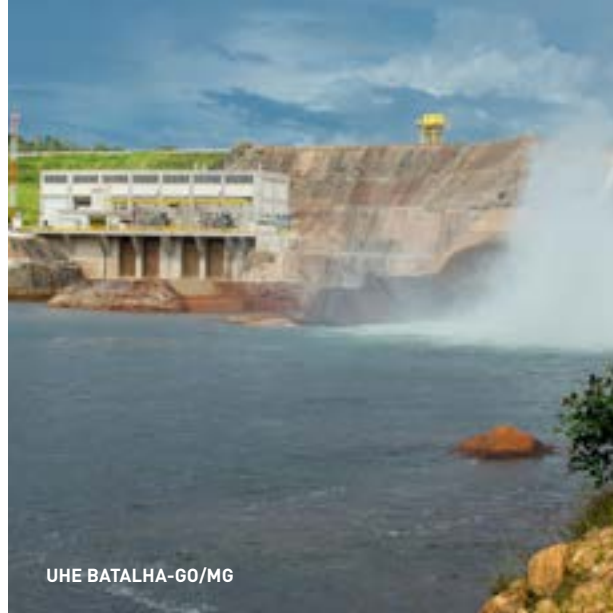
IGRI EC8I

Obras de geração e transmissão se transformam em investimentos em infraestrutura e serviços para as comunidades. Em 2013, Furnas destinou R\$ 100,3 milhões a investimentos ligados a compensações ambientais e R\$ 31,3 milhões em investimentos voluntários para ampliação de serviços públicos e coletivos, como escolas, hospitais e segurança pública.

Todo o investimento é executado nas comunidades do entorno dos empreendimentos energéticos. Um exemplo do ano envolve a construção de rede de esgoto com 30 quilômetros de extensão e três estações de tratamento que vai beneficiar moradores de Sapucaia e Anta (RJ) e Sapucaia de Minas (MG), como compensação pelas obras da UHE Simplício. Furnas ainda construiu e opera, desde 2010, um aterro sanitário em Sapucaia, que recebe dejetos que foram acumulados durante anos, a céu aberto, na margem do Rio Paraíba do Sul.



DISTRITO DE ANTA NA ÁREA DO AHE SIMPLÍCIO-MG/RJ



UHE BATALHA-GO/MG

Obras para Copa e Olimpíadas

Com o objetivo de atender à crescente demanda por energia elétrica e buscando garantir maior confiabilidade do sistema, tendo em vista a realização de grandes eventos como a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016, Furnas identificou, juntamente com o Operador Nacional do Sistema (ONS), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a distribuidora Light, a necessidade de obras de reforço, modernização e recondução de linhas de transmissão e subestações, no tronco Santa Cruz-Jacarepaguá, Rio de Janeiro (RJ), área de grande concentração industrial.

A partir dessa evidência, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) emitiu, em abril de 2012, Resolução que autoriza a construção de 24,2 km de linhas de transmissão em 138 kV. Na elaboração de estudos socioambientais, a Empresa detectou a presença de aproximadamente 400 famílias residindo no entorno dos empreendimentos, possivelmente impactadas pela utilização de equipamentos e maquinários e pela possibilidade de choque elétrico.

Em parceria com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Furnas elaborou projeto que inclui observação do local, identificação de famílias sujeitas a risco, divulgação de esclarecimentos e um plano de promoção de atividades recreativas, lúdicas e culturais. Nos momentos de maior movimentação de máquinas e de lançamento de cabos, as famílias participam das atividades fora de suas residências, retornando para casa no final da tarde.



HORTO NA UHE FUNIL-RJ



UHE FUNIL-RJ

Gestão ambiental

Visando minimizar os possíveis impactos e interferências sobre o meio ambiente decorrentes de suas atividades, Furnas busca uma atuação sustentável, orientada por seis políticas: Ambiental, de Recursos Florestais, de Educação Ambiental, de Recursos Hídricos, de Gestão de Resíduos e de Sustentabilidade das empresas Eletrobras.

Com o apoio dessas políticas, a Empresa tem como compromisso conduzir suas ações respeitando o meio ambiente, promovendo o aproveitamento dos recursos naturais de maneira sustentável e a conservação da diversidade biológica, observando critérios e procedimentos nos processos de tomada de decisão, no planejamento dos projetos e nas atividades de construção e operação dos empreendimentos.

A Gestão Ambiental é conduzida por uma Superintendência que mantém intercâmbio com os demais órgãos da Empresa, com a Eletrobras e outras empresas do setor elétrico, com os órgãos ambientais e demais instituições que regulam a legislação ambiental, coordenando estudos e conduzindo processos de licenciamento.

Sistema de indicadores

O Sistema de Indicadores para Gestão da Sustentabilidade Empresarial da Eletrobras (IGS) é uma ferramenta informatizada de coleta de dados que tem como objetivo central auxiliar o processo de gestão da sustentabilidade empresarial das empresas do Grupo. Cerca de 300 colaboradores trabalham na inserção, homologação e monitoramento das 237 variáveis disponíveis atualmente.

Em 2013, foi inserido o módulo para os dados referentes às áreas protegidas. Além disso, com o preenchimento de indicadores específicos de ações voluntárias, o número de atividades gerenciadas foi ampliado (Geração Hidrelétrica, Geração Termelétrica, Transmissão, Atividade Administrativa e Ações Voluntárias). Foram também revisados os protocolos das variáveis utilizadas na elaboração do Inventário de Gases de Efeito Estufa.

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$) | GRI EN30I

	2011	2012	2013
Gestão ambiental (consultorias ambientais)	623.470,67	6.294.100,00	6.842.036,00
Gestão ambiental (pessoal interno, custos da área de meio ambiente)		18.206.000,00	40.565.039,00
Tratamento de efluentes líquidos	98.557,50	-	-
Pesquisa e desenvolvimento	1.372.339,00	5.940,00	33.228.222,00

Licenças ambientais

Os empreendimentos de Furnas seguem as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente e os requisitos do processo de licenciamento ambiental brasileiro. Desde 2005, todos os processos de licenciamento são acompanhados por meio do Sistema de Acompanhamento do Licenciamento Ambiental (Sala), constituindo-se a principal referência para as áreas responsáveis pela implantação das ações ambientais e pelas atividades operacionais que dependem diretamente da obtenção ou renovação de licenças ambientais. Em constante melhoria, o sistema emite diversos relatórios de controle e a lista de procedimentos contemplando *status* e prazos das condicionantes por licença ou autorização, facilitando a gestão dos processos em andamento.

Para atender à Portaria 421 do MMA, de 26 de outubro de 2011, Furnas firmou um termo de compromisso com o Ibama, em 2013, para regularização do licenciamento ambiental de 65 linhas de transmissão implantadas anteriormente à promulgação da Política Nacional de Meio Ambiente. Em 2013, foram obtidas as seguintes licenças:

Prévia: LT Mascarenhas-Linhares; Seccionamento LT Santa Cruz-Jacarepaguá I da Torre 02 e da Torre 30 para a SE Zona Oeste.

Instalação: SE Grajaú (Trafo Reserva e Blindada); SE Zona Oeste (ampliação); LT Xavantes-Pirineus.

Instalação e Operação: LT Santa Cruz-Jacarepaguá II (serviços de recondução).

Operação: LT Batalha-Paracatu; ETE da SE Ivaiporã.



LTS NA ÁREA DA UHE FUNIL-RJ

GESTÃO DE IMPACTOS | GRI EN261

Impactos	Medidas de controle e mitigação
Linhas de transmissão	
Potencial contaminação de corpos hídricos e interferência com a biota aquática	Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos
Redução da biomassa vegetal	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Programa de Conservação da Flora
Indução a processos erosivos e assoreamento de corpos hídricos	Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos
Redução da abundância e/ou diversidade da fauna	Programa de Monitoramento da Fauna
Usinas hidrelétricas	
Alteração do regime hidrológico	Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água
Alteração na qualidade das águas	Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água Programa de Limpeza Seletiva da Bacia de Acumulação
Indução ao assoreamento e poluição de corpos hídricos	Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água Programa de Monitoramento das Condições de Erosão
Proliferação de macrófitas aquáticas	Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água
Alteração na composição e abundância da ictiofauna	Programa de Conservação da Ictiofauna
Mudança do ambiente aquático, de lótico para lântico	Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água
Fragmentação e perda de habitats	Programa de Conservação da Fauna
Efeito estendido de reservatório (translocação acentuada de animais silvestres para a periferia da cota máxima)	Programa de Conservação da Fauna
Supressão da vegetação dos reservatórios	Programa de Conservação da Flora
Alteração da paisagem local, da forma, da composição e da estrutura das formações florestais	Programa de Conservação da Flora

São desenvolvidos ainda outros programas, com ênfase em monitoramento e acompanhamento:

Monitoramento climatológico: Avalia os eventos meteorológicos que podem influenciar os empreendimentos hidrelétricos e linhas de transmissão (fenômenos de cheias e estiagens, gerenciamento de reservatórios, dentre outros).

Monitoramento sismológico: Acompanha a evolução de sismos devido a eventos tectônicos naturais ou induzidos/desencadeados, provocados pelo enchimento dos reservatórios.

Monitoramento do lençol freático e da qualidade das águas subterrâneas: Verifica eventuais variações do nível d'água subterrâneo por meio de medidores de nível d'água, poços e cacimbas situados em pontos estratégicos no entorno dos reservatórios.

Acompanhamento dos direitos minerários: Investiga os processos, as autorizações e as concessões de atividades minerárias que interferem nos empreendimentos hidrelétricos e nas linhas de transmissão.

Biodiversidade | GRI EN12, EN14, EN26 |

Furnas dá especial atenção à conservação dos recursos naturais e ecossistemas presentes nas áreas adjacentes aos seus empreendimentos, visando minimizar os possíveis impactos, decorrentes de sua atuação, sobre a biodiversidade. Da concepção dos projetos à operação dos empreendimentos, estudos são realizados para subsidiar a identificação dos impactos e a proposição de medidas preventivas, de mitigação e de compensação.

Nos empreendimentos hidrelétricos, torna-se relevante a gestão do uso e da ocupação das margens dos reservatórios, uma vez que estes são circundados por Áreas de Preservação Permanente (APP), devendo ser observadas as restrições à ocupação e ao uso do solo, impostas pela legislação ambiental. Durante seu processo de implantação, os principais impactos sobre a biodiversidade decorrem do barramento do rio, do alagamento de suas margens e da transformação do ecossistema do trecho do rio de lótico (água corrente) para lântico (água parada), o que pode causar alterações nos habitats naturais da fauna e flora, como mudanças nas atividades migratórias da fauna aquática e na cadeia alimentar. Já em operação, as usinas hidrelétricas também podem causar impactos, como alteração da qualidade das águas, a proliferação de macrófitas aquáticas e as mudanças na composição e na abundância da ictiofauna.

Para os empreendimentos de transmissão, são adotadas medidas preventivas desde a sua concepção, como a definição de torres mais altas ou a adoção de técnicas especiais de lançamento de cabos, para evitar desmatamento em áreas com alto grau de biodiversidade. Já na etapa de implantação, os impactos sobre a biodiversidade decorrem da abertura das estradas de acesso, da montagem das torres e do lançamento dos cabos. As consequências são a redução da biomassa vegetal, a fragmentação de habitats terrestres, a interferência com a biota aquática e a redução da abundância e diversidade da fauna. Na etapa de operação, os impactos à biodiversidade devem-se, basicamente, à poda seletiva de árvores, feita para evitar que a vegetação interfira na operação das linhas, em razão da presença do campo eletromagnético.

Conservação da biodiversidade

Cada empreendimento de geração e transmissão possui um Plano Básico Ambiental (PBA), com ações para minimizar os impactos na biodiversidade. São realizados investimentos em unidades de conservação, estudos para preservação da flora e da fauna, atividades de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas, programas de educação ambiental, comunicação social, entre outros. Durante a fase de construção dos empreendimentos, essas atividades são monitoradas por meio dos planos de gestão ambiental e de relatórios periódicos que atendem à legislação ambiental vigente, assegurando o cumprimento dos PBAs.

PROPRIEDADES EM ÁREAS PROTEGIDAS | GRI EN11 |

Tipo de operação	Total de área ocupada (km²)	Em áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (km²) ¹	%	Em unidades de conservação (km²)	%	Em zonas de interseção (km²)	%
Usinas hidrelétricas (reservatórios)	6.311,3	1.173,3	18,6	0	0	144,6	2,3
Linhas de transmissão (faixa de servidão)	998,3	213,21	21,4	115,1	11,5	16,2	1,6
Total	7.309,6	1.386,5	19,0	115,1	11,5	160,8	3,9

¹ Estabelecidas pela Portaria 126, de 27 de maio de 2004, pelo Ministério do Meio Ambiente.



PROJETO NATUREZA DOCE NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA-RJ

Investimento em áreas protegidas

Furnas investe, desde meados dos anos 1980, na consolidação de unidades de conservação instituídas pelo poder público, como parques nacionais, estaduais, municipais, reservas biológicas, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e reservas indígenas. Esse investimento é direcionado para a conservação da biodiversidade dos ecossistemas brasileiros em que a Empresa atua.

Em 2013, foram investidos R\$ 4,3 milhões em iniciativas de compensação ambiental. Nesse contexto, a Empresa firmou parceria com o Parque Estadual da Pedra Branca (área protegida de 12,5 mil hectares), por onde passam 11 linhas de transmissão de Furnas.

Considerada a maior floresta urbana do mundo, a área, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, foi escolhida para a implantação do projeto Natureza Doce, que visa à conservação de abelhas nativas da Mata Atlântica, que não possuem ferrão e são fundamentais para a proteção do ecossistema local. O parque está sob a tutela do Instituto Estadual do Ambiente, que o escolheu como um dos Parques da Copa 2014.

Conservação da fauna

Furnas identifica impactos sobre espécies da fauna ameaçadas de extinção. São realizados estudos que propiciam o profundo conhecimento da fauna onde os empreendimentos estão inseridos. A identificação das espécies e o monitoramento das alterações ocorridas nas comunidades animais, em consequência da implantação dos empreendimentos, são realizados dentro do programa de monitoramento da fauna silvestre, que propõe medidas de recuperação e proteção para diversas espécies.

Ictiofauna

Por meio do programa de conservação e monitoramento da ictiofauna, Furnas identifica a composição, a distribuição e a biologia das principais espécies presentes nas áreas de influência dos novos empreendimentos e acompanha as alterações ocorridas durante e após a formação dos reservatórios. A Empresa monitora a influência da instalação e da operação das usinas sobre o ciclo de vida das principais espécies e implementa medidas para mitigar os impactos e auxiliar na manutenção da diversidade ictiofaunística e dos recursos pesqueiros. O programa verifica a eficácia dos peixamentos realizados nos reservatórios, para os quais são produzidos alevinos de

espécies nativas como o dourado, o curimatã, o pacu-caranha, o piau, a piapara, a piracanjuba, o jaú, o pintado e o trairão, que são reintroduzidos nos reservatórios das usinas. Em 2013, foram produzidos aproximadamente 70 mil alevinos.

No ano, Furnas deu início a estudos de biotelemetria das espécies migradoras e iniciou o monitoramento do sistema de transposição de peixes na UHE Simplício. Com a nova tecnologia, será possível acompanhar o comportamento dos animais em seu deslocamento.

Conservação da flora

Furnas desenvolve estudos para promover a conservação da flora nas áreas de abrangência de seus empreendimentos. São levadas em consideração quatro abordagens:

- 1. Inventário florístico** – Levantamento das espécies vegetais ocorrentes em uma área determinada.
- 2. Estudo fitossociológico** – Quantifica a composição florística, a estrutura, o funcionamento, a dinâmica e a distribuição de uma determinada vegetação.

3. Avaliação da fitomassa – Avalia a produtividade e a composição de fitomassa na vegetação de determinado sistema florestal.

4. Resgate de germoplasma – Resgata genótipos de recursos genéticos vegetais em áreas que se encontram sob impacto ambiental.

Reflorestamento – Viveiros de mudas mantidos pela Empresa apoiam atividades de conservação das espécies nativas dos biomas de Mata Atlântica e Cerrado. Em 2013, foram produzidas mais de 410 mil mudas e cerca de 106 mil mudas foram plantadas.

Recuperação de áreas degradadas

Os programas de recuperação de áreas degradadas (Prads) reabilitam as áreas utilizadas durante a construção dos empreendimentos, recompondo as matas nativas suprimidas em espaços equivalentes ou maiores.

As APPs foram instituídas pelo Código Florestal (Lei nº 4.771 de 1965 e alterações posteriores) e consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, podendo ser públicas ou privadas, urbanas ou rurais, cobertas ou não por vegetação nativa.

REFLORESTAMENTOS, EM HECTARES |GRI EN13|

	Anterior a 2011		2011		2012		2013	
	APP	Não APP	APP	Não APP	APP	Não APP	APP	Não APP
UHE Furnas	46,73	84,60	-	3,10	-	2,96	2,84	-
UHE Mascarenhas de Moraes	4,63	0,44	0,22	4,75	-	-	-	-
UHE LCB Carvalho	8,00	51,09	-	4,51	-	1,59	-	-
UHE Marimbondo	32,11	51,09	10,18	-	-	-	33,48	-
UHE Porto Colômbia	25,80	7,30	-	-	-	-	-	-
UHE Itumbiara	32,27	126,06	2,62	6,09	-	14,82	78,00	7,34
UHE Corumbá	11,33	1,16	-	-	4,00	4,00	-	4,00
UHE Funil	-	-	2,38	0,74	-	0,91	-	-
UHE Simplício	-	-	-	-	-	-	6,36	-
UHE Batalha	-	-	-	-	-	-	1,44	-
Total	160,87	321,74	15,40	19,19	4,00	24,28	122,12	11,34

RECUPERAÇÃO DE HABITATS | GRI EN13|

2013

Ações voluntárias

Áreas degradadas recuperadas (km²)	4,973
Mudas produzidas (un.)	410.602
Mudas plantadas (un.)	105.888
Sementes produzidas (número de espécies)	183

Geração hidroelétrica

Áreas de Preservação Permanente (APP) recuperadas que foram atingidas por empreendimentos hidrelétricos em operação (km²)	0,2819
---	--------

Transmissão

Áreas degradadas por empreendimentos de transmissão em operação que foram recuperadas (km²)	0,0134
Áreas degradadas por empreendimentos de transmissão em implantação (km²)	0,0229
Áreas degradadas por empreendimentos de transmissão em operação (km²)	0
Extensão de linhas de transmissão em implantação que usam técnicas especiais para a proteção da biodiversidade (km)	30
Extensão de linhas de transmissão em operação que usam técnicas especiais para a proteção da biodiversidade (km)	1.193

Educação ambiental

Os Programas de Educação Ambiental (PEA) para a comunidade atenderam, em 2013, 314 pessoas, nas áreas dos empreendimentos das LTs Bom Despacho e Batalha-Paracatu e da UHE Batalha. Aconteceram também Programas de Educação Ambiental para Trabalhadores (Peat) nas LTs Bom Despacho 3-Ouro Preto 2, Itapeti-Nordeste, Batalha-Paracatu e na ampliação da SE Zona Oeste, em um total de 1.281 funcionários treinados.

De forma voluntária, Furnas contribui para o Projeto Arcas das Letras em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, doando livros e móveis a sete municípios de Minas Gerais, por ocasião da implantação da LT Bom Despacho-Ouro Preto 2.

Nas comunidades em área de influência dos empreendimentos, cerca de 20 mil pessoas receberam informações por meio de palestras, apresentações teatrais e contatos diretos estabelecidos por esses programas. Tais ações foram realizadas como parte das atividades de mitigação de impactos previstas no licenciamento ambiental dos seguintes empreendimentos: LT Bom Despacho 3-Ouro Preto 2, Itapeti-Nordeste, SE Zona Oeste, AHE Simplício, UHE Batalha e UHE Marimondo.

Consumo de recursos

Energia

A ampliação significativa dos valores referentes ao consumo de energia direta, comparativamente ao ano anterior, deve-se ao aumento da cobertura de dados, com a inclusão de novas unidades no banco de dados do sistema IGS e, principalmente, pelo grande consumo de gás natural pela UTE Santa Cruz, que funcionou no máximo de sua potência instalada em quase todo o ano, a fim de atender à necessidade energética do SIN.

Foram estabelecidas metas para redução no consumo de energia direta e energia indireta, no período de 2013 a 2015, em áreas específicas. O monitoramento é realizado bimestralmente e em 2013 foi cumprida a meta de 1% de redução no consumo de energia elétrica no Escritório Central, assim como os 3% relativos à utilização de etanol em três áreas piloto.

O uso racional da energia é fundamental para o desenvolvimento sustentável do País. Furnas realiza diversas ações para estimular o seu uso consciente, disseminando padrões de consumo

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA | GRI EN3|

	2012		2013	
	Em unidades	Em GJ	Em unidades	Em GJ
Atividades administrativas				
Fontes fixas				
GLP – fontes fixas (kg)	9.331	433,4	13.231	613,7
Gasolina (litros)	3.258	108	10.335	341
Gás natural (m³)	5.675	221	6.073	237
Óleo diesel (litros)	10.549	457	31.386	1.360
Óleo 2 tempos (lubrificantes – litros)	-	-	361	13,17
Fontes móveis				
GLP (kg)	39.502	2,88	52.933	409,55
Gás natural (m³)	3.059	119	544	21
Etanol veicular (litros)	18.570 ⁽¹⁾	390	28.746	604
Gasolina em embarcações (litros)	-	-	3.960	131
Gasolina em veículos (litros)	917.177	30.290	975.217	32.207
Óleo diesel (litros)	863.630	37.421	907.708	39.331
Óleo 2 tempos em embarcações (lubrificantes – litros)	-	-	79	2,88
Geração termelétrica				
Gás natural (m³)	147.601.681	5.757.942	652.227.933	25.443.412
Óleo diesel (m³)	4.467.997	193.598	58	3
Óleo diesel metropolitano (litros)	42.428	1.547	0	0

⁽¹⁾ Valor retificado em relação ao informado em 2012.

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA | GRI EN4|

	2012		2013	
	MWh	GJ	MWh	GJ
Atividades administrativas				
Energia elétrica adquirida de concessionária no sistema interligado Nacional (SIN) para uso em unidades administrativas da Empresa	37.193	133.895	34.168	123.005
Geração térmica				
Energia elétrica no processo de geração (MWh)			30.293,98	109.058
Geração hidrelétrica				
Energia elétrica no processo de geração (MWh)			43.113,77	155.210

sustentáveis. Essas ações, sob as diretrizes da Eletrobras/Procel, são realizadas por meio de parcerias com secretarias estaduais e municipais (educação, energia, ambiente, obras e cultura), universidades, associações comerciais e industriais, órgãos da defesa civil, parques públicos e organizações não governamentais.

As atividades desenvolvidas pela Empresa têm dois focos:

- **Técnico:** estudos e projetos para melhorias em instalações e sistemas elétricos de áreas públicas e privadas, de modo a torná-los energeticamente eficientes; e
- **Educacional:** atividades de informação e sensibilização para práticas sustentáveis de consumo.

Em 2013, destacaram-se as seguintes iniciativas:

Modernização do sistema de iluminação do Ministério de Minas e Energia – O projeto foi implantado em todo o edifício, realizando o controle automático de luminosidade por meio de um sistema de radiofrequência e de sensores de ocupação. Foram modernizadas cerca de 3,6 mil luminárias. Um telão instalado na entrada do prédio disponibiliza informações sobre a economia obtida desde o início do projeto. A economia aferida pelo Ministério foi de 60% do consumo do sistema de iluminação, o que equivale a 9% de redução na conta de energia. **|GRI EN6|**

Modernização da iluminação pública de Anápolis – Colaborando com o Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente (Reluz), desenvolvido pela Eletrobras, Furnas realizou o projeto de modernização da iluminação pública de Anápolis (GO). Mais de 13 mil pontos de luz foram substituídos, melhorando as condições da iluminação pública. A diminuição no consumo de energia gerou uma economia anual de cerca de R\$ 450 mil. Outros benefícios são a segurança pública, o incremento das atividades econômicas, turísticas e de lazer, a padronização do sistema de iluminação e a redução dos custos de manutenção. **|GRI EN6|**

Modernização do sistema de iluminação do Escritório Central de Furnas – O projeto modernizou áreas do Escritório Central – como garagem, escadas, banheiros e fachadas. Foram instaladas 693 luminárias de LED. Grande parte do sistema permanece ligado 365 dias por ano, de 12 a 24 horas por dia. Com a substituição, foi gerada uma economia da ordem de 145 MWh/ano. A lâmpada LED tem vida útil seis vezes maior que as lâmpadas fluorescentes, o que reduz con-

sideravelmente o custo de mão de obra, de estoque e o custo do descarte. **|GRI EN5, EN7|**

Água

Além de ser um recurso natural escasso e indispensável à vida, a água possui grande valor econômico, ambiental e social. Ciente de sua importância, especialmente por ter mais de 90% da sua energia produzida por geração hidráulica, Furnas dá especial atenção à utilização e preservação desse recurso. Adota uma série de medidas de mitigação e controle de impactos físicos e bióticos, uma vez que o represamento de rios pode provocar alterações no regime hidrológico.

Apesar de a água ser o insumo básico para a geração hidrelétrica, praticamente não há diminuição de sua disponibilidade devido às atividades produtivas da Empresa. A água é captada nos reservatórios, utilizada na geração e devolvida ao corpo hídrico sem alterações significativas, sendo avaliada por meio do Plano de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água (PMEQA).

A água também é essencial para a geração de energia térmica. Na UTE Santa Cruz (RJ), a água utilizada no resfriamento dos trocadores de calor é captada no canal de São Francisco e, após a sua utilização, é lançada no canal de Santo Agostinho. Já na UTE Campos (RJ), ela é captada na lagoa artificial da usina, abastecida pelo Rio Paraíba do Sul, e retorna para a mesma fonte. Nas demais unidades operacionais, o uso da água não é significativo. A água é devolvida apenas com pequeno acréscimo de temperatura, de acordo com as normas e padrões estabelecidos pela legislação. **|GRI EN25|**

CONSUMO DE ÁGUA (m³) |GRI EN8|

	Atividades administrativas	Geração termelétrica	Total
Captação superficial	3.047.509	565.470	3.612.979
Captação subterrânea	114.279	0	114.279
Concessionária	161.661	0	161.661
Total	3.323.449	564.470	3.888.919

Iniciativas para redução de consumo de água –

Nas subestações de Jacarepaguá e São José (RJ), onde são realizados estudos hidrológicos em modelo reduzido, a água das chuvas é captada, armazenada e reaproveitada. A capacidade total dos reservatórios é de 8.600.000 l/ano. A SE Ibiúna possui projeto de reúso direto e indireto de água, por intermédio do tratamento de efluentes. O reúso direto é destinado, por exemplo, à lavagem de veículos e jardinagem. Já o reúso indireto abrange a água captada no próprio sistema. Em 2013, foram reutilizados 36.192 m³ de água na SE Ibiúna, equivalente a 0,9% do volume total consumido pela Empresa no ano. **IGRI EN10I**

Monitoramento limnológico e da qualidade da água –

Os 12 reservatórios de hidrelétricas operados por Furnas, em instalações próprias ou em parceria, totalizam uma área de mais de 5,5 mil km², o que equivale a mais de 500 mil campos de futebol, e volume total de aproximadamente 70 vezes o da Baía de Guanabara. O controle sistemático dos reservatórios é essencial para condições de uso favoráveis para irrigação, pesca, navegação, lazer e abastecimento da população. Em 2013, foram contratados os serviços de monitoramento das UHEs Itumbiara, Marimbondo e Funil.

Participação em comitês – Furnas participa de uma série de fóruns que discutem projetos focados na conservação dos recursos hídricos do País. Possui representação nos seguintes Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH): Ceivap, Entorno Furnas, Médio Grande, Baixo Grande, Alto Paranaíba, Preto/Paraibuna e Guandu. O Sistema Integrado de Gestão de Outorgas e Recursos Hídricos (Sigo) possui um módulo destinado ao acompanhamento das atividades e orientação aos representantes da Companhia nesses comitês.

Gerenciamento de recursos hídricos e outorgas – O Sistema Integrado de Gestão de Outorgas e Recursos Hídricos (Sigo) visa apoiar a gestão das outorgas de uso obtidas por Furnas e pelas Sociedades de Propósito Específico (SPEs),

além de acompanhar as outorgas de terceiros em seus reservatórios. O sistema realiza o cadastro de documentos e certificados recebidos, monitorando um processo desde o início de solicitação de outorga até a sua renovação ou cancelamento. Essas outorgas são visualizadas por meio do banco de dados espaciais GIS Furnas.

Efluentes

O Plano de Monitoramento dos Efluentes e da Qualidade de Água (PMEQA), em vigor desde 2011, contempla a padronização dos programas e define os pontos a serem monitorados, buscando o atendimento às condicionantes das Licenças de Operação e a adequação dos sistemas de captação e tratamento de água e de lançamento de efluentes. Em 2013, foram realizadas inspeções técnicas e de atualização relativas ao PMEQA nos seguintes empreendimentos: SEs São José, Adrianópolis, Vitória e Viana, e UHEs Porto Colômbia e Marimbondo.

Os efluentes industriais das unidades operacionais são destinados a caixas separadoras de água e óleo, sendo o óleo retido e a água isenta de óleo lançada na drenagem pluvial. As saídas das caixas separadoras são monitoradas periodicamente, sendo analisados, pelo menos, o teor de óleos e graxas e o pH, antes do lançamento na drenagem pluvial. A Empresa possui seis laboratórios especializados para o controle de qualidade de água e efluentes, localizados nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Paraná.

Para os descartes de usinas térmicas, são feitas análises periódicas de demanda bioquímica de oxigênio, demanda química de oxigênio, resíduos não filtráveis totais, resíduos sedimentáveis, óleos e graxas, metais, temperatura e pH.

O cálculo do descarte de água no processo administrativo foi realizado com base na NBR 7229, que considera que 80% da água consumida nessas atividades é descartada, ou seja, 2.658.759,2 m³. Este volume descartado recebe o tratamento devido de acordo com o corpo hídrico receptor. **IGRI EN21I**



UHE ITUMBIARA-GO/MG

Mudanças climáticas IGRI EC2I

Furnas acredita ser agora o momento de contribuir na transição para um novo modelo de desenvolvimento, baseado numa economia de baixo carbono, buscando novas oportunidades de negócios e construindo, juntamente com o governo e a sociedade civil, as bases para a sustentabilidade ambiental, econômica e social do planeta.

Como empresa do Sistema Eletrobras, assumiu publicamente a Declaração de Compromisso da Eletrobras sobre Mudanças Climáticas, com metas de redução das suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). O monitoramento das emissões de GEE é realizado bimestralmente.

Em 2013, entrou em circulação o primeiro veículo elétrico da frota do Escritório Central da Empresa. Resultado de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento que reúne empresas de energia e automobilísticas, o veículo não emite poluentes e ruídos. Na subestação de Jacarepaguá (RJ), foi implantado o projeto piloto para a utilização de veículos elétricos para os deslocamentos em suas dependências. A iniciativa representa uma redução de 10,71% na emissão de gases poluentes e será estendida para outras unidades de Furnas. IGRI EN18I

A Empresa é membro do Programa Brasileiro do Greenhouse Gas Protocol desde 2008. O GHG Protocol é uma ferramenta desenvolvida, originalmente, pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e pelo World Resources Institute (WRI) para que as empresas possam efetuar a medição e a gestão de suas emissões de GEE por meio de metodologia internacionalmente aceita. Essas informações são requeridas pelos índices de sustentabilidade empresarial nos mercados nacional (ISE/Bovespa) e internacional (Dow Jones Sustainability Index e Carbon Disclosure Project).

Em 2013, conquistou o Selo Ouro pelo Inventário de Emissões de Gases Estufa 2013, referente ao ciclo de 2012. A Empresa, que publicou o seu primeiro inventário em 2009, quando recebeu o

selo bronze, vem evoluindo na coleta de informações e tornando seu relatório mais completo a cada ano desde então.

Emissões atmosféricas

A qualidade do ar é monitorada por medições periódicas das emissões atmosféricas nas usinas termelétricas de Santa Cruz e de Campos dos Goytacazes. Os níveis de emissão de alguns poluentes são avaliados continuamente e os dados são enviados para o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), em tempo real. Assim, é possível verificar se as emissões estão em conformidade com os padrões da legislação.

Redução ou controle IGRI EN18I

Em 2013, Furnas reduziu significativamente suas emissões fugitivas de GEE (92,2%, de 205.687 tCO₂eq em 2012 para 16.138 tCO₂eq) principalmente por conta da diminuição das emissões do gás isolante SF₆ (hexafluoreto de enxofre), utilizado em diversos equipamentos de alta-tensão, como disjuntores. Também ocorreram menores emissões de GEE do Escopo 2 (de 618.114 tCO₂eq para 496.877 tCO₂eq, ou menos 19,6%) por conta da redução no consumo de energia indireta (adquirida da rede básica) e das perdas na transmissão.

O aumento de 175,9% das emissões das UTEs (fontes fixas) – de 526.265 tCO₂eq para 1.459.988 tCO₂eq – deve-se ao fato de a UTE Santa Cruz ter sido muito mais acionada/despachada do que no ano anterior, em atendimento ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A Lei nº 12.187, de 2010, estabeleceu o compromisso nacional voluntário de mitigar as emissões de GEE com vistas a reduzir entre 36,1% e 38,9% as emissões brasileiras projetadas para 2020. O objetivo é incentivar a geração de energia por fonte renovável, notadamente centrais eólicas, pequenas centrais hidroelétricas e bioeletrici- dade. Essas iniciativas já fazem parte da agenda de Furnas para a sustentabilidade, que traba-

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) | IGR EN16, EN17I

Escopo	Fontes		Emissões (tCO ₂ eq) ¹	Subtotal por fonte (tCO ₂ eq)	Subtotal por escopo (tCO ₂ eq)
1	Fixas	UTES próprias	1.439.570	1.439.719	1.460.002
		Geradores	79		
		Outras	70		
	Móveis	Rodoviárias	4.124	4.145	
		Hidroviárias	7		
	Fugitivas	SF ₆	13.357	16.138	
		Refrigeração	2.689		
		ETEs	92		
		Extintores	0		
2	Consumo de eletricidade		3.285	541.828	545.113
	Perdas na transmissão		541.828		
3	Viagens aéreas		2.181	31	2.212
	Transporte de colaboradores		31		
Total					2.007.327

¹ tCO₂eq – toneladas de CO₂ equivalente

lhará de forma coordenada com as demais empresas do Sistema Eletrobras.

Para atingir a meta estabelecida com a *holding*, Furnas está utilizando etanol em alguns veículos flex. Com isso, a meta de redução para o Escopo 1 (emissões diretas) relativa a 2013 chegou a atingir o dobro em alguns meses do segundo semestre.

Para o Escopo 2 (energia elétrica), é prevista a substituição de todas as luminárias do Escritório Central pela tecnologia LED. No entanto, outras ações tomadas foram cruciais para o cumprimento da meta de 2013 e, ao mesmo tempo, contribuíram para a redução de custos como, por exemplo, a modernização da UTE Santa Cruz e a substituição de cerca de 400 lâmpadas das áreas de serviço, estacionamento e escadas de emergência.

Substituição dos gases refrigerantes à base de cloro – Em virtude de os gases refrigerantes à base de cloro destruírem a camada de ozônio e tendo em vista o Protocolo de Montreal, do qual o Brasil é signatário, duas unidades de Furnas, a UHE Marimbondo e a SE Campinas, iniciaram a substituição do gás refrigerante R-22, principal substância utili-



zada pela Empresa, por gases refrigerantes isentos de cloro, tal como o R-410, entre outros.

Substituição do óleo diesel especial por gás natural nas usinas termelétricas – Na UTE Santa Cruz, adotou-se a opção econômica de substituir gradativamente o óleo diesel especial, utilizado no acionamento das turbinas, pelo gás natural, cuja queima produz menos compostos de enxofre e cinzas, com menor emissão de GEE. A utilização do gás natural está condicionada à garantia de fornecimento e, em caso de interrupção, retorna-se à operação com os estoques de óleo diesel especial.

Materiais e resíduos

Furnas adota uma série de medidas para que os materiais e resíduos provenientes de suas atividades sejam devidamente identificados, armazenados e descartados, seguindo os critérios previstos na legislação em vigor. Dessa forma, incentiva a coleta seletiva e a reciclagem de lixo e conscientiza os operadores e equipes de manutenção para evitar que os resíduos gerados causem dano ao meio ambiente.

Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR)

O Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR) foi elaborado em 2011, de acordo com a legislação ambiental e com as Normas Técnicas da ABNT, com o objetivo de estabelecer critérios para o controle dos resíduos gerados. Encontra-se em fase final de discussão entre os representantes das diretorias a Instrução Normativa de Gerenciamento de Resíduos. Com a sua implementação, todos os órgãos terão as suas atividades relativas ao ciclo de vida dos produtos completamente padronizadas.

Em 2013, foram realizadas inspeções técnicas e de atualização relativas ao PGR nos seguintes empreendimentos: Escritório Central, SEs Adrianópolis, Brasília Sul, Brasília Geral, Grajaú, Guarulhos, Jacarepaguá, Mogi das Cruzes, Samambaia, São José, Tijuco Preto, Vitória, Viana e Zona Oeste, UHEs Funil, Marimondo e Serra da Mesa, e UTEs Campos e Santa Cruz.

Programa Coleta Seletiva Solidária

Furnas desenvolve o programa desde 2008, atendendo ao disposto no Decreto Federal nº 5.940/06, que determina a destinação dos resíduos recicláveis descartados às associações e cooperativas de catadores. Desde então, o programa vem sendo implantado em todas as unidades da Empresa, entre usinas, subestações e escritórios. Atualmente são beneficiadas 28 cooperativas, atendendo um total de 2.800 catadores, que receberam mais de 234 toneladas de recicláveis em 2013, entre papel, plástico, metal e vidro.

GESTÃO DE RESÍDUOS | GRI EN22|

Destinação	Quantidade (t)
Resíduos não perigosos	
Aterro Industrial	19.569,55
Coleta Municipal	838,69
Compostagem	64,63
Reciclagem	369,53
Reutilização	44,26
Total	20.886,66
Resíduos perigosos	
Coprocessamento	18,46
Incineração	2,86
Saúde	69,84
Total	91,16

ARMAZENAMENTO LOCAL DE RESÍDUOS

Tipo de resíduos	Quantidade (t)
Perigosos	1.183,46
Não perigosos	2.173,19
Total	3.356,65

Materiais perigosos

Para realizar o transporte de materiais e resíduos considerados perigosos, Furnas implementa uma série de medidas de controle e segurança. Em 2013, foram transportadas para fora da organização 71,6 toneladas de resíduos perigosos, não tendo havido transporte internacional desse tipo de material. | GRI EN24|

71,6 toneladas
DE RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS

A maior parte desses resíduos corresponde à borra oleosa e a latas de tinta e é transportada interestadualmente e destinada a aterros industriais. Cerca de 7,5 toneladas desses resíduos são transportados por conta de doações e da alienação que sofrem, e correspondem a óleo mineral isolante e baterias.

DESCARTE ADEQUADO [GRI EN26]

Materiais/resíduos	Gestão
Eliminação dos Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs)	Somente a UTE Santa Cruz e a SE Angra ainda utilizam equipamentos com PCBs (ascarel). Esses equipamentos foram inventariados e são devidamente monitorados. A completa eliminação dos PCBs está prevista para 2016.
Substituição de solventes minerais por solventes hidrossolúveis	Nas UHEs Furnas, Luiz Carlos Barreto de Carvalho e Marechal Mascarenhas de Moraes e nas SEs Itutinga e Poços de Caldas, em substituição à benzina, está sendo utilizado solvente hidrossolúvel, que é menos tóxico, menos poluente e de uso mais fácil, devido à sua hidrossolubilidade.
Medidas preventivas para evitar impactos ambientais oriundos de vazamentos de óleo mineral isolante	São utilizados sistemas de contenção (bacias de drenagem e caixas separadores de água e óleo), para eventuais vazamentos de óleo durante a operação e/ou manutenção dos transformadores e reatores.
Substituição dos disjuntores de grande volume de óleo (GVO) por disjuntores SF ₆	Os disjuntores GVO da SE Jacarepaguá estão sendo substituídos por disjuntores a SF ₆ , de modo a diminuir a quantidade de óleo mineral isolante.
Reciclagem de material cimentício	O Laboratório de Concreto de Furnas, localizado em Aparecida de Goiânia (GO), recicla todo o material cimentício utilizado nos testes de concreto, transformando-o em bloquetes para pavimentação.



Glossário

Lista completa de siglas e acrônimos, constantes do Relatório de Sustentabilidade Furnas 2013:

A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública

Abdib - Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção

Abeeólica - Associação Brasileira de Energia Eólica

Abendi - Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção

ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Abraconee - Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica

Abrage - Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica

Abraget - Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas

Abrate - Associação Brasileira de Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica

ACPP - Acordo de Conduta Pessoal e Profissional

AGE - Assembleia Geral Extraordinária

AGO - Assembleia Geral Ordinária

AGU - Advocacia Geral da União

AHE - Aproveitamento Hidrelétrico

AO&M - Administração, Operação e Manutenção

ANA - Agência Nacional de Águas

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica

Anefac - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade

APM - Aproveitamento Múltiplo

APP - Área de Preservação Permanente

Arex - Associação Recreativa Esportiva Xavier

Avape - Associação para Valorização de Pessoas com Deficiências

BA - Estado da Bahia

BD - Benefício Definido

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CA - Corrente Alternada

Caimi - Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis

Caof - Comitê Permanente de Atendimento a Organismos Externos de Fiscalização

CBCME - Comitê Brasileiro do Conselho Mundial da Energia

CBDB - Comitê Brasileiro de Barragens

CBH - Comitês de Bacia Hidrográfica

CC - Corrente Contínua

CCE - Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CCI - Contratos de Compartilhamentos de Instalações

CD - Contribuição Definida

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

CE - Estado do Ceará

CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

CEF - Caixa Econômica Federal

Celg - Centrais Elétricas de Goiás S.A.

Cepel - Centro de Pesquisas de Energia Elétrica

CFURH - Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos

CGH - Central Geradora Hidrelétrica

CGU - Controladoria Geral da União

Chesf - Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

Cigré-Brasil - Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica

Cigré - International des Grands Réseaux Electrics

CNI - Confederação Nacional das Indústrias

Cipa - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

Cirj - Centro Industrial do Rio de Janeiro

Coep - Comitê de Entidades no Combate à Fome pela Vida

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPSOM - Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção

CPSM - Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção

CPST - Contratos de Prestação de Serviços de Transmissão

CR - Controle de Reativo

Crea-RJ - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro

CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Dest - Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais

DF - Distrito Federal

DVA - Distribuição do Valor Adicionado

Ebitda - Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Eletro nuclear - Eletrobras Termonuclear S.A.

EPC - Plataforma Empresas pelo Clima

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

EPI - Equipamento de Proteção Individual

ES - Estado do Espírito Santo

FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

Finep - Financiadora de Estudos e Projetos

Firjan - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Funai - Fundação Nacional do Índio

FRG - Fundação Real Grandeza

GC - Gestão do Conhecimento

GEE - Gases de Efeito Estufa

GHG Protocol - Greenhouse Gas Protocol

GO - Estado de Goiás

GRI - Global Reporting Initiative

GVces - Centro de Estudos em Sustentabilidade – Fundação Getúlio Vargas

GVO - Grande Volume de Óleo

GWh - Gigawatt Hora

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

Icold - International Hydropower Committee on Large Dams (Associação Internacional de Hidroeletricidade)

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFRS - International Financial Reporting Standard

Igesa - Inambari Geração de Energia S.A.

IGS - Indicadores para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial do Sistema Eletrobras

IHA - International Hydropower Association (Associação Internacional de Hidroeletricidade)

IPCA - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo

Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inea - Instituto Estadual do Ambiente

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

IUCN - International Union for Conservation of Nature

INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social

ISE Bovespa - Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo

ISSQN - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

km - Quilômetro

kV - Kilovolts

LabUAT - Laboratório de Ultra-Alta Tensão

LT - Linha de Transmissão

MA - Estado do Maranhão

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens

MEB - Movimento Empresarial pela Biodiversidade

MG - Estado de Minas Gerais

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MME - Ministério de Minas e Energia

MP - Medida Provisória

MPT - Ministério Público do Trabalho

MS - Estado do Mato Grosso do Sul

MT - Estado do Mato Grosso

MVA - Megavolt Ampère

MW - Megawatt

MWh - Megawatt hora

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONG - Organização Não Governamental

ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico

ONU - Organização das Nações Unidas

P&D - Pesquisa & Desenvolvimento

P&D+I - Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação

PA - Estado do Pará

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PAE - Plano de Atendimento a Emergências

PAR - Plano de Ampliações e Reforços

Paint - Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna

PBA - Plano Básico Ambiental

PCH - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PCR - Plano de Carreira e Remuneração

PCCR - Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração

PDGC - Plano Diretor de Gestão do Conhecimento

PDTI - Plano Diretor de Tecnologia da Informação

PE - Estado de Pernambuco

PEA - Programas de Educação Ambiental

Peat - Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores

PET - Programa de Expansão da Transmissão

Pger - Plano Geral de Empreendimentos de Geração em Instalações em Operação

Pget - Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação

PGR - Plano de Gerenciamento de Resíduos

Pine - Programa de Integração dos Novos Empregados

PLpT - Programa Luz para Todos

PMEQA - Plano de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água

PMSO - Pessoal, Material, Serviços e Outros

Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

POPs - Poluentes Orgânicos Persistentes

PR - Estado do Paraná

Prad - Programa de Recuperação de Áreas Degradadas

Preq - Plano de Readequação do Quadro de Pessoal

Procel - Programa de Conservação de Energia Elétrica

Prodeem - Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios

RAG - Receitas Anuais de Geração

RAP - Receita Anual Permitida

RBNI - Rede Básica de Novos Investimentos

RBSE - Rede Básica do Sistema Existente

Reluz - Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente

RGR - Reserva Global de Reversão

RJ - Estado do Rio de Janeiro

RN - Estado do Rio Grande do Norte

RN - Resolução Normativa

RO - Estado de Rondônia

ROL - Receita Operacional Líquida

RS - Estado do Rio Grande do Sul

Sala - Sistema de Acompanhamento do Licenciamento Ambiental

SC - Estado de Santa Catarina

SDH/PR - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

SE - Subestação

SEC - U.S. Securities and Exchange Commission

Selic - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sesi - Serviço Social da Indústria

SF₆ - Hexafluoreto de Enxofre

SGD - Sistema de Gestão de Desempenho

SIC - Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão

Sigo - Sistema Integrado de Gestão de Outorgas e Recursos Hídricos

SIN - Sistema Interligado Nacional

SOx - Lei Sarbanes-Oxley

SP - Estado de São Paulo

SPE - Sociedade de Propósito Específico

STF - Supremo Tribunal Federal

TAC - Termo de Ajustamento de Conduta

TCU - Tribunal de Contas da União

TF - Taxa de Frequência

TG - Taxa de Gravidade

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo

TO - Estado do Tocantins

UHE - Usina Hidrelétrica

Unifem - Fundo das Nações Unidas para a Mulher

UTE - Usina Termelétrica

VNR - Valor Novo de Reposição

WBSCS - World Business Council for Sustainable Development

WEC - World Energy Council

WRI - World Resources Institute

Balanço Social

1 - Base de cálculo	2013 Valor (Mil reais)			2012 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	4.292.195			7.265.450		
Resultado operacional (RO)	-293.322			-1.112.265		
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.542.746			1.465.658		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	59.482	3,86	1,39	61.351	4,19	0,84
Encargos sociais compulsórios	384.622	24,93	8,96	324.795	22,16	4,47
Previdência privada¹	28.962	1,88	0,67	25.260	1,72	0,35
Saúde	117.876	7,64	2,75	123.784	8,45	1,70
Segurança e saúde no trabalho	9.796	0,63	0,23	10.869	0,74	0,15
Educação	3.836	0,25	0,09	3.893	0,27	0,05
Cultura	1.735	0,11	0,04	1.906	0,13	0,03
Capacitação e desenvolvimento profissional	18.021	1,17	0,42	19.342	1,32	0,27
Creches ou auxílio-creche	12.415	0,80	0,29	11.859	0,81	0,16
Participação nos lucros ou resultados	88.504	5,74	2,06	114.372	7,80	1,57
Outros	335.952	21,77	7,83	274.515	18,73	3,78
Total - Indicadores sociais internos	1.061.201	68,78	24,73	971.946	66,32	13,37
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	3.294	-1,12	0,08	2.009	-0,18	0,03
Cultura	11.024	-3,76	0,26	11.164	-1,00	0,15
Saúde e saneamento	9.295	-3,17	0,22	9.455	-0,85	0,13
Esporte	2.712	-0,92	0,06	1.457	-0,13	0,02
Combate à fome e segurança alimentar	2.300	-0,78	0,05	3.329	-0,30	0,05
Outros	3.777	-1,29	0,10	12.350	-1,11	0,16
Total das contribuições para a sociedade	32.402	-11,04	0,77	39.764	-3,57	0,54
Tributos (excluídos encargos sociais)	832.341	-283,76	19,38	1.065.954	-95,84	14,68
Total - Indicadores sociais externos	864.743	-294,80	20,15	1.105.718	-99,41	15,22
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa	50.796	-17,32	1,18	25.293	-2,27	0,35
Investimentos em programas e/ou projetos externos	80.779	-27,54	1,88	35.162	-3,15	0,48
Total dos investimentos em meio ambiente	131.575	-44,86	3,06	60.455	-5,42	0,83

Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa

(x) Não possui Metas
 () Cumpre de 0 a 50%
 () Cumpre de 51 a 75%
 () Cumpre de 76 a 100%

(x) Não possui Metas
 () Cumpre de 0 a 50%
 () Cumpre de 51 a 75%
 () Cumpre de 76 a 100%

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2013	2012
Nº de empregados(as) ao final do período	3.547	4.567
Nº de admissões durante o período	47	171
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.339	1.515
Nº de estagiários(as)	445	441
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.832	2.766
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	552	699
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	20,60%	15,76%
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa	843	1.061
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	11,61%	8,68%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais ²	247	245
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2013	Metas 2014
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	47,16	Não há
Nº total de acidentes de trabalho	31	Não há
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: ³	() direção e gerências () todos(as) empregados (x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados (x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (x) incentivará e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	() não se envolve () apoia (x) organiza e incentiva	() não se envolverá () apoiará (x) organizará e incentivará

	2013	2012
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):		
Na empresa	NA	NA
No Procon	NA	NA
Na Justiça	NA	NA
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		
Na empresa	NA	NA
No Procon	NA	NA
Na Justiça	NA	NA
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2013: 2.308.441	Em 2012: 1.726.976
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	28,95% governo 52,90% colaboradores(as) 0% acionistas 53,56% terceiros -35,41% retido	48,91% governo 67,99 % colaboradores(as) 0% acionistas 58,71% terceiros -75,61% retido

7 – Outras informações

Razão Social: Furnas – Centrais Elétricas S.A.; CNPJ: 23.274.194/0001-19; Setor Econômico: Serviços Públicos; UF da Sede da Empresa: Rio de Janeiro. Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Lisangela Gnocchi da Costa Reis – Coordenação de Sustentabilidade da Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade. Telefone: 55-21 2528-3731 / e-mail: lida@furnas.com.br. Nos editais de licitação são exigidas declarações dos fornecedores de que os mesmos não empregam menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não empregam menores de 16 anos, exceto aqueles maiores de 14 anos, empregados na condição de aprendizes. O documento Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores (disponível em www.furnas.com.br/fornecedores) é parte integrante dos editais de licitação. Há cláusula contratual que estabelece o direito de Furnas em efetuar diligências e auditorias, a qualquer tempo, nas dependências do Fornecedor e/ou em locais de realização dos serviços, para monitorar e verificar o cumprimento dos Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com os Fornecedores. Além disso, nos contratos há uma cláusula específica sobre o Código de Ética, pela qual a contratada declara conhecer e compromete-se a respeitar, cumprir e fazer cumprir, no que couber, o Código de Ética das Empresas Eletrobras, disponível no site da Empresa, sob pena de submeter-se às sanções previstas nos instrumentos contratuais.

¹ Valores calculados conforme as orientações do CPC 33 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e IAS 19 do International Accounting Standards.

² O total de 247 acima refere-se à soma de 24 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com a Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência – Avape.

³ Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT, do Departamento de Prestação de Serviços de Recursos Humanos da Empresa. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – Cipa colabora por meio da elaboração de Mapas de Riscos, com enfoque qualitativo.

Sumário remissivo GRI

[GRI 3.12]

ES - INDICADOR ESSENCIAL; AD - INDICADOR ADICIONAL; SE - INDICADOR SETORIAL ENERGIA

	Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	8-9	Completo
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	8, 17, 55	Completo
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	5	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	5	Completo
2.3	Estrutura operacional	5	Completo
2.4	Localização da sede	134	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera	5	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	5	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)	5	Completo
2.8	Porte da organização	5, 7	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	5, 18	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	78	Completo
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	29	Completo
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	27, 29	Completo
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	27	Completo
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	7, 33	Completo
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂	Não foram comercializadas	Completo
PERFIL DO RELATÓRIO			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	11	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Abril 2013	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	11	Completo
3.4	Dados para contato	13	Completo
Escopo e limite do relatório			
3.5	Processo para definição do conteúdo	12	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	11	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	11	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	11	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	12	Completo
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	12	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	12	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	123	Completo

	Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação	
Verificação				
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	11	Completo	
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO				
Governança				
4.1	Estrutura de governança	1 a 10	52	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10	52	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10	52	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10	52	Completo
4.5	Relação entre a remuneração e o desempenho	1 a 10	53	Completo
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	53	Completo
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10	53	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	2, 57	Completo
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	52	Completo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	Não há processo estruturado	Completo
Compromissos com iniciativas externas				
4.11	Princípio da precaução	7	-	Não informado
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas	1 a 10	61	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	1 a 10	62	Completo
Engajamento dos stakeholders				
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização		63	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar		63	Completo
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders		63	Completo
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders		13	Completo

FORMA DE GESTÃO	Página/Comentário	Nível de informação
DESEMPENHO ECONÔMICO		
Desempenho econômico	15-17, 55, 114, 137	Completo
Presença no mercado	71, 88, 137	Completo
Impactos econômicos indiretos	100, 101	Completo
Disponibilidade e confiabilidade	35	Completo
EU6 Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	35	Completo
Gerenciamento pelo lado da demanda	Furnas não distribui energia	Não se aplica
EU7 Programas de gerenciamento de consumo	Furnas não distribui energia	Não se aplica
Eficiência do sistema	27, 73	Completo
Pesquisa e desenvolvimento	67	Completo
EU8 Atividades e despesas de P&D	67	Completo
Descomissionamento de usinas	A Empresa não possui instalações nucleares	Completo
EU9 Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A Empresa não possui instalações nucleares	Completo
DESEMPENHO AMBIENTAL		
Materiais	-	Não informado
Energia	103, 110	Completo
Água	103, 111, 112	Completo
Biodiversidade	103, 106-109	Completo
Emissões, efluentes e resíduos	103, 114, 115	Completo
Produtos e serviços	103, 105-107	Completo
Conformidade	57, 103	Completo
Transporte	-	Não informado
Geral	103, 104	Completo
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
Emprego	71-74	
EU14 Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	77	Completo
EU15 Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	75	Completo
EU16 Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados	82	Completo
Relações entre os trabalhadores e a governança	85	Completo
Saúde e segurança no trabalho	81-82	Completo
Treinamento e educação	77-79	Completo
Diversidade e igualdade de oportunidades	75, 76	Completo
Igualdade na remuneração entre homens e mulheres	79, 80	Completo
DIREITOS HUMANOS		
Práticas de investimento e de processos de compra	55-59, 88	Completo
Não discriminação	55-59	Completo
Liberdade de associação e negociação coletiva	85, 88	Completo
Trabalho infantil	55-57, 88	Completo
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	55-57, 88	Completo
Práticas de segurança	-	Não informado

FORMA DE GESTÃO		Página/Comentário	Nível de informação
	Direitos indígenas	-	Não informado
	Avaliação	55-59	Completo
	Remediação	55-59	Completo
SOCIEDADE			
Comunidade			
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em decisões de planejamento energético e infraestrutura	-	Não informado
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	100	Completo
	Corrupção	55-59	Completo
	Políticas públicas	55-59, 62	Completo
	Concorrência desleal	55-59	Completo
	Conformidade	55-59	Completo
	Prevenção e preparação para emergências e desastres	34, 56	Completo
EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências	34, 56	Completo
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO			
	Saúde e segurança do cliente	-	Não informado
	Rotulagem de produtos e serviços	Não há rotulagem em energia	Não se aplica
	Comunicações de marketing	-	Não informado
	Privacidade do cliente	-	Não informado
	Conformidade	55-57	Completo
	Acesso	-	Não se aplica
EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	Furnas não distribui energia	Não se aplica
	Prestação de informações	-	Não se aplica
EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)	Furnas não distribui energia	Não se aplica

INDICADORES DE DESEMPENHO		Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
DESEMPENHO ECONÔMICO				
Desempenho econômico				
ES EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)		45	Completo
ES EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7	114	Parcial
ES EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido		81	Completo
ES EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo		92	Completo
Presença no mercado				
AD EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1	80	Completo
ES EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais		89	Completo
ES EC7	Procedimentos para contratação local	6	-	Não informado
Impactos econômicos indiretos				
ES EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade		101	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos		30, 98	Completo
Disponibilidade e confiabilidade					
SE	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia		31, 32, 33	Completo
Eficiência do sistema					
SE	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas		27	
SE	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia		33	
DESEMPENHO AMBIENTAL					
Materiais					
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	-	Não informado
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	-	Não informado
Energia					
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	110	Completo
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	110	Completo
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	111	Completo
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	8, 9	111	Completo
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	111	Completo
Água					
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	111	Completo
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8	-	Não informado
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8, 9	112	Completo
Biodiversidade					
ES	EN11	Localização e tamanho da área da Empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8	106	Completo
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	106	Completo
SE	EU13	Biodiversidade de habitats de substituição	8	-	Não informado
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	8	108, 109	Completo
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	106	Completo
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	8	-	Não informado
Emissões, efluentes e resíduos					
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	115	Completo
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	115	Completo
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	114	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	-	Não informado
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	-	Não informado
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	-	Não informado
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	116, 117	Completo
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	Na SE Foz do Iguaçu, ocorreu um vazamento no solo de 100 litros de óleo mineral isolante	Completo
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados	8	116	Completo
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem	8	111	Completo
Produtos e serviços					
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	105, 106, 117	Completo
ES	EN27	Percentual recuperado de produtos e suas embalagens	8, 9	Não há embalagem em distribuição de energia	Completo
Conformidade					
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	Não foram registradas multas significativas e sanções não monetárias	Completo
Transporte					
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	8	-	Não informado
Geral					
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	104	Completo
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
Emprego					
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero		73, 74	Completo
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	74	Completo
SE	EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)		-	Não informado
SE	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados		-	Não informado
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		80	Completo
ES	LA15	Taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-maternidade ou paternidade, por gênero		81	Completo
Relações entre os trabalhadores e a governança					
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	85	Completo
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	85	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
Saúde e segurança no trabalho					
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	82	Completo
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	83	Completo
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	84	Completo
AD	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	82	Completo
Treinamento e educação					
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional		77	Completo
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		77	Completo
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		79	Completo
Diversidade e igualdade de oportunidades					
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	52, 53, 76	Completo
Igualdade na remuneração entre homens e mulheres					
ES	LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	80	Completo
DIREITOS HUMANOS					
Práticas de investimento e de processos de compra					
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	88	Completo
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações em direitos humanos	1 a 6	88	Completo
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1 a 6	Não foram realizados	Completo
Não discriminação					
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	Não foram registrados	Completo
Liberdade de associação e negociação coletiva					
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	85, 88	Completo
Trabalho infantil					
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	88	Completo
Trabalho forçado ou análogo ao escravo					
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	88	Completo
Práticas de segurança					
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1 e 2	Não foram realizados	Completo
Direitos indígenas					
AD	HR9	Casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1 e 2	Não ocorreram conflitos em 2013	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
Avaliação					
ES	HR10	Operações sujeitas a revisões e/ou avaliações de impacto em relação a direitos humanos	1 e 2	-	Não informado
Remediação					
ES	HR11	Queixas relacionadas a direitos humanos recebidas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamações	1 e 2	59	Completo
SOCIEDADE					
Comunidade					
ES	S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída		91-95	Completo
ES	S01 (3.1)	Percentual de operações com ações de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento		100% das operações	Completo
SE	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		100	Completo
ES	S09	Operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		100	Completo
ES	S010	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		100	Completo
Corrupção					
ES	S02	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	Os riscos não são avaliados	Completo
ES	S03	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	Não foram realizados	Completo
ES	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	Não foram registrados	Completo
Políticas públicas					
ES	S05	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	1 a 10	62	Parcial
AD	S06	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	-	Não informado
Concorrência desleal					
AD	S07	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		Em 2013, Furnas não se envolveu em ações dessa natureza	Completo
Conformidade					
ES	S08	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos		O montante de R\$ 88.894.228,32 registrado em multa moratória sobre encargos sociais é decorrente de aplicação de multa de ofício pela exclusão da receita de Itaipu e da RGR da base de cálculo do Pasep e do Cofins, nos períodos compreendidos entre ago/1991 a jun/2001, abr/1997 a set/2000, e out/2005 a mar/2007	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO					
Saúde e segurança do cliente					
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	-	Não informado
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	1	-	Não informado
SE	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da Empresa		-	Não informado
Rotulagem de produtos e serviços					
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	Não há rotulagem em geração e transmissão de energia	Não se aplica
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	8	Não há rotulagem em geração e transmissão de energia	Não se aplica
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		-	Não informado
Comunicações de marketing					
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		-	Não informado
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		-	Não informado
Privacidade do cliente					
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	1	Não foram registradas	Completo
Conformidade					
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		Em 2013, Furnas recebeu cinco multas da Aneel, que totalizam R\$ 12.533.505,09	Completo
Acesso					
SE	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados		Furnas não distribui energia	Não se aplica
SE	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento		Furnas não distribui energia	Não se aplica
SE	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia		Furnas não distribui energia	Não se aplica
SE	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia		Furnas não distribui energia	Não se aplica
SE	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração		27	Completo



Informações corporativas

Conselho de Administração

José da Costa Carvalho Neto – **Presidente**

Flavio Decat de Moura

João Guilherme Rocha Machado

Francisco Romário Wojcicki

Vladimir Muskatirovic

Mauro de Mattos Guimarães (representante dos empregados)

Conselho Fiscal

Efetivos

Fabiana Magalhães Almeida Rodopoulos (representante do Tesouro Nacional)

Sonia Regina Jung

Ticiane Freitas de Sousa

Suplentes

Maria Carmozita Bessa Maia (representante do Tesouro Nacional)

João Vicente Amato Torres

Ronaldo Sergio Monteiro Lourenço

Diretoria-Executiva

Flavio Decat de Moura – **Diretor-Presidente**

Cesar Ribeiro Zani – **Diretor de Operação e Manutenção**

Flávio Eustáquio Ferreira Martins – **Diretor de Engenharia, Meio Ambiente,
Projeto e Implantação de Empreendimentos**

Luís Fernando Paroli Santos – **Diretor de Gestão Corporativa**

Nilmar Sisto Foletto – **Diretor de Finanças**

Olga Côrtes Rabelo Leão Simbalista – **Diretora de Planejamento,
Gestão de Negócios e de Participações**

Endereço IGR 2.41

Escritório Central:

Rua Real Grandeza, 219

Botafogo – Rio de Janeiro, RJ

CEP 22281-900

Tel.: 55 21 2528-3112

www.furnas.com.br

Créditos

Coordenação

Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade
Coordenação de Sustentabilidade

Redação

Alexandre Sampaio da Fonseca e Silva
Ana Pimentel Barbosa
Carlos Augusto Santana Braga
João Leonardo da Silva Soito
Maria Luisa Pendilhe Amorim
Roberto Bandeira de Mello Filho
Ricardo Sforza
Severino dos Ramos Marinho

Edição de conteúdo

Editora Contadino

Diagramação

Multi Design

Fotografias:

AC Junior – páginas 2, 3, 4, 10, 14, 20, 23, 24, 25, 26, 32, 38, 40, 46, 49, 50, 54, 86, 102, 104, 113 e 117
André Camilo – páginas 13, 70, 72 e 82
André Luiz Mello – página 101
Daniela Monteiro – páginas 90 e 94
Fabiana Peçanha – páginas 60 e 95
Gerson Landucci – página 65
José Lins – páginas 2, 3, 10, 19, 66, 69, 88, 90, 92, 99, 101, 107 e 115
José Rosenberg – páginas 58 e 59
Leonardo Cunha – página 31
Paschoal Xavier – páginas 92 e 96
Teresa Travassos – página 60
Zuleide Pontes – página 96 e 97
Arquivo Furnas – página 18

Revisão

Gerência de Comunicação Social
Superintendência de Comunicação
e Relações Institucionais
Editora Contadino/Iriz Medeiros

